

## **Relatório Final**

### **O LIVRO NO ORÇAMENTO FAMILIAR**

Pesquisador Responsável – Kaizô Iwakami Beltrão

Consultora - Milena Piraccini Duchiade

## ÍNDICE

RESUMO EXECUTIVO.....	1
I. Introdução.....	9
II. METODOLOGIA.....	12
II – a – Como é realizada a POF ?.....	12
II – b – Como foi planejada a Amostra ?.....	15
II – c – Como se desenvolvem as entrevistas ?.....	16
II – d – Quais são os dados disponíveis?.....	17
III. Primeiras Tabulações.....	25
III – a – Renda e Escolaridade das Famílias Brasileiras.....	25
III – b – Considerações sobre a re-codificação das variáveis estudadas.....	30
III – c – Como se adquire Material de Leitura?.....	31
III – d – Onde se adquire Material de Leitura ?.....	37
IV. Resultados para o conjunto de todas as famílias.....	47
V. Resultados segundo as faixas de renda das famílias.....	60
VI. Resultados segundo o nível de instrução da pessoa de referência da família.....	71
VI. Conclusões.....	81
BIBLIOGRAFIA.....	83
ANEXO I – Tabelas Auxiliares.....	1
ANEXO II – Estrutura dos arquivos disponíveis na POF.....	24
ANEXO III – Listagem de itens considerados no estudo segundo grupo.....	24
ANEXO IV - Lista de Locais de Compra de Material de Leitura – declarados na POF e recodificados.....	34
ANEXO V - ASPECTOS DE AMOSTRAGEM.....	39
1- PLANEJAMENTO DA AMOSTRA.....	39
2- DIMENSIONAMENTO DA AMOSTRA.....	40
3 - SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	40
4 - EXPANSÃO DA AMOSTRA.....	43
5 - OBTENÇÃO DAS ESTIMATIVAS.....	44
6 - PRECISÃO DAS ESTIMATIVAS.....	46
ANEXO VI - Descrição sucinta de conceitos utilizados na POF.....	50
ANEXO VII - ALGUMAS DEFINIÇÕES DE GRUPOS DE DESPESAS UTILIZADAS NA POF.....	52

## RESUMO EXECUTIVO

1. O objetivo deste estudo é analisar as despesas (monetárias e não monetárias) com material de leitura. Não obrigatoriamente um leitor precisa adquirir (despesa monetária) ou ganhar (despesa não monetária) livros, revistas ou jornais para poder lê-los. Não podemos a partir da POF analisar hábitos de leitura, mas acredita-se que exista uma certa correlação entre estes dois eventos: aquisição e leitura.
2. Comparamos a soma dos gastos das famílias brasileiras com Material de Leitura com outros gastos não essenciais, e constatamos que, entre 2002 e 2003, a despesa com aquisição de aparelhos, manutenção e compra ou aluguel de conteúdo (fitas, discos, CDs, softwares, jogos, etc) de Televisão, som, vídeo, dvd, informática, jogos eletrônicos, etc (Grupo 1), foi de 19303,5 Milhões de Reais, praticamente equivalente à soma dos outros três grupos; os gastos com Telefonia Celular (Grupo 2 : compra e manutenção de aparelhos, assinatura, cartões) aparecem em segundo lugar, atingindo 8816,5 Milhões; os dispêndios com opções de Lazer fora de casa (Grupo 3) chegaram a 6154,7 Milhões; os gastos com o conjunto de itens de Material de Leitura foram de 5471,7 Milhões de Reais, somando-se o total de despesas com Revistas, Jornais, Livros Didáticos e não didáticos, Fotocópias, Livros Religiosos, Técnicos, Dicionários, apostilas e bibliotecas.
3. Uma outra maneira de abordar os gastos das famílias é estudar o peso dos gastos com determinado grupo de itens como percentual da renda familiar total: os gastos com habitação representam 29,3% do orçamento familiar total, a alimentação pesa 16,9 %, os combustíveis 3,2 % do total de despesas, enquanto as despesas com assistência à saúde representam 5,7% dos gastos totais, aos quais poderíamos somar os gastos com remédios, com 2,6%.
4. Do ponto de vista relativo, os gastos agregados no Grupo 1 representam 1,8% do orçamento familiar total, Telefonia equivale a 0,8%, Lazer fora de casa a 0,6% e Material de Leitura 0,5% do total.
5. O valor médio anual gasto por família com na compra de todos os tipos de Material de Leitura era de pouco mais de R\$ 110,00 (moeda de janeiro de 2003), enquanto o

gasto com os equipamentos do Grupo 1 (TV/video, etc) era de R\$ 400,00; as despesas anuais com Telefonia Celular estavam acima de R\$ 180,00, e com Lazer fora de casa em torno de 125,00 Reais.

6. O principal item de Leitura consumido pelas famílias brasileiras, em todas as faixas de renda e para todos os níveis de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, é o grupo composto pelas Revistas e Jornais, que representam respectivamente 37,1% e 15,2 % do total dos valores despendidos. Dito de outra maneira; mais da metade (52,3%) de todo o gasto com Leitura destina-se a Revistas e Jornais.
7. Do ponto de vista relativo, a presença ou não de estudante no interior da família influencia a composição do perfil dos itens consumidos, pois o peso do Material de Leitura passa de 0,4% a 0,6% do orçamento familiar, o que seria de se esperar, devido à necessidade de livros didáticos.
8. A presença de estudante na família eleva de modo importante a despesa média anual familiar com Material de Leitura: quase R\$ 80,00 a mais, sendo que cerca de metade desta diferença deve-se de fato à compra de livros técnicos ou didáticos (adquiridos por compra ou recebidos em doação).
9. Cerca de 40% dos domicílios adquirem algum Material de Leitura. Este percentual cai para 7% quando se consideram tão somente os livros não-didáticos (sentido amplo – inclui religiosos, técnicos, dicionários). Como esperado, a proporção de domicílios que adquirem Material de Leitura e em particular Livros não-didáticos é crescente com a renda domiciliar e com a escolaridade da pessoa de referência. Entre os domicílios com renda até 2 salários mínimos, 18,66% adquirem algum Material de Leitura e 1,18% adquirem livros não didáticos. Entre os domicílios com renda acima de 15 salários mínimos, os números correspondentes são, respectivamente, 71,24% e 24,52%.
10. O valor gasto com Livros Didáticos (adquiridos de forma monetária e não monetária) representa 19,6% do total, ou seja, praticamente 1/5 do gasto com Leitura vai para Livros escolares, de todos os níveis.

11. O total gasto pelas famílias com Livros não didáticos (10,1%) é praticamente igual ao gasto com Fotocópias (9,7%).
12. O total gasto com o subgrupo composto por livros de todos os tipos (Didáticos, Não didáticos, Religiosos, Técnicos, Dicionários) foi, no período 2002-2003, equivalente a pouco mais de um terço - 1153,6 Milhões de Reais - do total gasto com outros itens de Leitura que não livros (Revistas, Jornais, Fotocópias, e Apostilas) (3035 Milhões de Reais).
13. As Bancas de Jornais são o local privilegiado para a aquisição de Revistas (mais de 80% das vendas, em número de ocorrências) e Jornais ( em torno de 50% das vendas).
14. Os vendedores porta-a-porta canalizam 45% do valor envolvido na venda de Livros Religiosos, seguidos pelas Livrarias com 27% e pelas igrejas com um pouco mais de 10%.
15. As Livrarias permanecem o canal preferencial para compra de Livros não didáticos (66%), a venda porta-a-porta vindo em segundo lugar com 15%, e em terceiro, as papelarias (6%).
16. Em relação às Fotocópias, constatou-se que, embora a maior parte das mesmas seja adquirida em copiadoras e papelarias, 20% do total do valor gasto com cópias é realizado no interior de estabelecimentos de ensino.
17. No que diz respeito aos Livros Didáticos adquiridos por compra (adquiridos à vista ou a prazo), as livrarias concentram cerca de 60% do total de vendas, os estabelecimentos de ensino vindo em segundo lugar, com 21%, e as papelarias em terceiro (10%). Já em relação aos Livros Didáticos adquiridos de modo não monetário, quase 90% dos eventos ocorrem nos estabelecimentos de ensino ou em órgão público.
18. Mais da metade do valor gasto com dicionários e enciclopédias (55%) corresponde a vendas efetuadas por vendedores porta-a-porta.
19. Praticamente 83% do valor gasto com apostilas ocorre no interior de estabelecimentos de ensino.

20. As livrarias constituem o canal de venda preferencial de Livros Técnicos, com quase 70% do valor total gasto.
21. Os dados da POF foram analisados sob o ponto de vista da despesa média das famílias. O gasto médio anual com Revistas, por família, chega a R\$ 40,00 por ano, ao qual pode se somar o gasto com Jornais, de 17 Reais por ano, enquanto o gasto com Livros Não Didáticos é quase quatro vezes menor.
22. Estes valores, extremamente baixos, podem ser explicados pelo elevado percentual de famílias que não consomem Material de Leitura, ou seja, que aumentam o denominador (base total da população), mas não contribuem com o numerador.
23. Observa-se que as famílias sem estudantes gastam um percentual significativamente maior com Revistas e Jornais do que as famílias com estudantes, concentrando 74% de todos os seus gastos com Material de Leitura apenas nestes dois itens, enquanto famílias com estudantes distribuem suas despesas de maneira um pouco mais equilibrada.
24. Mesmo assim, as famílias com estudantes gastam 45,8% de todas as suas despesas com Material de Leitura apenas com Revistas (33,5%) e Jornais (12,3%).
25. Um dado importante a ser destacado é o peso dos gastos com Fotocópias nas famílias com estudantes: 10,8% do total de despesas com Material de Leitura vai para a reprografia, mais do que os gastos com Livros não Didáticos (9,9%) ou com Livros Técnicos (7,5%), numa outra indicação do papel jogado pelas cópias, em provável substituição ao consumo de livros.
26. Os dados da POF revelam que existe um número significativo de famílias que não compram Livros não didáticos no sentido amplo (incluindo livros religiosos, dicionários ou livros técnicos), independentemente do nível de renda familiar. Na média nacional, somente 40,7% das famílias adquirem algum Material de Leitura (considerando o conjunto de itens), e apenas 7,5% das Unidades de Consumo compram Livros não Didáticos.
27. Nas famílias com renda até dois salários mínimos, somente 1,2% compram livros não didáticos, enquanto 18,7% (menos de 1/5) adquirem algum item de Material de

Leitura. Dito de outra maneira, entre as famílias mais pobres, 98,8% não gastam nada com livros não didáticos, e 81,3% não consomem qualquer item relacionado à Leitura.

- 28.** Famílias com renda mais elevada tampouco adquirem livros : menos de um quarto (24,5%) das famílias com renda superior a 15 salários mínimos compram livros não didáticos, embora 71,2% adquiram algum item de Material de Leitura.
- 29.** O complemento destas percentagens fala por si: 75,5% das famílias que auferem mais de 15 Salários Mínimos mensais não gastam nada com Livros que não sejam didáticos, apesar de somente 28,8% não consumirem nenhum Material de Leitura. Ou seja, a baixa renda familiar, por si só, não basta para justificar o parco consumo com livros, uma vez que, mesmo nas famílias mais abastadas, este consumo é muito pequeno.
- 30.** Quase 88% das famílias com renda entre 10 e 15 salários mínimos, que não compram livros, podem ser vistas como potenciais compradores.
- 31.** O peso dos gastos com o grupo 1 (TV/video/som ) decresce com a renda. Grosso modo, gastos com os demais grupos são crescentes como função da renda, o que pode ser explicado pela menor importância dos grupos essenciais como Habitação e Alimentação, à medida que aumenta a renda familiar.
- 32.** Do ponto de vista relativo, considerando a percentagem da renda domiciliar comprometida, segundo o grupo de renda e presença de estudantes, vemos que: com respeito aos gastos com o grupo 1 (tv/video/som/micro) e grupo 4 (Material de Leitura), o hiato entre os domicílios com e sem estudantes diminui com a renda sendo que as maiores diferenças entre as duas categorias de domicílio estão relacionadas ao grupo 4; telefonia celular e eventos (respectivamente grupo 2 e 3) apresentam hiatos basicamente estáveis e da mesma ordem de grandeza para os dois grupos.
- 33.** As despesas como percentagem da renda para os dois tipos de domicílio têm o mesmo comportamento do agregado, a não ser para os gastos com leitura que se apresentam quase estáveis como função da renda para os domicílios com estudantes.

- 34.** Decrescentes com a renda; telefonia celular e eventos apresentam pouca diferença entre os dois tipos de domicílios, com valores basicamente da mesma ordem de grandeza, a não ser para o grupo de renda mais alto. Entre os domicílios com estudantes, o primeiro grupo de renda despende uma percentagem da renda em Material de Leitura maior do que o segundo grupo. Entre os domicílios sem estudantes, o último grupo de renda despende uma percentagem menor da renda total em Material de Leitura do que o grupo imediatamente anterior.
- 35.** As despesas com Jornais e Revistas, Livros não Didáticos, Técnicos e Didáticos monetários são, grosso modo, crescentes com a renda, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentam o comportamento oposto.
- 36.** Entre aqueles sem estudantes, constata-se o menor peso dos gastos com Leitura do último grupo de renda (acima de 15 SM) *vis-à-vis* o imediatamente anterior (de 10 a 15 SM), o que acontece principalmente pela menor importância relativa das despesas em Jornais, Revistas e Livros não Didáticos no total da renda familiar.
- 37.** A predileção por Revistas e Jornais é notável em todas as faixas de renda, sendo seu peso superado pelo gasto com livros escolares apenas entre as famílias mais pobres (até 2 SM). É bom lembrar que este peso dos livros escolares considera a aquisição via recebimento de doações.
- 38.** Existem numerosas famílias que não compram livros não didáticos no sentido amplo (incluindo livros religiosos, dicionários ou livros técnicos), independentemente do nível de instrução do chefe. Na média nacional, 7,5% das famílias compram livros não didáticos, embora 40,7% das UCs adquiram algum Material de Leitura. Como já aconteceu com a renda, e como seria de se esperar, a percentagem dos que consomem livros não didáticos é crescente com a instrução do chefe.
- 39.** Nas famílias chefiadas por pessoas que completaram o segundo grau, 86,5 % não consomem Livros não didáticos.
- 40.** Existe um grande número de famílias que gastam valores significativos com equipamentos eletro-eletrônicos e telefonia celular e optam por não gastar nada com



Livros não didáticos, mesmo dentre aquelas chefiadas por pessoas que tenham cursado alguma faculdade.

41. Falta conquistar e atrair para a leitura de Livros não didáticos praticamente 71 % das famílias chefiadas por pessoas com nível superior, e mais de 85% daquelas cujo chefe possui segundo grau completo.
42. Ao menos enquanto um membro da família ainda esteja estudando, esta abre mão de parte de seu gasto com Lazer para despendê-lo com Leitura. Observa-se também que nos domicílios com estudantes e com pessoas de referência sem instrução, as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura e com Lazer fora de casa, como percentagem da renda total, são proporcionalmente maiores do que para o grupo seguinte de escolaridade, aquele com pessoas de referência com pelo menos quatro anos de estudo (e menos de oito).
43. As despesas com Jornais, Revistas, Livros não Didáticos e Técnicos são, grosso modo, crescentes com a escolaridade, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentam o comportamento oposto.
44. Entre os domicílios sem estudantes, as despesas com Jornais, Revista, Livros não-didáticos e Livros Técnicos são crescentes com a escolaridade.
45. Como esperado, o peso dos gastos com Livros Didáticos é maior nas famílias com estudantes, acima de 10% do total despendido com Material de Leitura, em todos os grupos, chegando a 20% nos grupos cujo chefe cursou ensino fundamental completo ou Segundo Grau.
46. Por outro lado, nas UCs sem estudantes, com pessoa de referência de nível superior, o gasto com Livros não didáticos ocupa o terceiro posto dentre os itens que compõem o grupo Material de Leitura, após as Revistas e Jornais, representando 18,3 % dos gastos.
47. Desde a realização da 4<sup>a</sup>. POF, em 2002-2003, a importância do consumo de Material de Leitura no orçamento das famílias deve ter-se alterado, devido à mudança na proporção de domicílios com indivíduos com posse de telefone celular

que tem crescido de modo constante e significativo, mais do que duplicando entre 2001/2007, indo de 31,2% no primeiro instante para 67,9%. Atualmente, encontra-se em curso a coleta de dados da 5<sup>a</sup>. POF (Julho 2008-Junho 2009), cuja análise poderá confirmar ou não esta hipótese.

- 48.** Da mesma maneira, o percentual de domicílios dispendo de microcomputador passou de 16,6% em 2001 para 27,4% em 2007, quase dobrando em 6 anos, o que também favoreceria uma eventual substituição da leitura dos “livros físicos” pela consulta de arquivos digitais. Tal possibilidade também resta a ser confirmada, após a conclusão da próxima POF.

## I. Introdução

Os dados disponíveis sobre o mercado editorial limitam-se em geral à produção (número de livros ou títulos publicados, tiragens) e às vendas, sobretudo aquelas feitas aos governos. O máximo que se consegue são informações dadas pelos editores sobre números de exemplares vendidos, independentemente do destino final (vide relatórios anuais produzidos pela Câmara Brasileira do Livro e pelo Sindicato Nacional dos Editores, **Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro**). Porém, pouco se sabe sobre quem são os compradores individuais de livros, jornais e revistas. Não existe informação a nível nacional sobre os consumidores de Material de Leitura. Quais as características do indivíduo e da família? Acredita-se que tipicamente o aumento da renda e da escolaridade deva vir junto com um aumento do hábito de leitura. Este aumento acontece para todas os indivíduos e famílias ou existem grupos de alta renda/escolaridade que não lêem? A existência de estudantes ou de pessoas com maior nível de instrução na família fomenta este hábito? A importância de se mapear as características dos indivíduos que consomem Material de Leitura está ligada a uma possível estratégia de marketing. É importante saber como este Material de Leitura é adquirido, onde e por quem. Possivelmente outras características também têm importância; assim, a forma de comercialização e de atingir o público alvo devem diferir, quando se trata de livros escolares ou de fundo religioso.

A principal vantagem de se trabalhar com uma pesquisa de consumo, por oposição a uma pesquisa de hábitos culturais, é que a primeira consegue quantificar o valor realmente despendido (gasto efetivo) num determinado período. Numa pesquisa de opinião ou de hábitos, como por exemplo, nos dois últimos "**Retratos da Leitura no Brasil**", pode haver um viés por parte do entrevistado, ao querer se conformar a um perfil idealizado (declarar que lê sempre jornais para parecer bem informado, ou que vai sempre ao cinema para parecer que tem cultura). Dificilmente alguém de nível superior, ao ser perguntado se "costuma" ou se "gosta" de ler responderá negativamente, já que a resposta afirmativa é a socialmente esperada por parte de alguém com este perfil educacional. Já na abordagem pelo consumo, como a adotada pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE, são levantados todos os itens de consumo familiar (obtidos a partir do inventário de despesas e pelo recebimento de doações), do aluguel ao transporte, da educação ao lazer, da

higiene pessoal à alimentação, sem qualquer viés ou juízo de valor prévio. Outra vantagem da utilização de uma base de dados como a da POF é conhecer a forma de aquisição (bem ou produto recebido por doação, pago a prazo, pago à vista, etc.) e o local de compra (supermercado, loja, camelô, etc.) possibilitando tabular e cruzar informações sobre o perfil do consumidor. A pesquisa ora em foco teve uma divulgação bem recente (agosto de 2007), mas não esmiuçou a informação de leitura, já que pretendia dar uma visão geral das despesas das famílias.

Trata-se da quarta pesquisa nacional sobre a estrutura de despesa das famílias brasileiras. A primeira foi o Estudo Nacional de Despesa Familiar - ENDEF 1974-1975 - de âmbito territorial nacional, com exceção da área rural da Região Norte e de parte do Centro-Oeste. As duas seguintes - Pesquisas de Orçamentos Familiares 1987-1988 e 1995-1996 - foram concebidas para permitir, prioritariamente, a atualização das estruturas de consumo que compõem os índices de preços ao consumidor produzidos pelo IBGE, tendo sido conduzidas em onze Regiões Metropolitanas (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre), além do município de Goiânia e do Distrito Federal. A partir das POFs, são definidos os pesos dos itens que compõem as cestas de consumo utilizadas nos índices oficiais e em última instância determinam as medidas de inflação, em especial o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (IPC e IPCA), e a parte referente ao consumo, integrante das Contas Nacionais e Regionais. A necessidade de revisão periódica na composição das despesas familiares é facilmente evidenciada pelo contínuo surgimento de novos itens de consumo, que implicam em “novas necessidades”, e portanto novos gastos, como a telefonia celular, televisão a cabo, aparelhos de DVD, acesso a internet, fotografia digital, entre outros, inexistentes até pouco tempo atrás.

Entretanto, a POF não se restringe aos índices de preços, pois fornece informações detalhadas sobre condições de vida e consumo, a partir de dados sobre:

- Composição dos gastos familiares por classe de renda;
- Aspectos demográficos e sócio-econômicos das famílias brasileiras;
- Consumo alimentar *per-capita* domiciliar;

- Distribuição, concentração e desigualdade de renda;
- Difusão dos bens de consumo duráveis;
- Difusão de itens ligados à educação e à cultura;
- Estrutura de gastos com saúde e medicamentos;

A quarta POF 2002-2003 apresenta algumas diferenças importantes em relação às anteriores: sua abrangência geográfica foi ampliada, atingindo as áreas urbanas e rurais, e foram investigadas pela primeira vez as aquisições não monetárias, especialmente importantes para os habitantes de regiões agrícolas. A amostra foi estruturada de maneira a propiciar a publicação de resultados para o Brasil como um todo, Grandes Regiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e também por situação urbana e rural. *“Para as Unidades da Federação, os resultados contemplam o total e a situação urbana. Nas nove regiões metropolitanas e nas capitais das Unidades da Federação os resultados correspondem à situação urbana”* (IBGE, 2004).

Segundo o IBGE, *“além das informações referentes à estrutura orçamentária, várias características associadas às despesas e rendimentos dos domicílios e famílias são investigadas, viabilizando o desenvolvimento de estudos sobre a composição dos gastos das famílias segundo as classes de rendimentos, as disparidades regionais e nas áreas urbanas e rurais, a extensão do endividamento familiar, a difusão e o volume das transferências entre as diferentes classes de renda e a dimensão do mercado consumidor para grupos de produtos e serviços, ampliando o potencial de utilização de seus resultados. Assim, a Pesquisa de Orçamentos Familiares possui múltiplas aplicações. Para a gestão pública, contribui para subsidiar o estabelecimento de prioridades na área social com vistas à melhoria da qualidade de vida da população, incluídas as políticas públicas temáticas nos campos da nutrição, orientação alimentar, saúde, moradia, entre outras. Para o setor privado, a pesquisa pode ser útil na definição de estratégias de investimentos em que o conhecimento do perfil do consumidor e da demanda por bens e serviços seja determinante (grifo nosso)”*. (IBGE, 2004).

Este trabalho representa a primeira tentativa de análise do segmento Leitura. Apesar de dados referentes ao consumo de Livros, Jornais, Revistas e Material de Leitura em geral já constarem dos questionários das POFs anteriores, sendo coletados tanto na parte referente a

Lazer e Cultura quanto nos itens dedicados à Educação, não houve até esta data estudo voltado especificamente para este tema. O único trabalho anterior conhecido (Silva, Araújo e Souza, IPEA, 2007) dedica-se ao consumo cultural das famílias brasileiras tomado em sentido amplo, envolvendo dispêndios dentro e fora do domicílio, considerando a Leitura como um dos componentes do Consumo Cultural dentro do domicílio. No que tange aos gastos com Livros Didáticos, incluídos pelas diversas POFs na rubrica Gastos com Educação, estudo recente (Castro & Vaz, IPEA, 2007) constatou a queda relativa das despesas com livros escolares e técnicos, que passaram de 8,51% do total das despesas das famílias com Educação<sup>1</sup> na POF 1987-88 para 3,72% em 1995-96 e 3,39% em 2002-2003. Simultaneamente, o peso das despesas com Cursos regulares no total de gasto com Educação pulou de 44,8% para 66,47% de 1987-88 para 2002-2003, segundo os mesmos autores.

## **II. METODOLOGIA**

### **II – a – Como é realizada a POF ?**

A unidade amostral do estudo é o domicílio, considerado enquanto moradia estruturalmente separada<sup>2</sup> e independente<sup>3</sup>, de característica permanente. A Unidade de Consumo (UC) é a unidade básica de investigação e análise dos orçamentos, e compreende um ou mais moradores que compartilham a mesma fonte de alimentação, ou seja, utilizam um mesmo estoque de alimentos e/ou realizam um conjunto de despesas alimentares comuns. Quando não existem despesas alimentares comuns, a identificação ocorre através das despesas com moradia. Cada Unidade de Consumo (UC), é composta por moradores que constituem Unidades de Orçamento, por ter alguma participação no orçamento da família, seja como despesa, seja como rendimento, ou ambos. No caso de moradores menores de 10 anos de idade, as aquisições e rendimentos correspondentes são registrados juntamente com os da pessoa responsável.

---

<sup>1</sup> As despesas com Educação abrangem os gastos com Cursos regulares de todos os níveis, outros cursos como Música, Informática, idiomas, natação, uniformes, taxas e contribuições e livros escolares de 1º. e 2º. Grau e livros e revistas técnicas (Quadro 49 da POF 4, Questionário de Despesa Individual).

<sup>2</sup> “A condição de separação é atendida quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas e outros, e coberto por um teto, e permite que seus moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia”.

<sup>3</sup>“A independência é atendida quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo a passagem de seus moradores sem atravessar o local de moradia de outras pessoas”.

*“Para o IBGE, e também atendendo às recomendações internacionais, o conceito de “família” especificamente adotado no Censo Demográfico e demais pesquisas domiciliares refere-se às pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita ao consumo ou despesas. Entretanto, na maior parte das situações, a Unidade de Consumo da POF coincide com a “família”, segundo o conceito adotado no IBGE. Verifica-se, a título de exemplo, que a diferença entre o total de Unidade de Consumo da POF 2002-2003 e de famílias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2002 é da ordem de 5,94%, sendo que a POF registrou um total de 48 534 638 Unidades de Consumo, e a PNAD, 51 560 959 famílias.”* (IBGE, 2004) Ou seja, para a POF, o termo Família<sup>4</sup> foi considerado equivalente à Unidade de Consumo.

A coleta de dados da POF 2002-2003 foi feita ao longo de doze meses, de 01/07/2002 a 30/06/2003, de modo a permitir a observação de flutuações de despesas e rendimentos que sofrem alterações ao longo de um ano, por fatores sazonais - como agasalhos no inverno, refrigerantes e sorvetes no verão, produtos mais caros ou mais baratos por conta da época de safra ou entressafra, Natal, festas juninas ou regionais, férias, início de ano letivo, entre outros.

O período de referência das informações de despesas e rendimentos difere segundo o tipo de item estudado. Despesas maiores (como automóveis, imóveis ou eletrodomésticos, por exemplo) são realizadas com menor frequência, enquanto bens de menor valor são adquiridos frequentemente ou mesmo diariamente, como é o caso dos alimentos. Além disso, a memória das informações relacionadas a uma aquisição de valor mais elevado é preservada por um período de tempo mais longo.

Assim, com o objetivo de ampliar a capacidade do informante para fornecer os valores das aquisições realizadas e as demais informações a elas associadas, foram definidos quatro períodos de referência: sete dias, 30 dias, 90 dias e 12 meses, segundo os critérios de frequência de aquisição e do nível do valor do gasto. Já os dados sobre rendimentos e as informações a eles relacionadas são coletados tendo como referência o período de 12 meses. Como a coleta dura um ano, e as informações envolvem períodos até 12 meses anteriores, dispomos de dados referentes a um período de 24 meses, pois para as primeiras entrevistas,

---

<sup>4</sup> Neste relatório vamos utilizar como equivalentes os termos “família”, “domicílio” e UC. Existe uma diferença entre os conceitos, mas que não afetam sobremaneira as estatísticas utilizadas.

realizadas em julho 2002, temos informações que cobrem os meses a partir de junho 2001. Desta forma, os períodos de referência das informações de despesas e rendimentos não são idênticos para todos os domicílios selecionados. Para cada informante os períodos de referência foram estabelecidos como o tempo que antecede a data de realização da coleta no domicílio, exceto o período de referência de sete dias, contados no decorrer da entrevista.

Os valores informados foram valorados então a preços de uma data determinada, no caso, 15 de janeiro de 2003, dita data de referência, de maneira a corrigir mudanças absolutas e relativas ocorridas nos preços. Vale lembrar que o salário mínimo vigente naquela data (15/01/2003) era de R\$ 200,00 (duzentos reais).

Na POF, “... a despesa total equivale a todas as despesas monetárias e não-monetárias das famílias. As despesas monetárias são aquelas realizadas mediante pagamento em dinheiro, cheque ou cartão de crédito. As despesas não-monetárias correspondem às aquisições provenientes de produção própria, retirada do negócio, troca, doação e outras formas de obtenção, e são investigadas para todos os produtos adquiridos pelas famílias e para o serviço aluguel do domicílio<sup>5</sup>.”(IBGE, 2004)

Ainda segundo a mesma publicação do IBGE:

“Para a obtenção da despesa total média mensal são totalizadas as despesas médias mensais classificadas em três grandes grupos: despesas correntes, aumento do ativo e diminuição do passivo. As despesas correntes são formadas por dois tipos de despesas: despesas de consumo, constituídas dos seguintes grupamentos: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e despesas diversas; e mais as outras despesas correntes, integradas por impostos, contribuições trabalhistas, serviços bancários, pensões, mesadas, doações e outras”.

Ao grande grupo “aumento do ativo” correspondem as despesas com a aquisição de imóvel, a reforma de imóvel e outros investimentos e o último grande grupo, “diminuição

---

<sup>5</sup> “As despesas não-monetárias são valoradas a partir de estimativa do informante no momento da pesquisa”. IBGE, 2007a.



*do passivo”, contabiliza as despesas com pagamentos de empréstimos, carnês e prestações de imóvel”.*

## **II – b – Como foi planejada a Amostra ?**

O plano amostral da POF foi basicamente o mesmo da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 1995-1996, com uma abrangência territorial ampliada. Foi selecionada uma amostra conglomerada em dois estágios. No primeiro estágio, os setores censitários são selecionados de modo sistemático, em cada uma das Unidades da Federação, com uma probabilidade proporcional ao tamanho, utilizando-se a informação do Censo de 2000. Na etapa seguinte, faz-se uma listagem de cada setor para averiguar mudanças ocorridas no período, como novas construções, demolições, etc. Nesta etapa, foram escolhidos aleatoriamente cerca de 13 domicílios em cada setor censitário sorteado, em área urbana, e aproximadamente 20 ou 25 em áreas rurais. A coleta foi distribuída em 12 meses garantindo em todos os trimestres uma representatividade nos estratos geográficos e sócio-econômicos escolhidos. No total foram levantadas informações de quase 50 mil domicílios e cerca de quatro mil setores censitários. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos setores e domicílios pesquisados.

**Tabela 1 – Número de setores selecionados e domicílios esperados, selecionados e entrevistados, segundo as UFs – POF 2002-2003**

Unidades da Federação	Número de Setores Selecionados	Número de domicílios na amostra		
		Esperados	Selecionados	Entrevistados
Brasil	3984	44248	60911	48470
Rondônia	87	972	1338	1112
Acre	83	890	1198	960
Amazonas	87	966	1319	1075
Roraima	47	518	739	554
Pará	128	1556	2060	1666
Amapá	46	496	685	568
Tocantins	76	826	1175	933
Maranhão	186	2064	2716	2231
Piauí	182	1940	2643	2222
Ceará	156	1752	2510	2017
Rio Grande do Norte	132	1410	1919	1548
Paraíba	191	2030	2924	2367
Pernambuco	131	1490	2173	1674
Alagoas	252	2616	3555	2965
Sergipe	102	1086	1497	1143
Bahia	181	2206	3072	2457
Minas Gerais	240	2800	3803	3004
Espírito Santo	192	2050	2747	2337
Rio de Janeiro	117	1280	1828	1285
São Paulo	161	1890	2646	2017
Paraná	182	2010	2799	2263
Santa Catarina	183	1950	2648	1989
Rio Grande do Sul	147	1650	2186	1850
Mato Grosso do Sul	209	2290	3171	2541
Mato Grosso	213	2390	3249	2355
Goiás	193	2240	3097	2356
Distrito Federal	80	880	1214	981

## II – c – Como se desenvolvem as entrevistas ?

Em cada domicílio sorteado, a pesquisa dura ao todo nove (9) dias. No primeiro dia (D1), o agente do IBGE se apresenta, avalia se o domicílio atende aos requisitos da POF, explica os objetivos e importância do estudo, e garante o sigilo e confidencialidade dos dados obtidos; em seguida, identifica os moradores do domicílio, quantas unidades de consumo e de orçamento existem no mesmo, e preenche o questionário denominado de POF 1, com as

características gerais da UC e de seus moradores. Após certificar-se da existência de ao menos uma pessoa capacitada para preencher a Caderneta de Consumo Coletivo (POF 3)<sup>6</sup>, o agente explica quais os dados que deverão ser coletados, e fornece a Caderneta de Despesa Coletiva, que deverá ser preenchida por sete dias consecutivos, a partir do dia seguinte (D2). No terceiro dia (D3), o agente retorna ao domicílio, para verificar se as informações estão sendo registradas corretamente. Caso o morador escolhido, por qualquer motivo, não tenha condições de preencher a caderneta, o agente explica que todos os comprovantes de despesa deverão ser guardados ou memorizados, pois o próprio agente retornará a cada dois dias para preencher os dados necessários.

Da mesma maneira, os blocos de Despesa Pessoal, que servirão para preencher a POF 4, são entregues no D1 pelo morador responsável ou pelo agente do IBGE a todos os moradores maiores de 10 anos aptos ao preenchimento, exceto empregados domésticos ou seus parentes. Ao longo da semana, o agente visita algumas vezes o domicílio, para acompanhar o preenchimento, tirar dúvidas e ajudar a preencher os questionários POF 2 (Despesa coletiva)<sup>7</sup>, POF 4 (despesa individual)<sup>8</sup>, POF 5 (recebimento individual) e POF 6 (avaliação das condições de vida). Desta forma, os quadros com período de referência de sete (7) dias, constantes do bloco de despesa individual (POF 4), só são preenchidos após os sete dias de preenchimento do questionário POF 3.

Detalhes a respeito dos processos envolvidos na coleta de dados podem ser encontrados no Manual do Agente de Pesquisa e no Manual do Usuário (IBGE, 2002).

## **II – d – Quais são os dados disponíveis?**

Para situar o consumo de Livros e Material de Leitura no orçamento das famílias, decidimos compará-lo ao consumo de outros itens relativos tanto ao Lazer em sentido amplo quanto a itens tradicionalmente classificados como Produtos Culturais. Começamos por separar da lista de itens (produtos) aqueles que estivessem relacionados com nosso

---

<sup>6</sup> A POF 3 registra durante 7 dias seguidos todas as despesas com alimentos, bebidas, artigos de higiene pessoal e de limpeza, combustíveis de uso doméstico ( exceto gás e lenha) e outras pequenas compras de rotina.

<sup>7</sup> Na POF 2 são registradas as despesas com bens que, em geral, servem a todos os moradores, e cuja aquisição não é freqüente ( móveis e eletrodomésticos, por exemplo), além de serviços de utilidade pública, como energia elétrica, gás, telefone fixo; traz também o inventário de bens duráveis da UC.

<sup>8</sup> A POF 4 registra todas as despesas com bens e serviços de utilização pessoal, como vestuário, medicamentos, alimentação fora do domicílio, lazer, leitura, transporte, etc.

objetivo. Classificamos então na verdade quatro (4) categorias distintas de despesas. O detalhamento de cada classe encontra-se no Anexo III.

- classe (1): TV/Video/DVD/Som/Microcomputador, aí incluídos a aquisição dos aparelhos em si, dos seus conteúdos (fitas, discos, Cds, DVDs, programas, etc...) e sua manutenção;

- classe (2): telefonia celular (idem, incluindo-se a compra dos aparelhos e sua manutenção, assinatura, cartões pré-pagos, conserto, etc);

- classe (3): eventos fora de casa (shows, esportes, bailes, discoteca, forró, motel, feiras, cinema, teatro, etc.);

- classe (4): Material de Leitura em geral.

Construímos um filtro para separar estes produtos e verificar, em cada um dos arquivos da POF, a existência dos mesmos. Somente nos registros tipo 05 (90 dias), tipo 07 (despesa coletiva – outras despesas) e tipo 10 (individual) existem ocorrências destes itens. A estrutura dos arquivos disponíveis para análise da POF encontra-se no Anexo II.

As despesas com Material de Leitura, foco principal de nosso estudo, encontram-se no arquivo de tipo 10 da POF 4 ( Despesa Individual), como se pode ver a seguir.

- Quadro 27 – Despesas com Leitura no período de referência de 7 dias (ver Figura 2). Preenchido no 9º dia da pesquisa, após a consolidação dos dados coletados nos 7 dias anteriores, por cada informante individual (Unidade de Orçamento), juntamente com os demais quadros de 22 a 27, todos relativos a despesas efetuadas e anotadas nos últimos 7 dias (Comunicação, Transportes, Alimentação fora de casa, Fumo, Jogos e Apostas e Leitura);


- Quadro 32 – Despesas com Artigos de Papelaria, Livros Não-Didáticos e Assinaturas de periódicos no período de referência de 90 dias (ver Figura 4). Preenchido durante as visitas realizadas entre o 2º e 8º dia da Pesquisa.

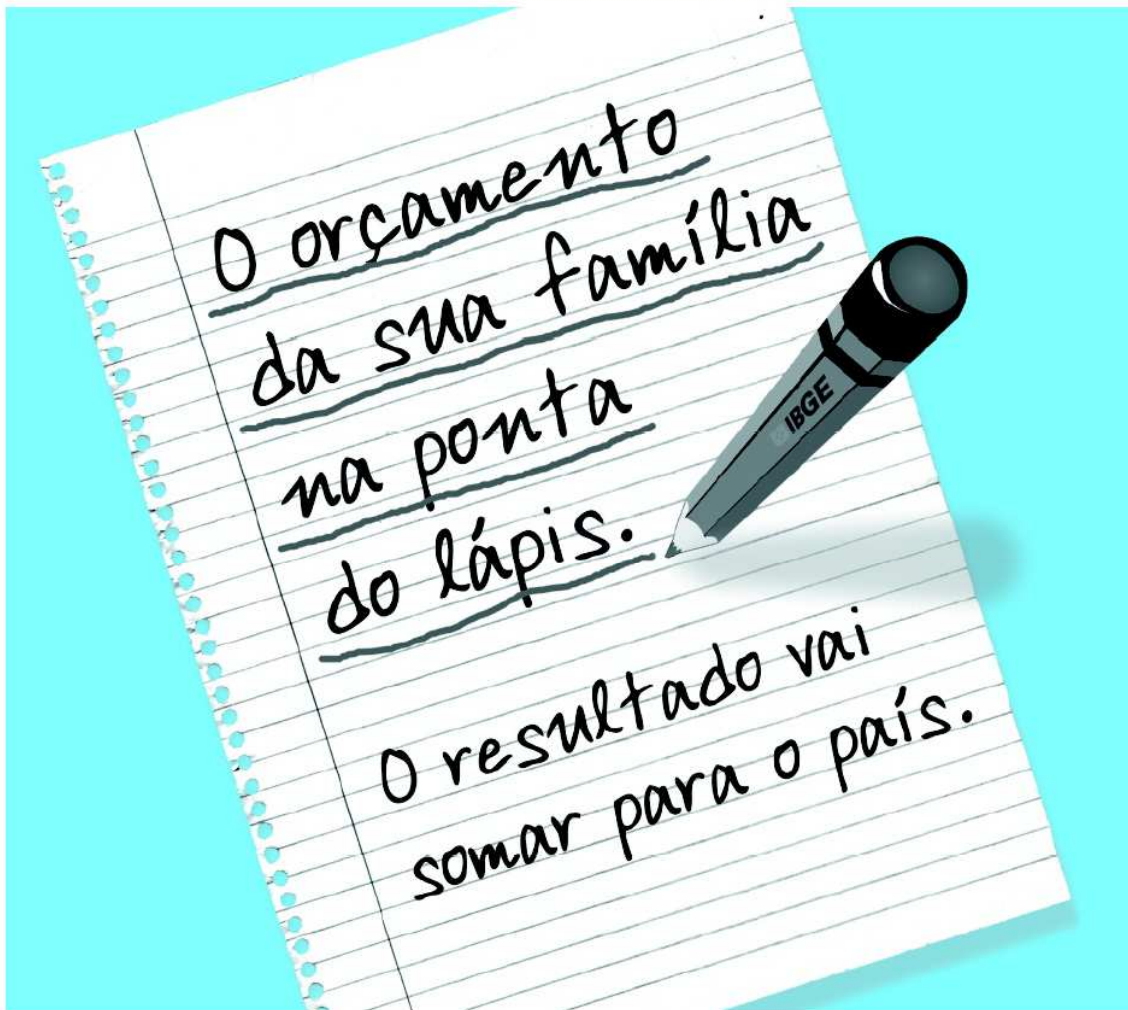
- Quadro 49 – Despesas com Educação no período de referência de 12 meses (ver Figura 5). Igualmente preenchido do 2º ao 8º dia da Pesquisa, assim como os demais quadros 28 a 51.

Como já dito anteriormente, devido à periodicidade distinta dos diversos tipos de gastos, alguns com marcada sazonalidade (por exemplo, aquisição de livros didáticos em início de ano letivo ou de semestre), outros no período de um trimestre (assinatura de periódicos) e ainda outros, mais freqüentes, no período de uma semana (jornal, revistas, etc.) todos os gastos levantados em períodos menores do que 12 meses foram anualizados e corrigidos pela inflação, a data referencial fixada para a apresentação dos resultados sendo 15 de Janeiro de 2003 (aproximadamente o meio do período de coleta).

A Figura 1 apresenta a folha do rosto do quarto caderno (despesa individual). O questionário é dividido em quadros e cada quadro levanta um tipo de despesa: comunicação, transporte, alimentação fora de casa, fumo, jogos e apostas, leitura, diversões, etc. Para se ter uma idéia do questionário, as demais figuras que seguem mostram alguns dos quadros pertinentes para esta pesquisa. As Figuras 2, 4 e 5 relacionam os itens onde encontramos referências ao consumo de Material de Leitura. Da mesma forma, o quadro 28 da POF 4 relaciona despesas com Diversões, Esportes e Uso de Celulares no período de referência de 30 dias (Ver Figura 3).

Figura 1 – Folha de rosto do quarto caderno (pof 4) da POF

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de Pesquisas Departamento de Índices de Preços Gerência de Pesquisas Básicas <b>Pesquisa de Orçamentos Familiares</b> 2002-2003 POF 4 - Questionário de despesa individual	20	IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DO QUESTIONÁRIO						
	01	Nº DO SETOR	02	Nº DE ORDEM NA LISTAGEM	03	PERÍODO TEÓRICO	04	PERÍODO REAL
		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>
	05	Nº DE CONTROLE		06	CÓDIGO DO DOMICÍLIO	07	Nº DA UC	
	<input type="text"/>			<input type="text"/>		<input type="text"/>		



<b>PERÍODOS DE REFERÊNCIA</b> PERÍODO DE 7 DIAS <input type="text"/> a <input type="text"/> PERÍODO DE 30 DIAS <input type="text"/> a <input type="text"/> PERÍODO DE 90 DIAS <input type="text"/> a <input type="text"/> PERÍODO DE 12 MESES <input type="text"/> a <input type="text"/>		<b>FORMA DE OBTENÇÃO</b> Escreva nesta coluna, o código correspondente à Forma de Obtenção para cada um dos produtos relacionados: 1 - Monetária à vista para a Unidade de Consumo 2 - Monetária à vista para Outra Unidade de Consumo 3 - Monetária a prazo para a Unidade de Consumo 4 - Monetária a prazo para Outra Unidade de Consumo 5 - Doação 6 - Retirada do Negócio 7 - Troca 8 - Produção Própria 9 - Outra
---	--	--

Por lei, todas as informações prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei 5534 de 14/11/1968)

**Figura 2 – Despesas com Material de Leitura no período de referência de 7 dias**

27 DESPESAS COM LEITURA NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 7 DIAS				
SITUAÇÃO DO QUADRO 1 <input type="checkbox"/> PESQUISADO 3 <input type="checkbox"/> NÃO-PESQUISADO				
TIPO	CÓDIGO	VALOR	LOCAL DE COMPRA	FORMA DE OBTENÇÃO
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
JORNAL.....	0   1	,		<input type="checkbox"/>
REVISTA INFANTIL.....	0   2	,		<input type="checkbox"/>
OUTRAS REVISTAS .....	0   3	,		<input type="checkbox"/>
ÁLBUM E FIGURINHAS .....	0   4	,		<input type="checkbox"/>
		,		<input type="checkbox"/>
		,		<input type="checkbox"/>
		,		<input type="checkbox"/>

**Figura 3 – Despesas com diversões, esportes e uso de celulares no período de referência de 30 dias**

28 DESPESAS COM DIVERSÕES, ESPORTES E USO DE CELULARES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 30 DIAS				
SITUAÇÃO DO QUADRO 1 <input type="checkbox"/> PESQUISADO 3 <input type="checkbox"/> NÃO-PESQUISADO				
TIPO	CÓDIGO	VALOR	LOCAL DE COMPRA	FORMA DE OBTENÇÃO
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
CINEMA .....	0   1	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
TEATRO .....	0   2	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
ALUGUEL DE DVD (CD) .....	2   6	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
DISCO LASER .....	4   0	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
FITA DE VIDEOCASSETE GRAVADA .....	1   0	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
FITA DE VIDEOCASSETE VIRGEM .....	4   5	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
ALUGUEL DE FITA VIDEOCASSETE .....	0   9	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
FITA DE VIDEOGAME .....	4   1	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
ALUGUEL FITA VIDEOGAME .....	4   2	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
FITA CASSETE GRAVADA .....	4   3	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
FITA CASSETE VIRGEM .....	4   4	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
CLUBE (mensalidade e taxa) .....	0   5	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
REVELAÇÃO E CÓPIA .....	0   8	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
FILME E FLASH DESCARTÁVEL .....	0   7	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
FUTEBOL .....	0   3	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
MOTEL .....	2   5	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
BOITE, DANCETERIA DISCOTECA .....	2   0	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
TELEFONE CELULAR .....	5   5	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
.....	__   __	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
.....	__   __	_____ , ____		<input type="checkbox"/>



**Figura 4 – Despesas com artigos de papelaria, livros não-didáticos e assinatura de periódicos no período de referência de 90 dias**

32 DESPESAS COM ARTIGOS DE PAPELARIA, LIVROS NÃO-DIDÁTICOS E ASSINATURA DE PERIÓDICOS NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 90 DIAS				
SITUAÇÃO DO QUADRO 1 <input type="checkbox"/> PESQUISADO 3 <input type="checkbox"/> NÃO-PESQUISADO				
TIPO	CÓDIGO	VALOR	LOCAL DE COMPRA	FORMA DE OBTENÇÃO
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
CADERNO .....	0   1	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
LÁPIS, BORRACHA, CANETA, ETC. ....	0   2	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
ÁLBUM DE FOTOGRAFIA .....	0   7	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
PASTA PLÁSTICA NÃO ESCOLAR .....	0   8	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
OUTROS ARTIGOS DE PAPELARIA .....	0   3	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
LIVROS NÃO-DIDÁTICOS .....	0   4	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
ASSINATURA DE PERIÓDICOS .....	0   5	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
FOTOCÓPIA XEROX .....	0   6	_____ , ____		<input type="checkbox"/>
.....	__   __	_____ , ____		<input type="checkbox"/>

**Figura 5 – Despesas com educação no período de referência de 12 dias**

49 DESPESAS COM EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES				
SITUAÇÃO DO QUADRO 1 <input type="checkbox"/> PESQUISADO 3 <input type="checkbox"/> NÃO-PESQUISADO				
TIPO	CÓDIGO	VALOR	LOCAL DE COMPRA	FORMA DE OBTENÇÃO
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
CURSO PRÉ-ESCOLAR.....	0   1			<input type="checkbox"/>
CURSO REGULAR DE 1º GRAU.....	3   1			<input type="checkbox"/>
CURSO REGULAR DE 2º GRAU.....	3   2			<input type="checkbox"/>
CURSO REGULAR DE 3º GRAU.....	3   3			<input type="checkbox"/>
CURSO SUPLETIVO.....	0   2			<input type="checkbox"/>
PRÉ-VESTIBULAR.....	5   1			<input type="checkbox"/>
PRÉ-TÉCNICO.....	5   2			<input type="checkbox"/>
PÓS-GRADUAÇÃO (mestrado).....	2   2			<input type="checkbox"/>
AULA PARTICULAR.....	0   3			<input type="checkbox"/>
MÚSICA.....	3   8			<input type="checkbox"/>
INFORMÁTICA.....	3   9			<input type="checkbox"/>
CRECHE.....	1   1			<input type="checkbox"/>
GINÁSTICA.....	3   4			<input type="checkbox"/>
BALÉ.....	3   6			<input type="checkbox"/>
NATAÇÃO.....	4   3			<input type="checkbox"/>
CURSO DE IDIOMA.....	4   4			<input type="checkbox"/>
LIVRO ESCOLAR DE 1º E 2º GRAU.....	0   7			<input type="checkbox"/>
LIVRO E REVISTA TÉCNICA.....	0   8			<input type="checkbox"/>
TAXAS ESCOLAR (diploma, etc.).....	0   5			<input type="checkbox"/>
CARNÊ DE FORMATURA.....	1   4			<input type="checkbox"/>
UNIFORME ESCOLAR.....	1   0			<input type="checkbox"/>
TRANSPORTE ESCOLAR.....	0   9			<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>

Vale frisar que, embora haja em cada folha do questionário espaço para coleta de dados não pré-codificados, com linhas suplementares onde outras informações podem ser inseridas, dados coletados de modo agregado não podem ser posteriormente identificados

separadamente. Assim, por exemplo, no quadro 32 (despesas com Artigos de Papelaria, Livros não-didáticos e Assinaturas de Periódicos), não é possível discriminar a que tipo de livro não-didático o entrevistado se refere, se religioso, de ficção, ensaio, etc...Do mesmo modo, a despesa com fotocópia não indica qual será o uso da mesma (reprodução de documentos, currículo, ou uso escolar, para estudo, etc...). O mesmo ocorre no quadro 49, relativo às despesas com Educação nos últimos 12 meses. Nele, são coletadas numa única linha as despesas com Livros Escolares de 1º e 2º Grau, não havendo um item separado para livros universitários (3º Grau). Igualmente, neste mesmo quadro, as despesas com Livros e Revistas Técnicas são armazenadas num único campo, não sendo possível separá-las posteriormente.

Apenas uma revisão dos questionários, com inserção e reformulação de alguns itens específicos, permitiria determinar com maior grau de detalhes este tipo de informações. Acreditamos que o uso rotineiro dos dados da POF pelo setor editorial e livreiro justificará a modificação dos questionários, em futuras pesquisas. Infelizmente, já se encontra em andamento a POF 2007-2008, iniciada antes da conclusão deste estudo. Em contrapartida, a manutenção dos mesmos instrumentos de pesquisa gera a possibilidade de comparações ao longo do tempo, o que permitirá futuras análises da evolução dos gastos com Material de Leitura, com base em informações mais recentes.

### **III. Primeiras Tabulações**

#### **III – a – Renda e Escolaridade das Famílias Brasileiras.**

Antes de partirmos para a análise dos resultados encontrados, consideramos importante descrever brevemente algumas características das famílias brasileiras. Um bom resumo das principais características levantadas pela POF encontra-se na Tabela 30 do Anexo I.

Uma pré-condição necessária, mas não suficiente, para o consumo de Material de Leitura é a alfabetização. Sabemos através de vários estudos que o mero “saber ler e escrever”, ou a própria passagem pela escola, infelizmente não garantem a plena capacidade de compreender e interpretar textos escritos. Em estudo recente, o Instituto Paulo Montenegro mostrou que, mesmo entre aqueles considerados alfabetizados, persiste a dificuldade de compreensão e interpretação de textos curtos. Segundo dados do INAF, apenas um em cada

quatro brasileiros entre 15 e 64 anos pode ser considerado completamente alfabetizado, ou seja, capaz de entender e reproduzir plenamente o que lê (Relatório da 5ª Pesquisa Anual do INAF – Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional, Setembro 2005).

Embora o levantamento deste tipo de dado fuja ao escopo da POF, dispomos de algumas informações bastante relevantes. Para fins deste estudo, consideramos que o consumo de Material de Leitura deva estar relacionado com a Renda Familiar, a Escolaridade da Pessoa de Referência<sup>9</sup> e a presença ou não de Estudante no domicílio. Foram assim criadas mais algumas variáveis relacionadas a estes atributos.

A informação sobre Frequência à Escola considerada na POF apresenta desagregações que consideramos não pertinentes, tendo sido então agregadas em menos categorias. A Tabela 2 apresenta as categorias originais e a forma de agregação utilizada nas nossas análises.

**Tabela 2 - Frequência à escola, categorias originais e recodificadas.**

<b>Categorias originais</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Categorias recodificadas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
privada	12108451	6,9	Frequente	60024437	34,1
pública	47915986	27,2			
Já frequentou	90197779	51,3			
nunca frequentou	25197390	14,3	Não frequente	115821527	65,9
sem informação	426357	0,2			
Total	175845964	100,0	Total	175845964	100,0

OBS: A última linha (Total) refere-se ao número de pessoas para as quais podemos inferir informações a partir da POF, dita Amostra Expandida.

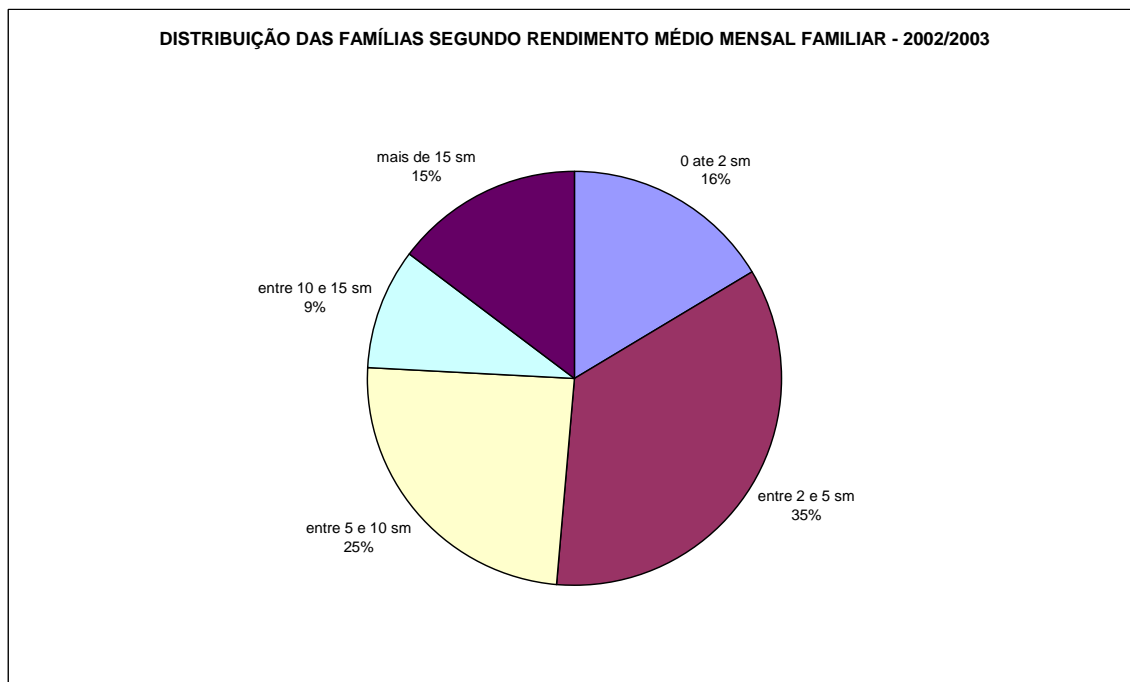
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Destacamos nesta tabela o percentual bastante elevado (34,1%) de pessoas que, à época da realização da POF, frequentavam algum tipo de curso ou escola, ou seja, que ao menos em princípio, deveriam necessitar de Material de Leitura. É bom frisar que não pode haver uma discrepância da situação no começo do ano escolar e no instante da pesquisa. A literatura sobre educação é abundante em referências a alunos que desistem dos estudos durante o ano letivo por ma razão ou outra.

<sup>9</sup> “Foi considerada como Pessoa de Referência da UC aquela pessoa responsável por uma das seguintes despesas: aluguel, prestação do imóvel ou outras despesas de habitação (condomínio, imposto predial, serviços, taxas, etc.). No caso em que nenhum morador satisfizesse a pelo menos uma das condições acima, a pessoa de referência foi aquela assim considerada pelos moradores da UC. Se mais de uma pessoa foi identificada pelos moradores, foi estabelecida a idade mais alta como critério de escolha”. IBGE, 2007b

Para as categorias de Renda Familiar usamos os mesmos pontos de corte disponibilizados nas tabelas da publicação do IBGE, de modo a facilitar as comparações. O Gráfico 1 apresenta a distribuição das famílias segundo o Rendimento Médio Mensal Familiar.

**Gráfico 1**



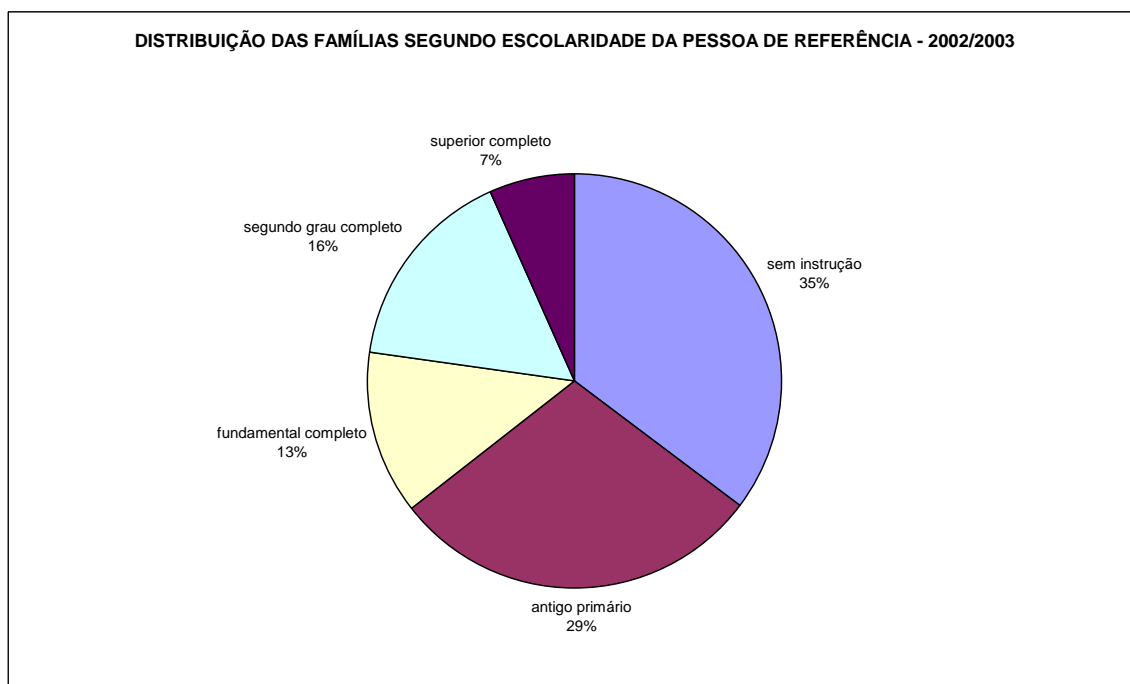
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Devemos observar que entre 2002 e 2003, 51% das famílias brasileiras viviam com no máximo cinco salários mínimos por mês (até R\$ 1000,00), e apenas 15% das mesmas recebiam acima de R\$ 3000,00 - segmento este habitualmente definido como “de classe média”. Programas governamentais de redistribuição de renda como o “Bolsa-Família” têm alterado este quadro para melhor, o que tem sido evidenciado em levantamentos recentes como as últimas PNADs (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, de periodicidade anual), e certamente será confirmado na POF atualmente em curso.

Para as categorias de Escolaridade da Pessoa de Referência do domicílio, optamos por utilizar as etapas do ensino formal concluído: i) menos do que o antigo primário (menos de 4 anos de estudo), referido como “sem instrução”; ii) antigo primário ou primeiro ciclo do ensino fundamental (4 a 7 anos) referido como “antigo primário”; iii) fundamental completo ou antigo ginásio (8 a 10 anos), referido como “fundamental completo”; iv)

“segundo grau completo” (ou antigo colegial); e v) nível superior (aí incluído todos que completaram curso de nível universitário, mestrado, doutorado), referido como “superior completo”. O Gráfico 2 apresenta a distribuição das famílias segundo a Escolaridade da Pessoa de Referência.

**Gráfico 2**



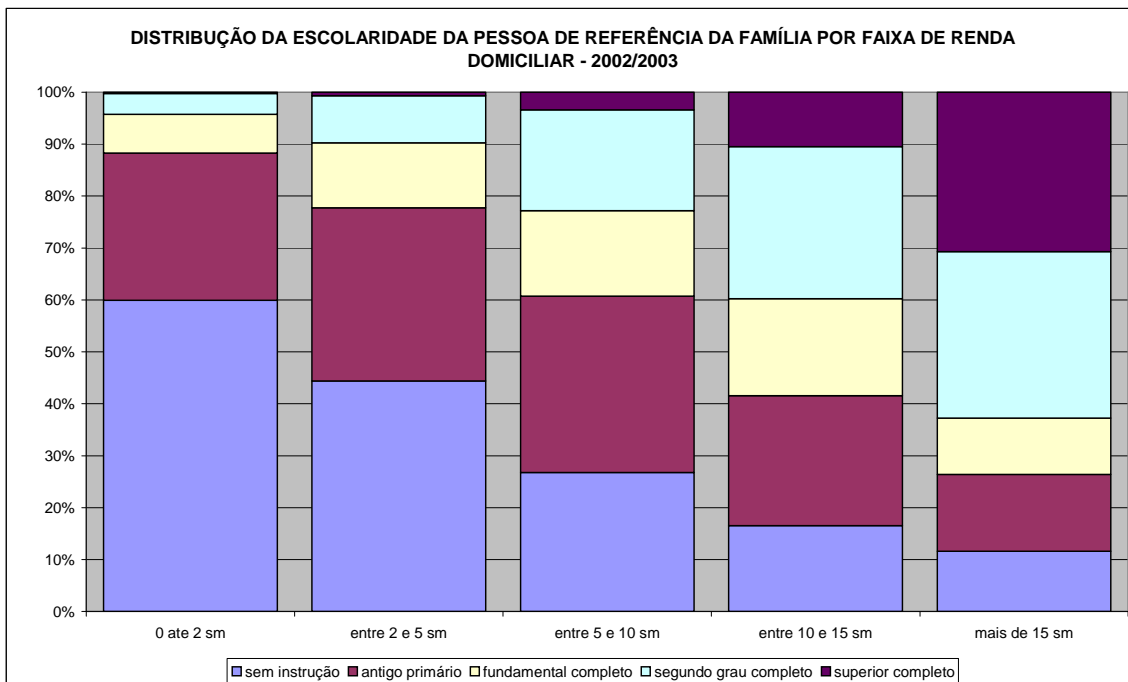
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Uma vez mais, notamos o baixo grau de instrução dos “chefes de família” em nosso país. Mais de um terço (35%) das famílias têm como Pessoa de Referência (PR) alguém “Sem Instrução”, ou seja, com menos de quatro anos de estudo. Se somarmos a estas as famílias cuja PR não chegou sequer a completar o chamado Ensino Fundamental de Primeiro Grau (até 7 anos de estudo), chegamos ao percentual de 64 % das famílias. Na outra ponta, temos apenas 7 % das famílias com PR de nível superior completo.

Como esperado, a Escolaridade e a Renda são altamente correlacionadas, porém não de modo determinístico. O Gráfico 3 apresenta a distribuição da Escolaridade da Pessoa de Referência do domicílio segundo a Renda Domiciliar, e o

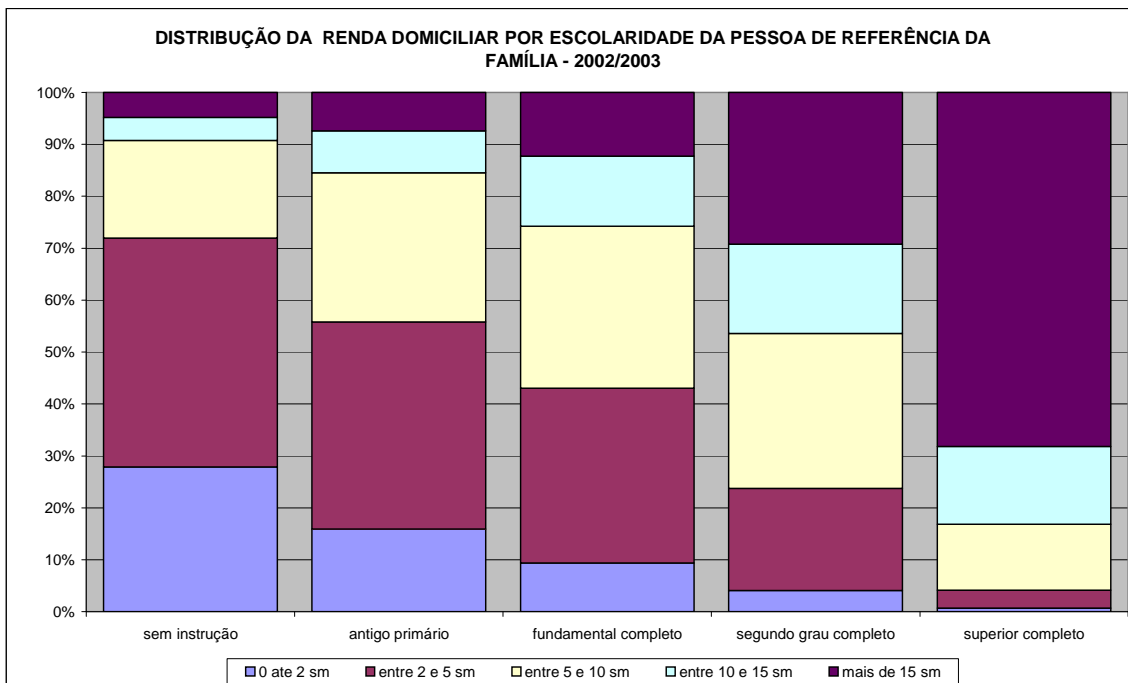
Gráfico 4 apresenta a distribuição na outra direção, ou seja, a da Renda Domiciliar segundo a Escolaridade da Pessoa de Referência.

**Gráfico 3**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

**Gráfico 4**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Interessante notar (ver Gráfico 3) que mais de um quarto (26,4%) das famílias com Renda Familiar acima de 15 salários mínimos têm como pessoa de Referência alguém que não possui sequer o Segundo grau Completo (ou seja, possui menos de 8 anos de estudo).

**De modo inverso, possuir Nível Superior Completo não garante uma renda familiar elevada, embora contribua bastante: 16,7% (ver**

Gráfico 4) das famílias com Pessoa de Referência de nível superior completo ganham menos de 10 Salários Mínimos mensais.

### **III – b – Considerações sobre a re-codificação das variáveis estudadas.**

Como já dito, os questionários utilizados pelo IBGE para a coleta da POF são da forma semi-aberta, na qual é apresentada uma lista de opções já pré-codificadas, com espaço para alternativas individuais, não previstas pelo IBGE, mas relatadas pelos entrevistados. Se tal formato tem a vantagem de ser flexível, possui como contrapartida a dificuldade para se padronizar e agregar os resultados. O fato da abrangência da POF ser todo o território nacional pressupõe a existência de vocabulário regional, que pode incluir conotações distintas de acordo com o local de coleta (Norte X Sul, Nordeste X Sudeste, Interior X Capitais e Regiões Metropolitanas, etc.). Sendo assim, a lista de itens e locais de compra que aparecem nas tabulações finais é muito extensa. Para facilitar a compreensão dos resultados optamos por agregar categorias análogas.

Nossa primeira tarefa consistiu então na re-codificação dos produtos em um número menor de categorias (a lista completa inclui 10 430 itens de todos os tipos). A lista dos itens e materiais considerados neste estudo pode ser encontrada no Anexo III, desagregada por grupo ou classe de item. Conforme já explicado, consideramos para fins de nosso estudo quatro grandes grupos de despesas, agrupados em: TV/Video/Som/Informática, Telefonia celular, Lazer Fora de Casa e Material de Leitura.

Optamos por destacar o consumo destes gastos por pertencerem a uma esfera da vida cotidiana que poderíamos chamar de “esfera simbólica”. Diferentemente dos gastos com Alimentação, Habitação, Saúde ou Transportes, que se relacionam à esfera das necessidades essenciais, ligadas à sobrevivência, estes quatro tipos de despesas refletem prioridades e diferenças no uso do tempo livre, ligadas a distintas representações de “status” e valores, que se refletem nos hábitos de redes e grupos sociais. A difusão de



aparelhos de telefonia móvel em todos os estratos sociais é o melhor exemplo de como a escolha de prioridades pesa no orçamento familiar. Trata-se de item não essencial de inclusão recente no orçamento das famílias, e embora longe de ser de primeira necessidade, vem adquirindo importância crescente<sup>10</sup>. Comparar as despesas das famílias com Material de Leitura, cotejadas a diversos gastos não vinculados estritamente à sobrevivência, nos permitirá conhecer um pouco melhor o perfil do mercado consumidor de Material de Leitura. Embora a aquisição de livros didáticos seja na maioria das vezes quase compulsória, assemelhando-se deste ponto de vista a outros “gastos essenciais”, sabemos que mesmo esta envolve escolhas, que refletem a seleção de prioridades (por exemplo, há quem prefira fazer uma fotocópia inteira de uma determinada obra didática de Primeiro, Segundo ou Terceiro grau, ao invés de adquiri-la). Como estamos interessados em conhecer o consumidor de Livros e Material de Leitura, e como este é um item importante no orçamento familiar, será analisado detalhadamente.

### **III – c – Como se adquire Material de Leitura?**

A Tabela 3 apresenta a re-codificação da lista de produtos ligados à Leitura, juntamente com a representatividade destes produtos, em relação ao número de ocorrências de aquisição e valor do bem adquirido. O total de 51 tipos de itens constantes da base de microdados foi re-agrupado para 10 categorias distintas de Material de Leitura. Devido à diferença de valores dos itens, consideramos útil a análise separada do número de ocorrências e do valor despendido para cada categoria.

Assim, embora a ocorrência mais comum seja a aquisição de fotocópias (37 % dos eventos, considerando como 100 % o total de ocorrências de despesas com Material de Leitura, sem levar em conta o tipo), representa apenas 9,7% do total dos valores gastos. A maior parcela das despesas é, de longe, concentrada nas Revistas (37,1% do total dos valores despendidos). Somando-se aí as despesas com Jornais (15,2%), encontramos 52,3% do total gasto com Material de Leitura apenas nestes dois itens, que também aparecem em segundo lugar em ocorrências (25,5%). A despesa (monetária e não monetária) com aquisição de

---

<sup>10</sup> Vale observar que o gasto com uso de aparelho celular para fins profissionais, desde que pago pelo empregador ou por outra pessoa jurídica, não aparece como despesa nos questionários da POF, os quais se limitam às despesas individuais. O mesmo ocorre para gastos com Informática, Fotografia, etc., exceto no caso de autônomos fora do mercado de trabalho formal, para os quais o orçamento da “pessoa física” se confunde com o da “pessoa jurídica”.

livros didáticos vem em segundo lugar em termos de valores (19,6% do total), e em terceiro em termos de frequência de ocorrências (21,1%). As despesas com Livros Não Didáticos e Livros e Revistas Técnicas ocupam respectivamente a terceira e quarta posição, tanto em ocorrências quanto em valores.

**Tabela 3 – Distribuição das despesas com itens de Material de Leitura em número de ocorrências e valores monetários gastos – POF 2002-2003**

ITEM	Número	Valor
JORNAL	11,0%	15,2%
REVISTA	14,5%	37,1%
LIVRO RELIGIOSO	0,1%	0,1%
LIVRO NÃO DIDÁTICO	7,1%	10,1%
FOTOCÓPIA	39,0%	9,7%
LIVRO DIDÁTICO	21,1%	19,6%
DICIONÁRIO	0,3%	0,1%
APOSTILA	1,9%	1,2%
LIVRO TÉCNICO	4,8%	6,8%
BIBLIOTECA	0,0%	0,0%

OBS: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não-monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

A POF considera nove (9) formas de aquisição, e indica se esta foi realizada através de desembolso monetário (quatro formas) ou se o bem foi obtido de forma não-monetária (cinco formas). Tal informação encontra-se disponível para todos os itens registrados, bem como o local de compra (ver Figura 2 a Figura 5). A

Tabela 4 apresenta as formas de aquisição levantadas na pesquisa e a re-codificação utilizada.

**Tabela 4 – Lista de formas de aquisição e re-codificação utilizada – POF 2002-2003**

Código	Descrição	Código novo	Descrição nova
1	Monetária à vista para a UC	1	Monetária à vista
2	Monetária à vista para outra UC		
3	Monetária a prazo para a UC	3	Monetária a prazo
4	Monetária a prazo para outra UC		
5	Por Doação	5	Doação
6	Retirada do Negócio	9	Outra
7	Troca		

8	Produção Própria		
9	Outra		

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

A distribuição dos números e valores correspondentes por forma de aquisição encontram-se na Tabela 5 e nos Gráfico 5 e Gráfico 6.

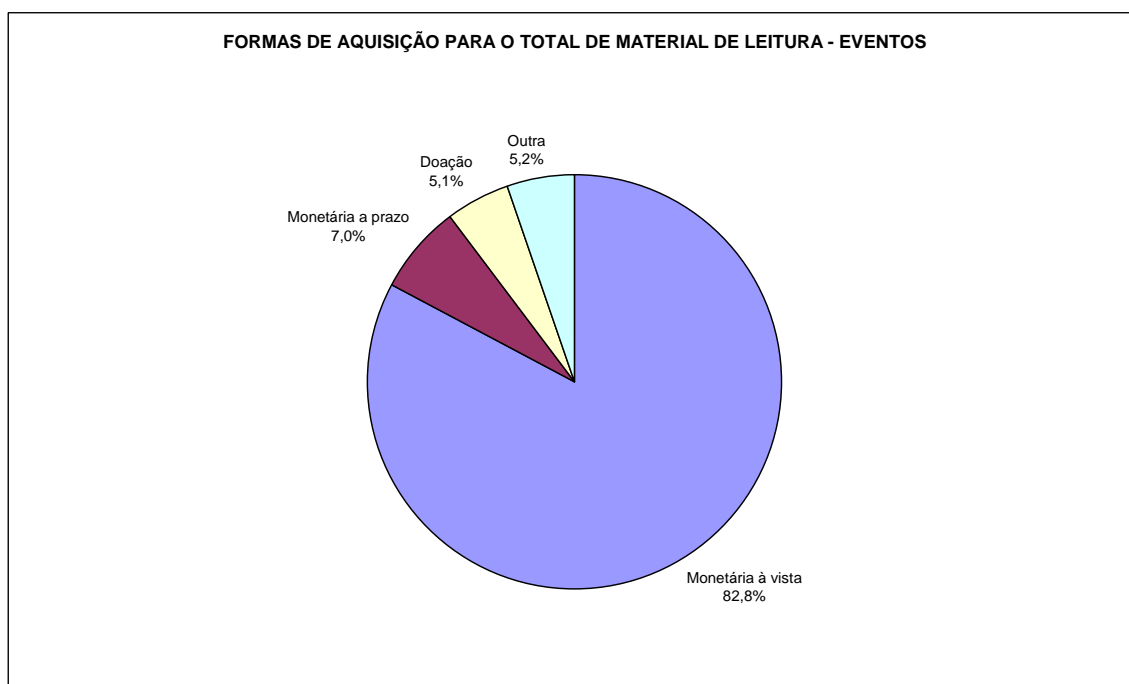
**Tabela 5 - Lista de formas de aquisição re-codificadas e distribuição em número e valor, apenas para Material de Leitura – POF 2002-2003**

Formas de aquisição	Número	Valor
Monetária à vista	83%	77%
Monetária a prazo	7%	17%
Por Doação	5%	4%
Outra	5%	3%

OBS: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária.

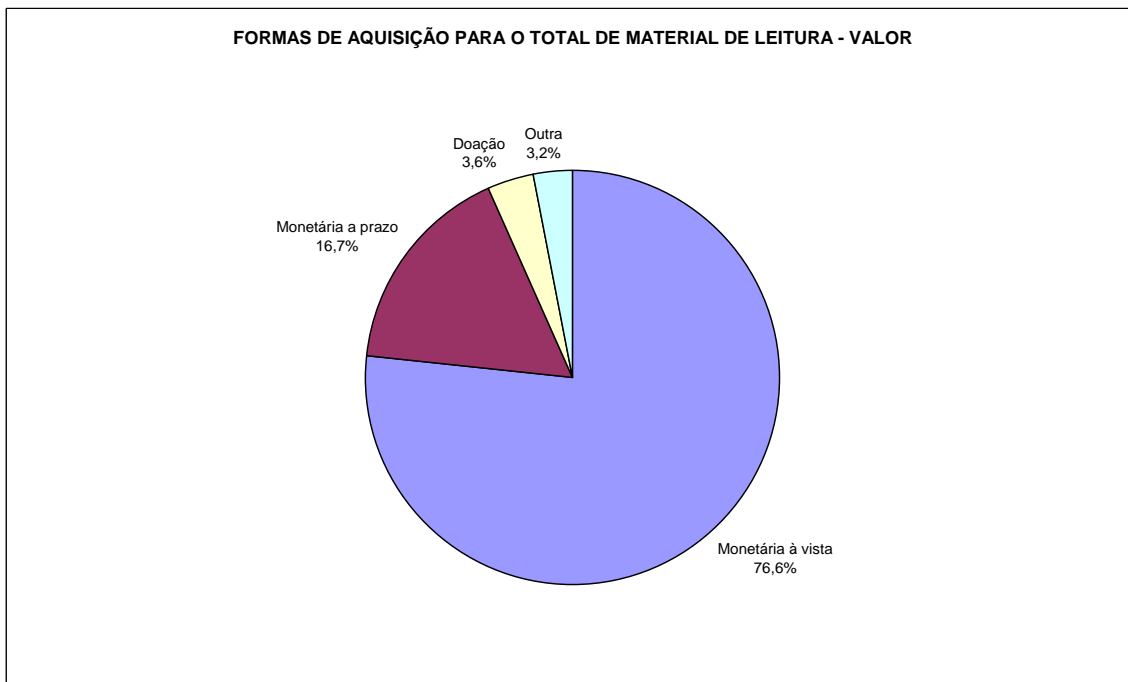
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

**Gráfico 5**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

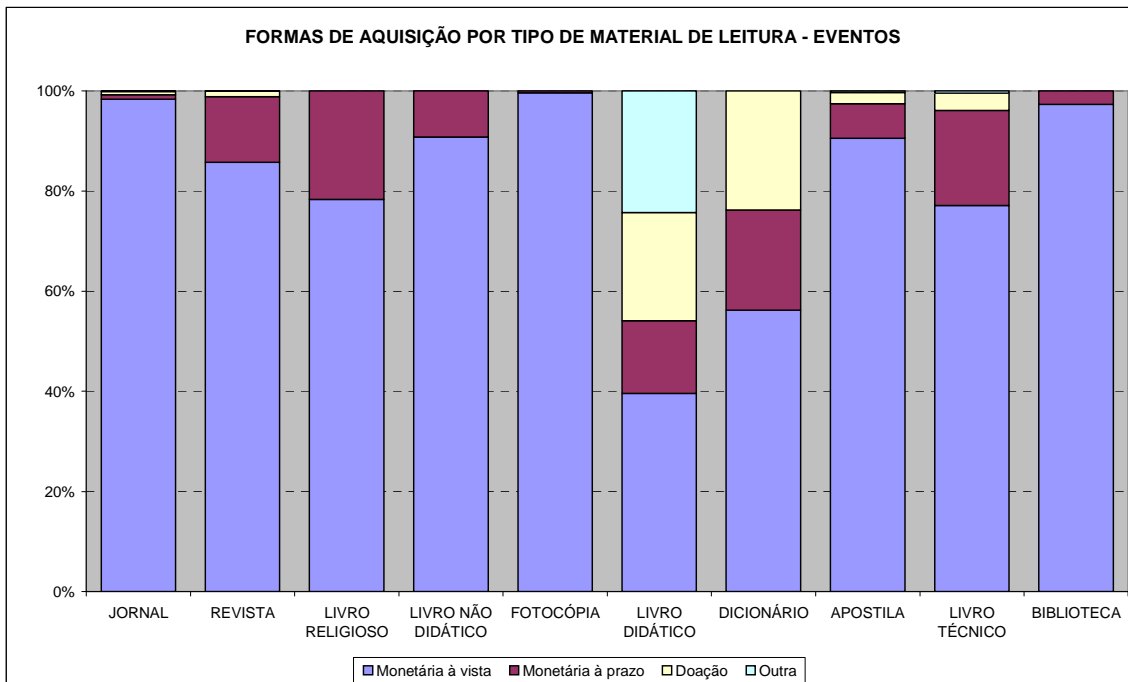
**Gráfico 6**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

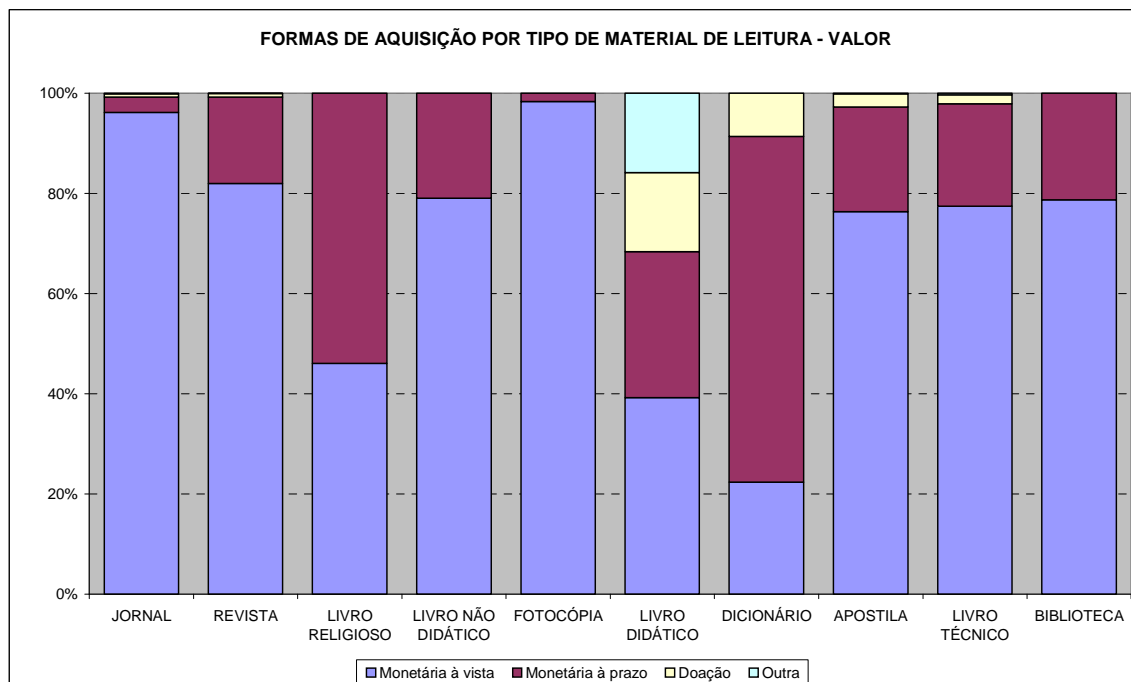
Para visualizar as diferentes formas de aquisição por item de leitura, fizemos então tabelas cruzadas por item e forma de aquisição, tanto segundo o número de ocorrências quanto de acordo com os valores correspondentes (ver Gráfico 7 e Gráfico 8).

**Gráfico 7**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

**Gráfico 8**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

A Tabela 6 apresenta a informação das despesas anuais das famílias com a aquisição de Material de Leitura segundo a forma de aquisição. A comentar, a característica da aquisição de livros didáticos: um pouco mais de dois terços (em valor) é adquirido diretamente via compra, seja a prazo ou à vista. É bastante provável que o material recebido por doação tenha o seu valor subestimado pelo receptor, que não dispõe em geral de meios para conhecer o preço do item doado. Devido à importância das doações no que tange os livros didáticos, optamos por desagregar esta categoria em livros didáticos adquiridos por compra, ou não.

**Tabela 6 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (re-codificados) de Material de Leitura segundo forma de aquisição (Milhões de Reais de Janeiro de 2003) e distribuição (%) no total\* e nos sub-totais\*\* - POF 2002-2003**

	Monetária à vista	Monetária a prazo	Por Doação	Outra	Total	Total* (%)	Sub- total** (%)
JORNAL	800,8	25,8	4,8	1,3	<b>832,7</b>	15,2	24,1
REVISTA	1662,3	350,1	14,6	0,5	<b>2027,5</b>	37,1	58,6
FOTOCÓPIA	521,9	8,9	0,0	0,0	<b>530,8</b>	9,7	15,4
APOSTILA	50,0	13,7	1,7	0,1	<b>65,5</b>	1,2	1,9
BIBLIOTECA	0,8	0,2	0,0	0,0	<b>1,0</b>	0,0	0,0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>3035,8</b>	<b>398,6</b>	<b>21,0</b>	<b>1,9</b>	<b>3457,4</b>	<b>63,2</b>	<b>100,0</b>
LIVRO RELIGIOSO	2,8	3,3	0,0	0,0	<b>6,2</b>	0,1	0,3
LIVRO NÃO DIDÁTICO	437,8	115,9	0,0	0,0	<b>553,7</b>	10,1	27,5
LIVRO DIDÁTICO	421,4	313,3	169,4	169,9	<b>1074,1</b>	19,6	53,3
DICIONÁRIO	1,3	4,0	0,5	0,0	<b>5,8</b>	0,1	0,3
LIVRO TÉCNICO	290,2	76,6	6,6	1,1	<b>374,5</b>	6,8	18,6
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>1153,6</b>	<b>513,1</b>	<b>176,6</b>	<b>171,0</b>	<b>2014,3</b>	<b>36,8</b>	<b>100,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4189,4</b>	<b>911,8</b>	<b>197,6</b>	<b>172,9</b>	<b>5471,7</b>	<b>100,0</b>	

Obs:\* O total refere-se à soma de todas as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura, considerado em seu conjunto.

\*\* A coluna de sub-total apresenta a distribuição de dois sub-conjuntos de Material de Leitura: o primeiro grupo reúne tudo que não é propriamente Livro Adquirido, embora pertença à categoria Leitura – Jornais, Revistas, Fotocópias, Apostilas e pagamento de Biblioteca; o segundo grupo reúne todos os tipos de Livros Adquiridos ou Recebidos por doação pelas famílias.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Segundo a Câmara Brasileira do Livro (2003) o faturamento do sub-setor editorial em valores correntes de 2002 foi de cerca de 1,8 bilhões de reais. Em 2003, este valor subiu para 1,9 bilhões também correntes. Como os dados da Tabela 6 estão apresentados em moeda de Janeiro de 2003, a comparação deve ser precedida de uma correção monetária do período. Um valor estimado para o período compatível com o de coleta da POF (julho de 2002 a junho de 2003) é de 1,905 bilhões de reais (média de 1,979 e 1,830 – valores correspondentes ao faturamento de 2002 e 2003 levados a janeiro de 2003), valor compatível com o 2,014 bilhões de reais obtidos da POF. Devemos lembrar que enquanto os dados coletados pela POF no que diz respeito à compra, referem-se a valores pagos na venda a varejo, os dados da CBL dizem respeito principalmente a vendas por atacado.

Merece comentário cuidadoso esta tabela, que resume de modo sintético quanto e como se gastou, entre 2002 e 2003, em Material de Leitura no Brasil. Dos 5,47 Bilhões de Reais despendidos pelas famílias brasileiras com Leitura, 63,2% (R\$ 3,45 Bilhões) foram

dedicados a Outros Produtos que não Livros. As Revistas representam o maior componente destes gastos, com 37,1 % do total geral, e 2,02 Bilhões, vindo em seguida os jornais, com 15,2 % e 832 Milhões de Reais.

Apenas 2,01 Bilhões sobraram para a compra de livros pelas famílias, sendo que, destes, mais da metade (1,074 Bilhões, ou 19,6% do total geral) foram gastos com livros didáticos. Chama a atenção o volume gasto com fotocópias (530 Milhões de Reais), praticamente igual ao valor gasto com a rubrica Livros Não-didáticos (553 Milhões de Reais), categoria esta que agrupa tudo o que não seja Livros Religiosos, Técnicos, Dicionários e Enciclopédias.

Comentários mais apurados sobre os resultados apresentados acima serão apresentados em seguida.

### **III – d – Onde se adquire Material de Leitura ?**

Uma informação relevante, após dimensionar quanto gastam as famílias, como e com que tipo de Material de Leitura, é conhecer os locais de compra. Novamente, devido ao fato da lista de locais que aparecem nas tabulações finais ser muito grande, para facilitar a compreensão dos resultados fomos obrigados a agregar categorias análogas. No Anexo IV está disponibilizada a lista completa dos 625 locais de compra distintos registrados na pesquisa.

A Tabela 7 traz a distribuição dos locais de aquisição, para o conjunto de Material de Leitura. Estabelecimentos de ensino (17,9%), bancas de jornal (17,1%), papelarias (16,3%), livrarias (14,8%) e copiadoras (13,5%) são os cinco tipos de locais mais frequentes, em ordem decrescente, considerada a ocorrência de eventos. Do ponto de vista dos valores gastos, esta ordem se modifica, aparecendo em primeiro lugar as bancas de jornal (30,6%), seguidas pelas livrarias (21,4%), estabelecimentos de ensino (12,4%), editoras/livrarias (11%) e papelarias (5,2%).

**Tabela 7 – Lista de locais (re-codificados) de aquisição de Material de Leitura e representatividade em número e valor – POF 2002-2003**

<b>LOCAL</b>	<b>Número</b>	<b>Valor</b>
SUPERMERCADO	0,9%	0,8%
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	1,0%	0,9%
OUTROS	1,3%	2,2%
VENDEDOR AMBULANTE	4,5%	5,2%
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	5,7%	3,8%
IGREJA	0,8%	0,9%
PAPELARIA	16,3%	5,2%
COPIADORA	13,5%	4,1%
LIVRARIA	14,8%	21,0%
EDITORIA (LIVRARIA)	4,6%	11,0%
GRAFICA	0,3%	0,2%
BANCA DE JORNAIS	17,1%	30,6%
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,1%	0,1%
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	17,9%	12,4%
VENDA À DISTÂNCIA	0,6%	1,2%
ÓRGÃO PÚBLICOS	0,5%	0,2%
IGNORADO	0,2%	0,2%

Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

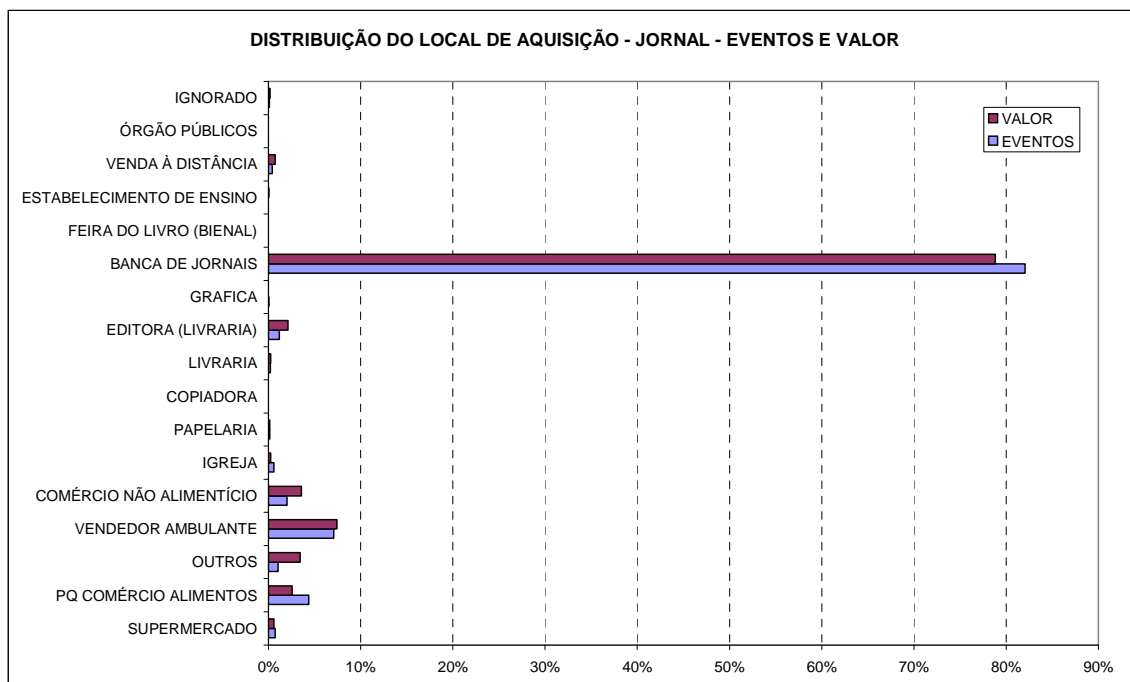


**Como cada item de Material de Leitura apresenta especificidades no que diz respeito à sua comercialização, apresentamos a informação de local de compra para cada tipo de item (ver Gráfico 9 a Gráfico 18). As tabelas correspondentes aos gráficos analisados encontram-se no Anexo I (ver**

Tabela 12, Tabela 13 e Tabela 14)

Como esperado, as Bancas de jornal concentram a grande maioria das vendas de Jornais (acima de 70% do total, em valores gastos, e mais de 80% das ocorrências – ver Gráfico 9), e de Revistas (quase 50%, tanto em valor quanto em ocorrências – ver Gráfico 10). No caso da venda de jornais, cada um dos demais tipos de locais de compra reúne menos de 10% do total. Já para as Revistas, chama a atenção a venda em Editoras/Livrarias, com mais de 20% do total, o que provavelmente refere-se a assinaturas.

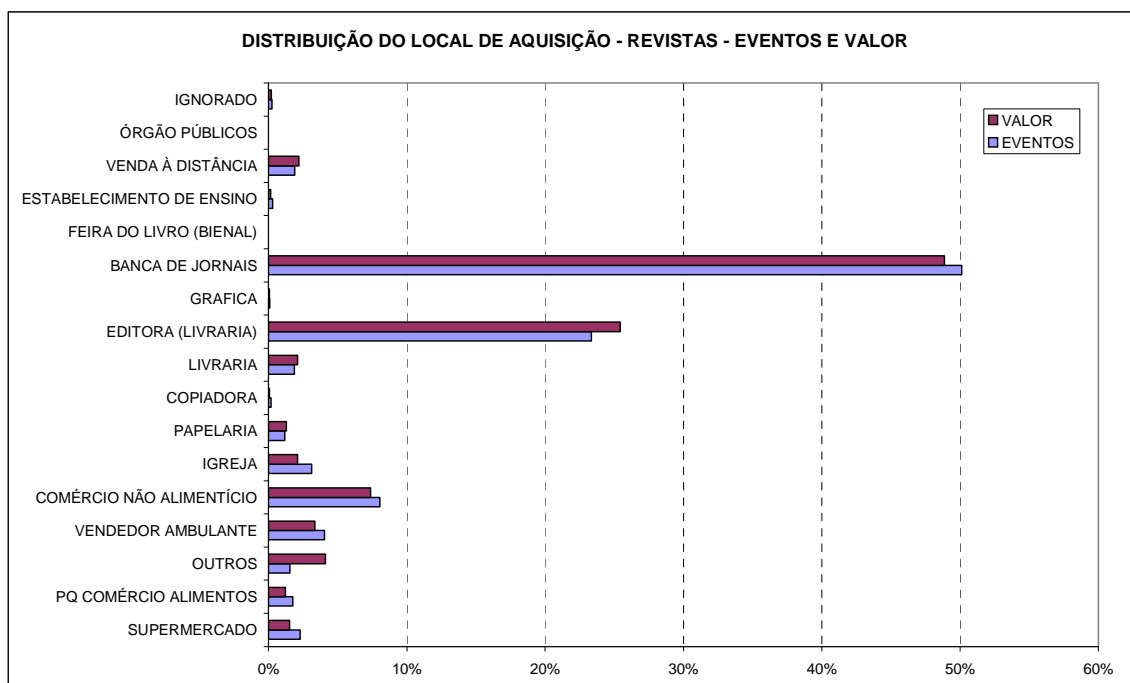
**Gráfico 9**



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Gráfico 10**

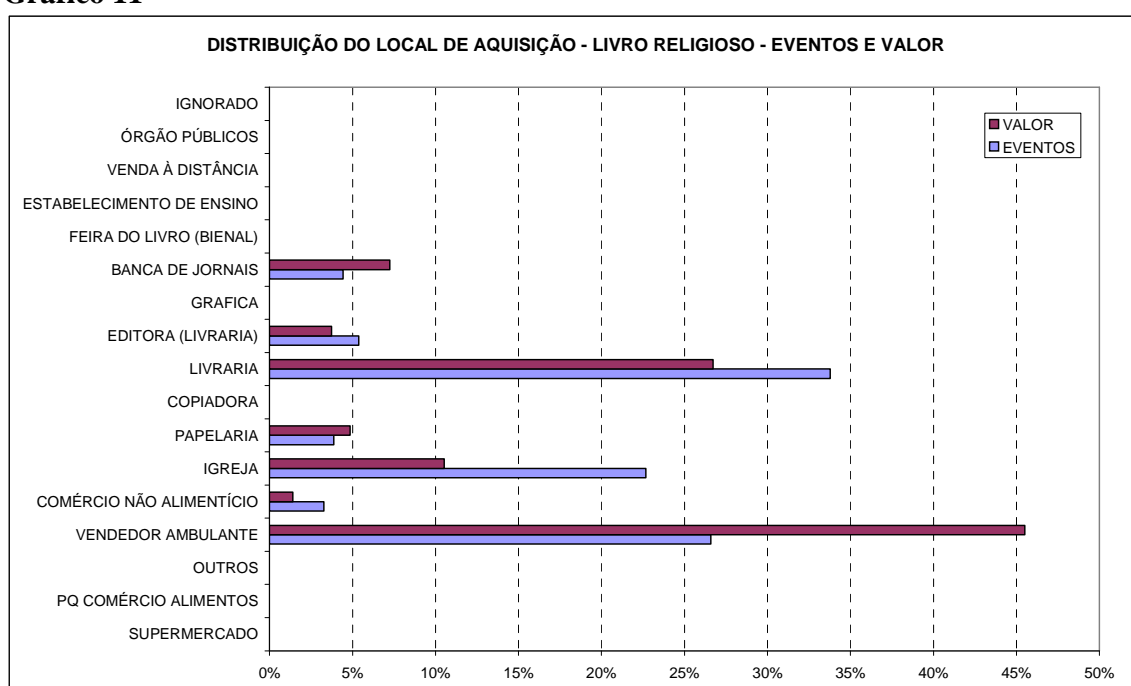


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

A venda de Livros Religiosos (ver Gráfico 11) apresenta algumas particularidades interessantes. Do ponto de vista dos valores gastos, os principais pontos de compra são, pela ordem, Vendedores Ambulantes (venda porta-a-porta, representantes, etc.), com pouco mais de 45% do total gasto, Livrarias (acima de 25%) e Igrejas (pouco mais de 10%). Já do ponto de vista da frequência, os dois primeiros locais de compra se invertem, as Livrarias aparecendo em primeiro, seguidas pelos Vendedores Ambulantes, e finalmente pelas Igrejas.

**Gráfico 11**

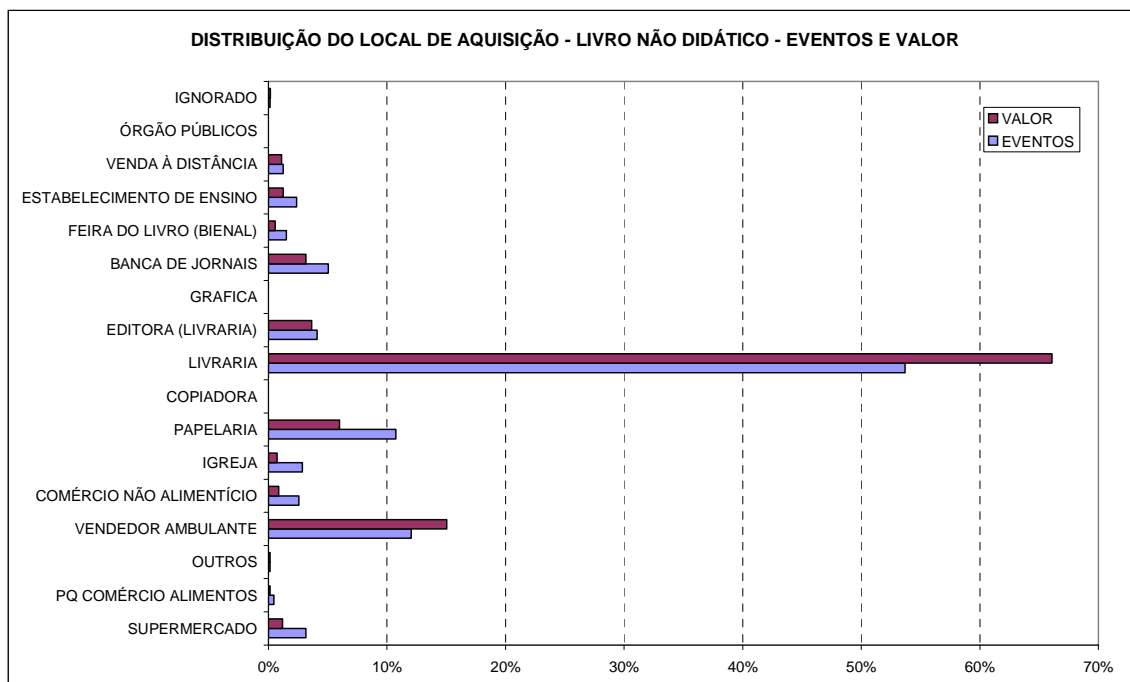


Obs: "Número" refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e "Valor" à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

As Livrarias permanecem sendo o grande canal para a venda de livros não didáticos, concentrando mais de 60% dos valores gastos, e acima de 50% das ocorrências. São seguidas de longe pelos vendedores ambulantes, com pouco mais de 10%, tanto em valor quanto para as ocorrências. Papelarias, Bancas de jornal, Editora/Livraria e Supermercados também aparecem como locais de compra com algum relevância.

**Gráfico 12**

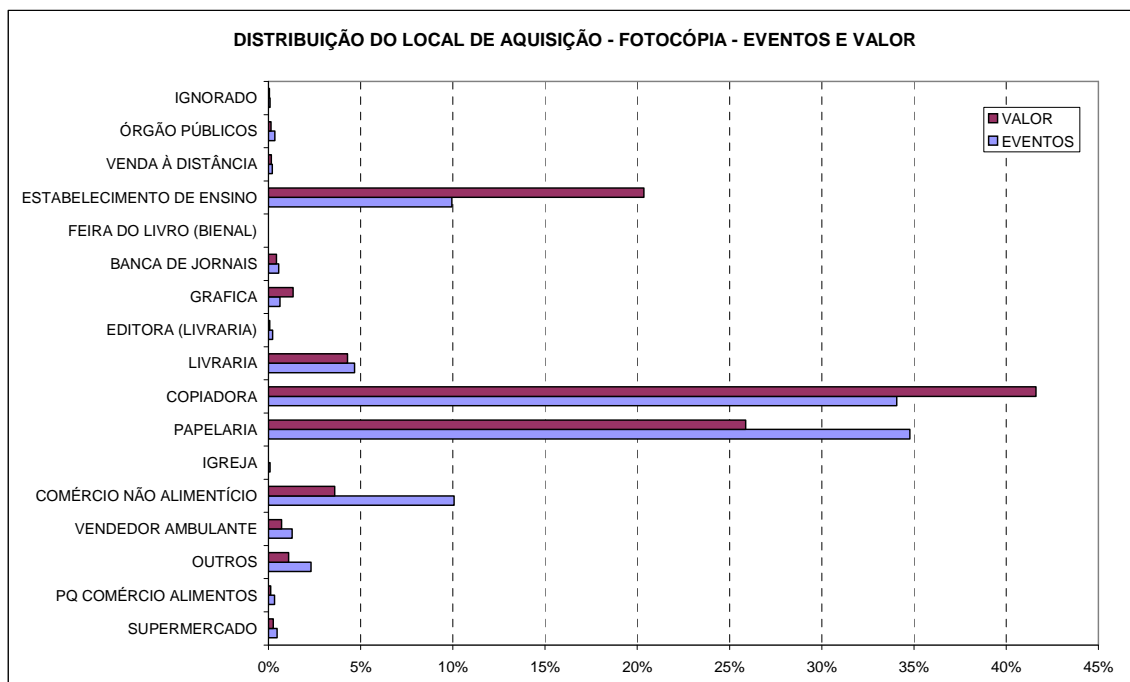


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Merece comentário a distribuição dos locais de compra de fotocópias (ver Gráfico 13). Embora, como seria de se esperar, as copiadoras e papelarias concentrem juntas em torno de 65% tanto das ocorrências quanto dos valores gastos, é significativo o valor gasto em fotocópias no interior de Estabelecimentos de Ensino (mais de 20% do total gastos em fotocópias no país é efetuado em ambiente escolar). Se lembrarmos que muitas copiadoras estão situadas nas proximidades de escolas e faculdades, podemos supor que o valor gasto com fotocópias para fins de estudo seja no mínimo igual ou superior ao apurado pelo IBGE dentro de estabelecimentos de ensino.

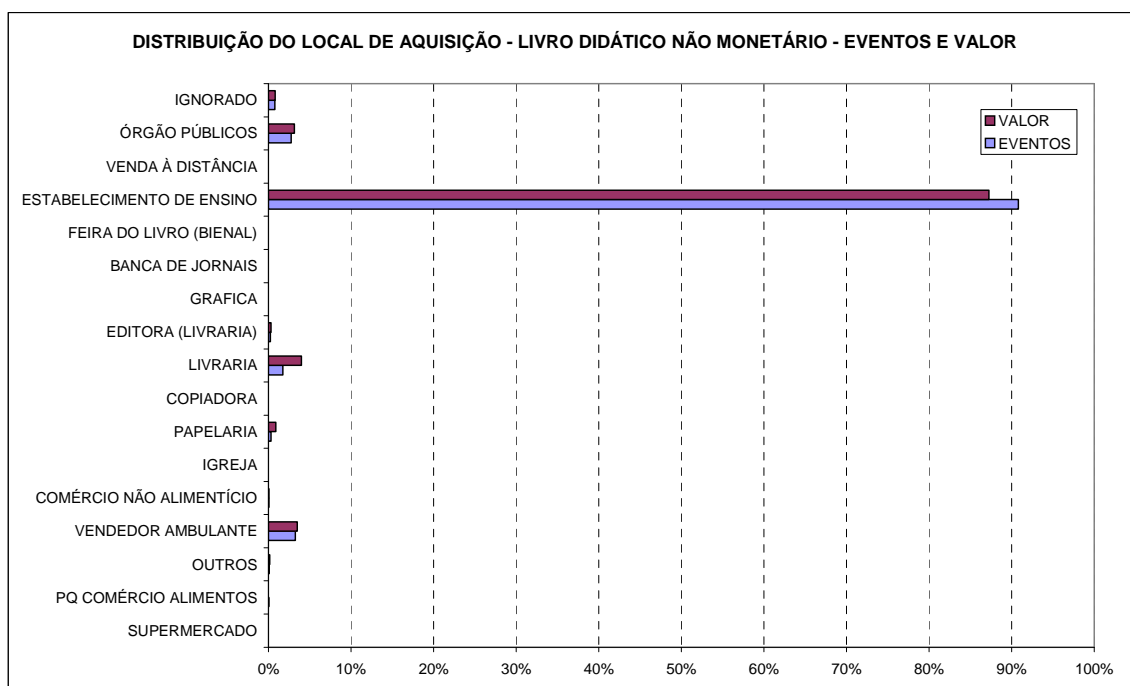
**Gráfico 13**



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária.  
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Os Livros didáticos adquiridos de forma não monetária são aqueles recebidos através de doação ou troca, principalmente (ver Gráfico 14). Se lembrarmos que quase 80% dos estudantes são frequentadores da rede pública (vide Tabela 2), e que o PNLD (Programa Nacional de Distribuição do Livro Didático) atinge teoricamente todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental, e também parte dos estudantes inscritos em Estabelecimentos Públicos de Ensino de Segundo Grau, compreende-se que a grande maioria dos livros doados o seja no interior das Escolas (mais de 90% das ocorrências), restando um pequeno resíduo distribuído em outros locais: órgãos públicos, vendedores ambulantes e livrarias. A informação referente ao valor dos livros didáticos doados deve ser analisada com prudência, uma vez que as famílias dos alunos dificilmente teriam como aferir o valor monetário dos livros recebidos em doação.

**Gráfico 14**

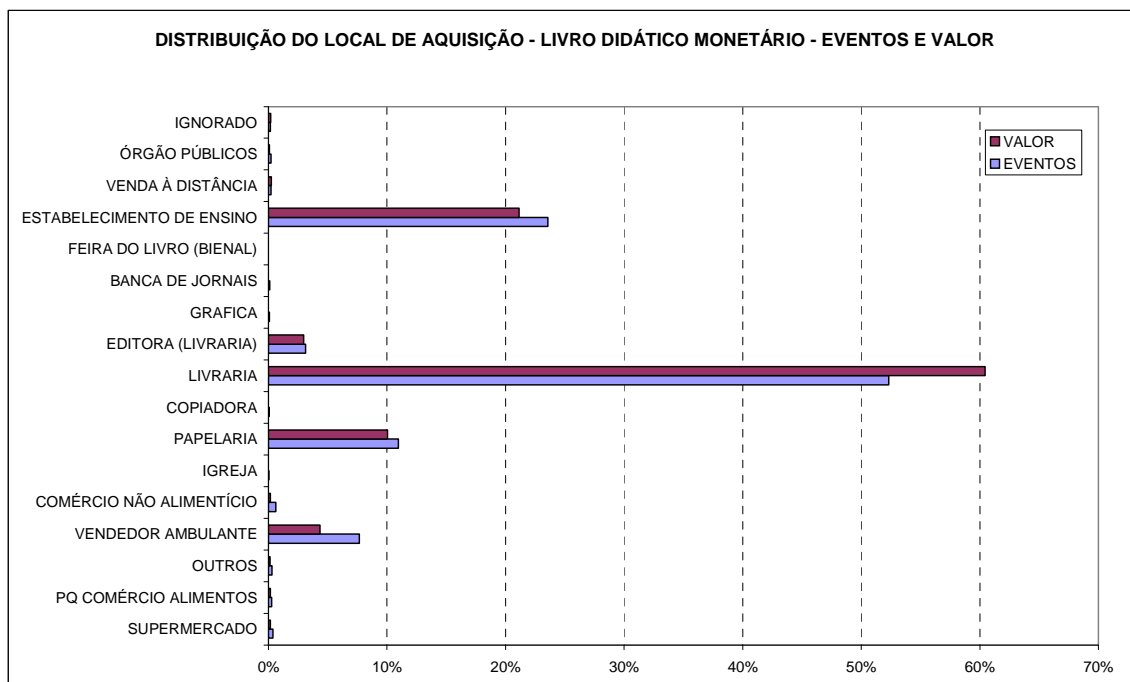


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa não monetária. Livros didáticos adquiridos de outra forma que não através de compra, ou seja, recebidos através de doação, troca ou outra maneira.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Já no caso dos Livros Didáticos adquiridos através de compra (ver Gráfico 15), embora as livrarias ainda concentrem mais de 50% das ocorrências, e pouco mais de 60% do valor gasto, é significativo o percentual adquirido no interior de Estabelecimentos de Ensino, acima de 20%, tanto em valor quanto em ocorrências. Este percentual supera de longe as vendas de Didáticos realizadas em Papelarias (cerca de 10% do total). Vendedores Ambulantes e Editoras/Livrarias também têm alguma participação nas vendas deste tipo de livros.

**Gráfico 15**

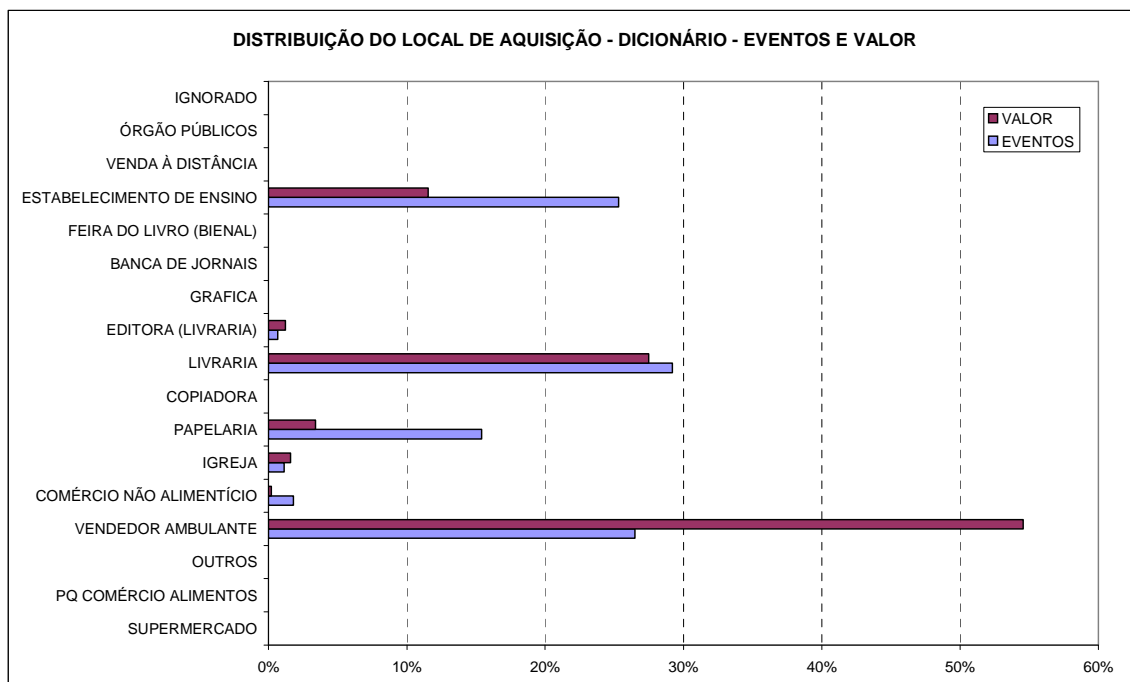


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária. Livros didáticos adquiridos somente através de compra pela UC, tanto à vista quanto a prazo.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

As vendas de Dicionários, onde também estão englobadas as Enciclopédias, são privilégio, de longe, dos Vendedores Ambulantes, que somam mais de 50% do valor total dispendido com este tipo de item (ver Gráfico 16). Vale lembrar que, até hoje, certas Enciclopédias como a Britânica e a Mirador são vendidas exclusivamente por seus representantes. Entretanto, sobram para as Livrarias quase 30% das vendas do segmento (tanto em valor quanto em frequência), e surgem novamente os Estabelecimentos de Ensino, com pouco mais de 10% dos valores e mais de 20% das ocorrências. É provável que as Enciclopédias sejam responsáveis pelos altos valores gastos através de Vendedores Autônomos, enquanto Dicionários sejam os itens vendidos nas Livrarias e Escolas. Apenas a desagregação desta informação, em futuras pesquisas, permitiria esclarecer melhor este ponto.

**Gráfico 16**



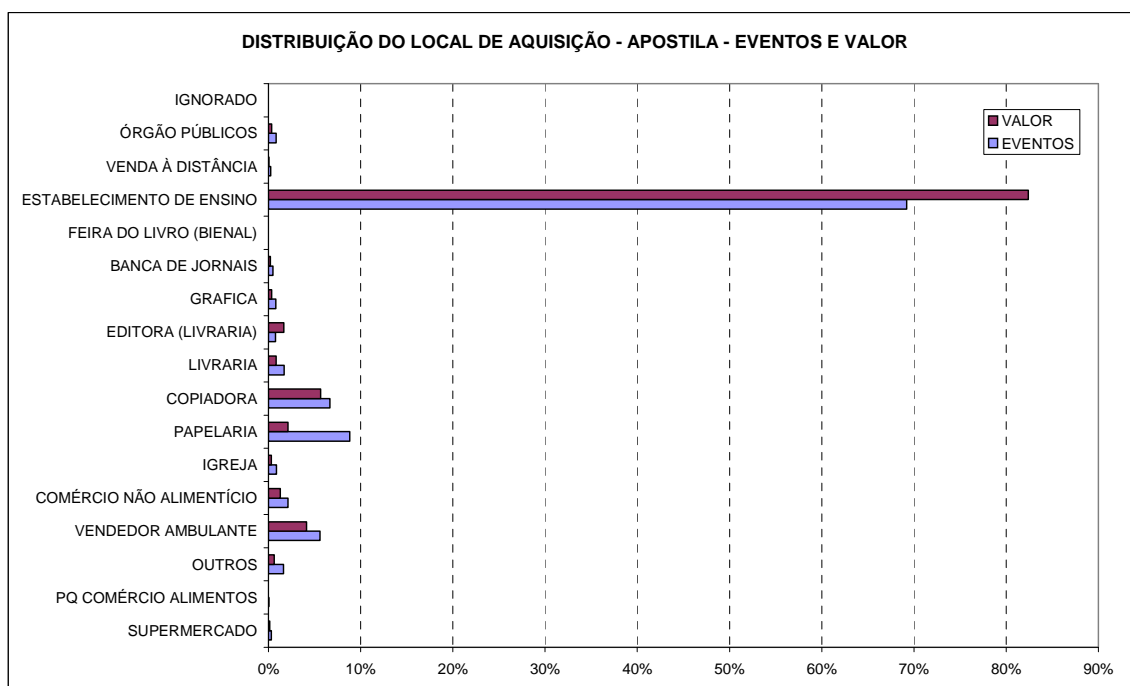
Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Sem qualquer surpresa, confirma-se o fato de que Apostilas (ver Gráfico 17) são vendidas em sua imensa maioria no interior de Estabelecimentos de Ensino (acima de 80% do total dos valores gastos, e quase 70% das ocorrências). Entretanto, papelarias, copiadoras, vendedores ambulantes e até livrarias já abrem espaço para este tipo de produto, como se constata no gráfico.



**Gráfico 17**

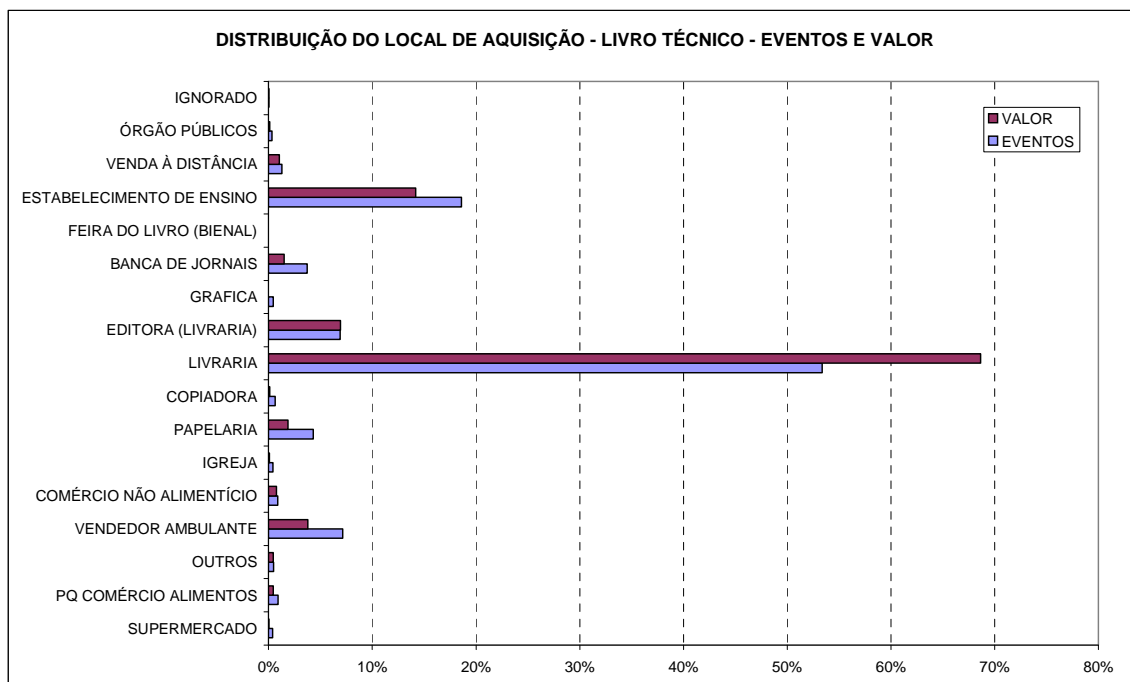


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003.

Os livros técnicos são vendidos em sua maioria em Livrarias, que somam mais de 50% das ocorrências, e quase 70% dos valores gastos. Entretanto, uma vez mais, os Estabelecimentos de Ensino também aparecem de forma significativa, com mais de 10% do total das vendas, sob ambos os pontos de vista (frequência e valores). Neste último caso, uma vez mais, não é possível detalhar de que forma são adquiridos estes Livros Técnicos, se através de “vendedores autônomos”, “representantes das editoras”, “cooperativas” ou outra maneira de comercialização, dentro de faculdades, universidades ou outras unidades de ensino.

**Gráfico 18**



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

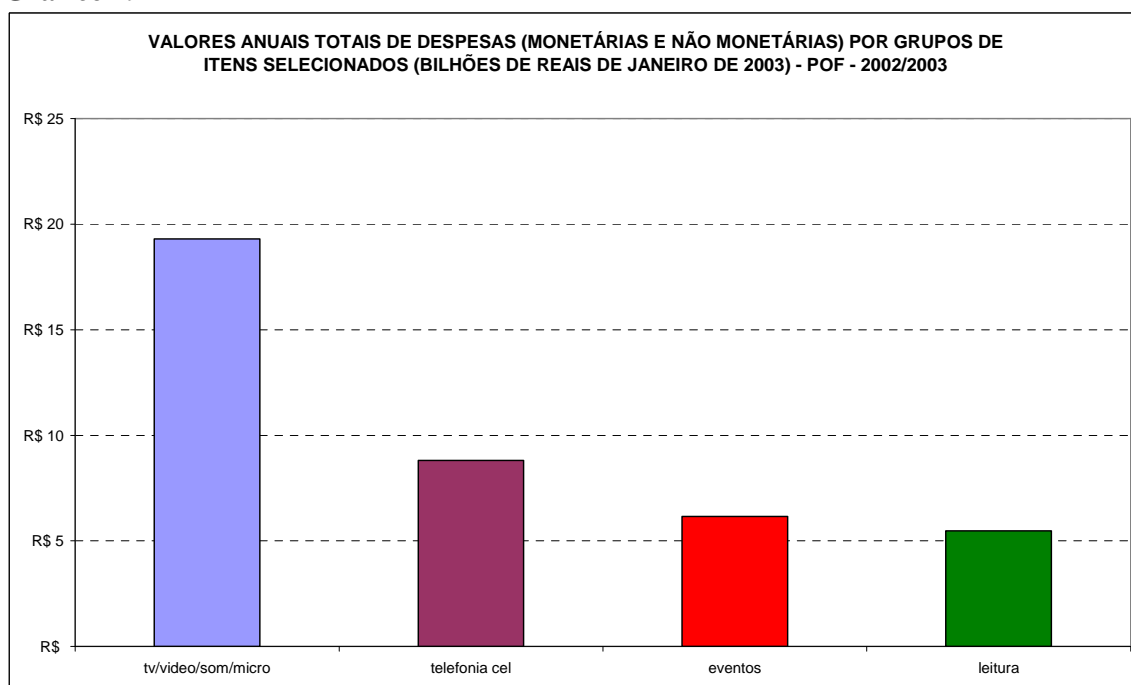
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

#### **IV. Resultados para o conjunto de todas as famílias**

No que se segue vamos apresentar a informação dos valores totais das despesas anuais (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura (considerado como um todo, e com os itens individuais). Para colocar em perspectiva, vamos comparar estes gastos com despesas com outros agregados que, em princípio, poderiam concorrer com o Material de Leitura no orçamento das famílias, ou por serem outras opções de lazer, seja dentro do domicílio, como equipamento de som e informática (Tv/video/som/micro), seja fora do domicílio, como cinema, teatro e concertos (eventos), ou por representarem alguma “necessidade” emergente na sociedade (telefonia celular). As informações serão disponibilizadas em gráficos no texto e com tabelas correspondentes no Anexo I; os valores apresentados referem-se a Reais de Janeiro de 2003, como porcentagem da renda do domicílio, valor médio por família e, no caso dos itens de leitura, como porcentagem dos gastos totais com leitura.

O dispêndio das famílias como o Grupo 1 (Tv/vídeo/som/micro) é praticamente equivalente à soma dos três outros grupos: no período da pesquisa, as famílias gastaram 19,3 Bilhões de reais com aquisição de aparelhos, manutenção e compra ou aluguel de conteúdo (fitas, discos, CDs, softwares, jogos, etc) de Televisão, vídeo, Dvd, informática, jogos eletrônicos, etc; os gastos com Telefonia celular (compra e manutenção de aparelhos, assinatura, cartões) aparecem em segundo lugar, com R\$ 8,81 Bilhões; as opções de Lazer fora de casa chegam em terceiro, com R\$ 6,15 Bilhões de Reais e finalmente surgem os gastos com o conjunto de Material de Leitura, com R\$ 5,47 Bilhões (ver Gráfico 19).

**Gráfico 19**



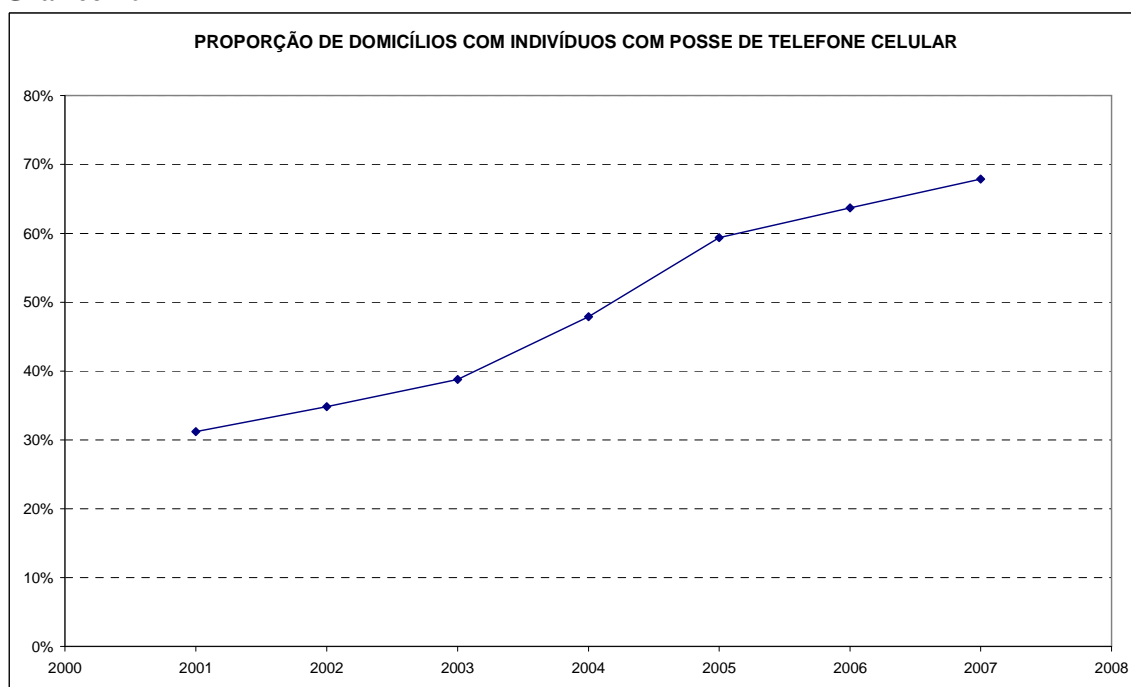
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Vale comentar brevemente estes achados. Por um lado, compreende-se facilmente que a despesa para compra de aparelhos eletro-eletrônicos como os que compõem o assim chamado Grupo 1 de gastos seja muito superior aos demais itens: o preço de um aparelho de televisão, por mais simples que seja, é bem mais alto do que por exemplo o preço de ingressos de cinema, jogos de futebol, pesque-pague, forró ou discoteca, ou de revistas, livros e jornais, cujo valor unitário é pequeno. Mesmo assim, é surpreendente que a **soma**

**de todas as atividades de Lazer fora do domicílio<sup>11</sup> seja menor** do que o gasto com Telefonia Celular. Lembramos novamente que a POF agrega as despesas de todos os membros da família, e que a telefonia celular conseguia, já em 2002-2003, representar sozinha mais do que um conjunto de itens culturais bastante diversos que interessam a vários integrantes da UC.

Embora estejamos analisando dados datados de cerca de cinco anos, é provável que a importância tanto dos gastos com o Grupo 1 (Tv/video, etc.) quanto com o Grupo 2 tenham aumentado, como pode ser inferido a partir de dados recentes divulgados pelo IBGE, com base nas últimas PNADs (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio). O Gráfico 20 apresenta a proporção de domicílios com indivíduos com posse de telefone celular. Esta proporção mais do que duplicou no período apresentado indo de 31,2% em 2001 a 67,9% em 2007.

**Gráfico 20**

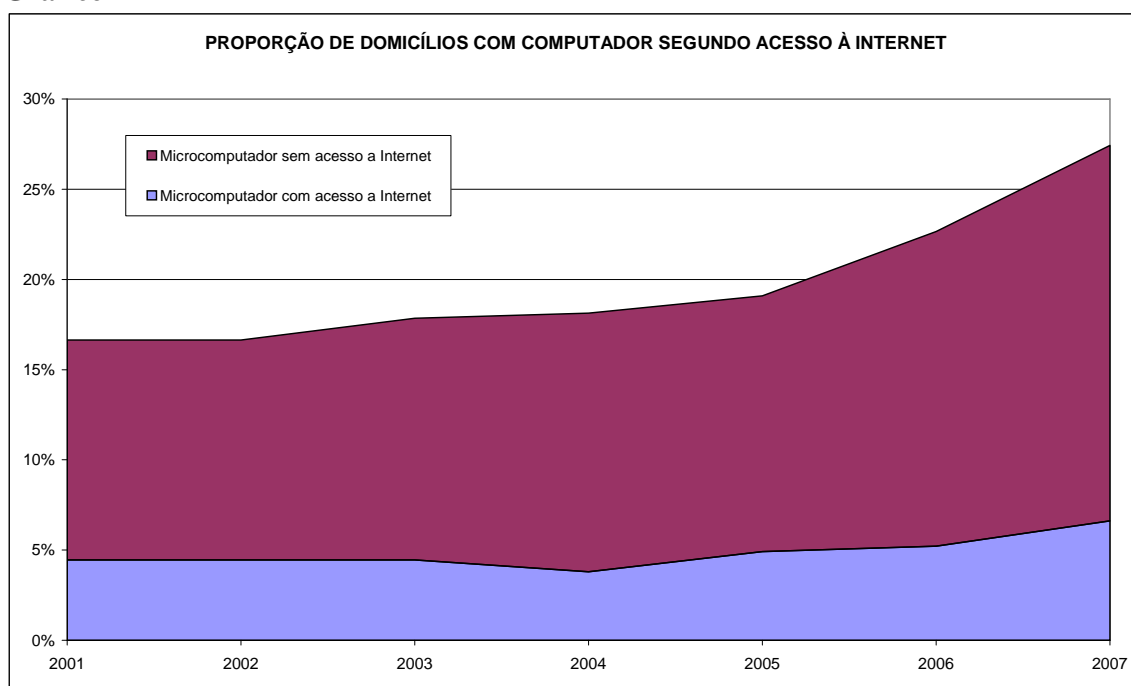


Fonte: IBGE, PNADs 2001/2007

<sup>11</sup> O único item ligado a lazer fora de casa e não incluído no Grupo 3 foi o gasto com restaurantes (alimentação fora de casa), uma vez que não seria possível diferenciar o consumo de alimentos fora do domicílio por necessidade (durante a jornada de trabalho) daquele realizado em busca de lazer.

Da mesma forma, o percentual de domicílios dispoindo de microcomputador passou de 16,6% em 2001 para 27,4% em 2007, quase dobrando em 6 anos (ver Gráfico 21). É de se esperar que a tendência seja de aumento dos gastos com estes dois grupos de itens, competindo com as despesas tanto com Lazer fora de Casa quanto com Leitura, o que só poderá ser conferido quando os dados da POF 2008-2009 atualmente em curso estejam disponíveis.

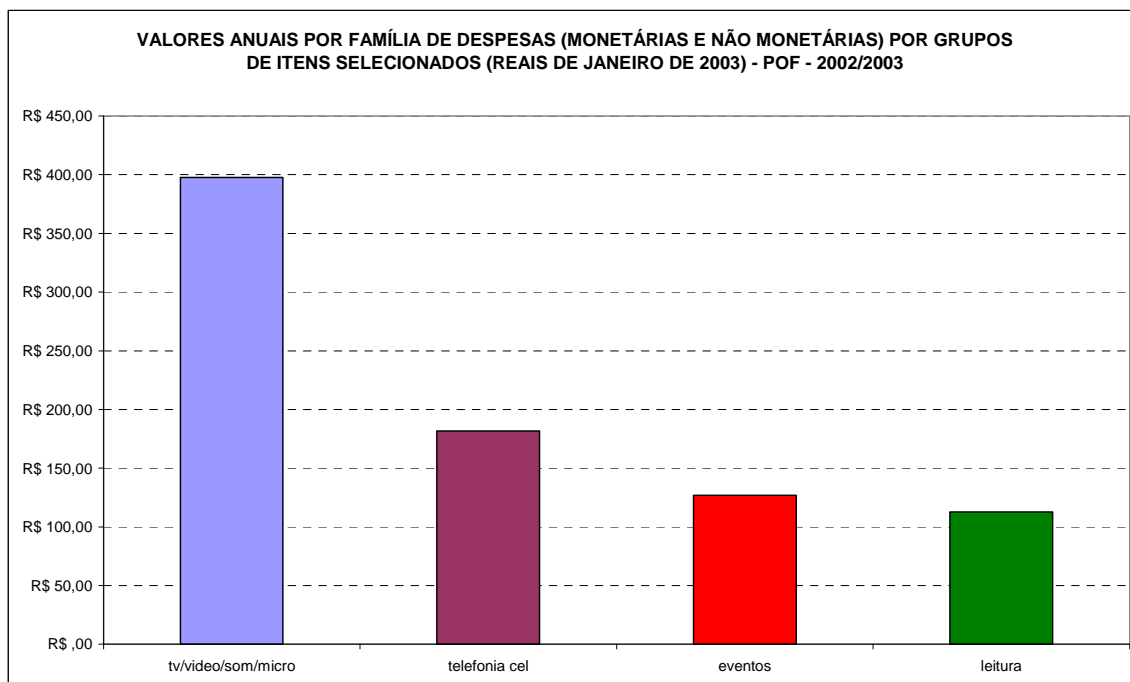
**Gráfico 21**



Fonte: IBGE, PNADs 2001/2007

O Gráfico 22 mostra a despesa média, por família, para cada um dos grupos de despesa estudados, confirmando os comentários anteriores. Assim, no período estudado, **as famílias brasileiras gastaram pouco mais de R\$ 110,00 por ano na compra de todos os tipos de Material de Leitura**. Lembramos que, à época, o salário mínimo era de R\$ 200,00 mensais.

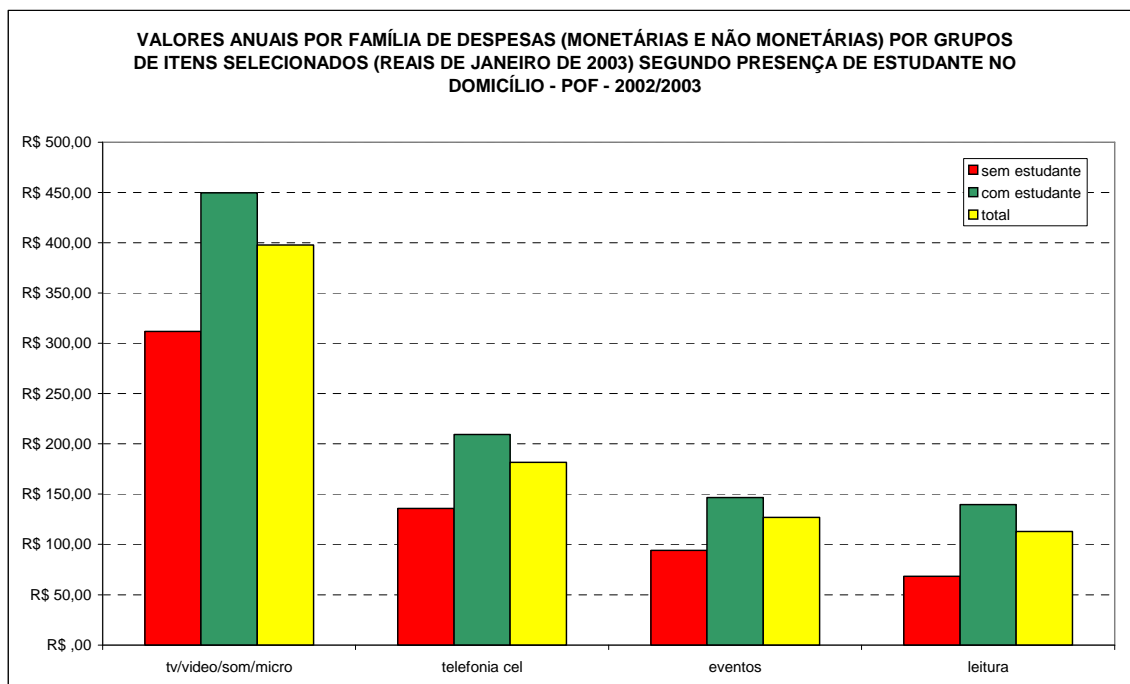
**Gráfico 22**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Um fator importante no aumento do consumo é a presença de estudantes na família. Para todos os grupos de itens de despesa, a existência de estudante no domicílio leva ao aumento de gastos, como vemos no Gráfico 23. A diferença no gasto com Material de Leitura, para famílias com e sem estudantes, quase chega a R\$ 80,00 por ano, sendo que cerca de metade desta diferença é explicada pela aquisição de livros técnicos ou didáticos (adquiridos por compra ou recebidos em doação). Famílias com estudantes são certamente mais numerosas (mais pessoas por UC) e dinâmicas do ponto de vista econômico e cultural, consumindo significativamente mais do que aquelas sem estudantes, nos quatro grupos de despesas estudados.

**Gráfico 23**

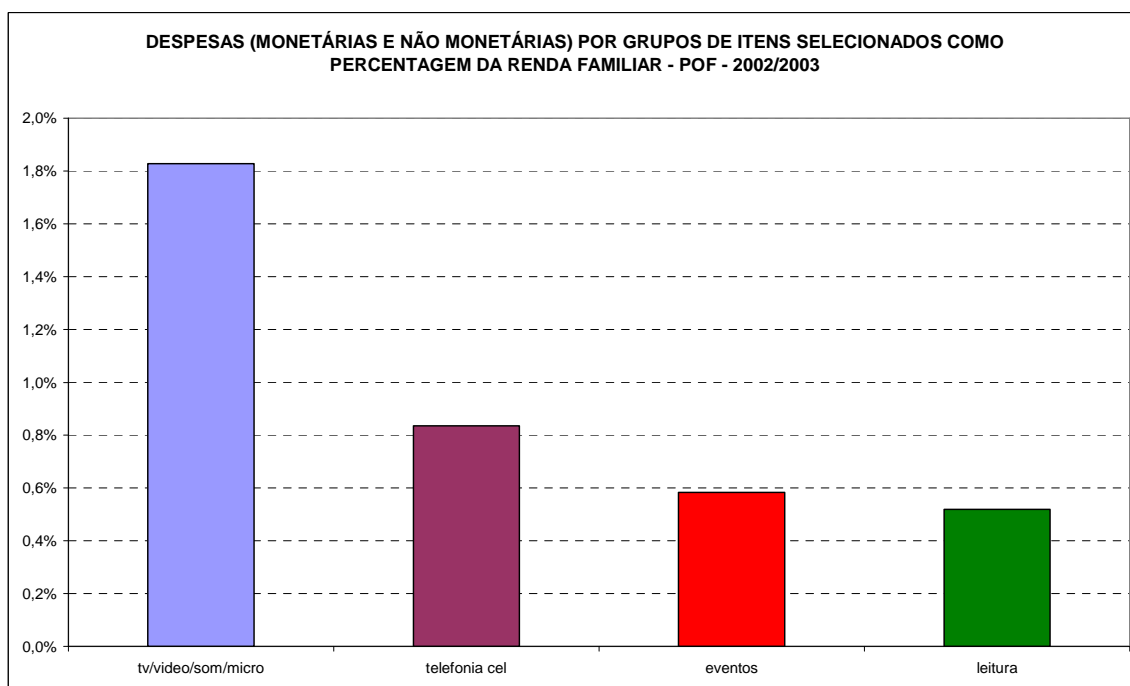


Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Uma outra maneira de abordar os gastos das famílias é estudar o peso dos gastos com determinado grupo de itens como percentual da renda familiar total. Na Tabela 30 (ver Anexo I), podemos constatar por exemplo que os gastos com habitação representam 29,3% do orçamento familiar total, a alimentação pesa 16,9% , os combustíveis 3,2% do total de despesas, enquanto as despesas com assistência à saúde representam 5,7% dos gastos totais, aos quais poderíamos somar os gastos com remédios, com 2,6%.

De acordo com a classificação que utilizamos, os gastos agregados no grupo 1 (Tv/video/som, etc.) representam 1,83% do orçamento das famílias (ver Gráfico 24). Os demais grupos estudados representam cada um menos de 1% do orçamento familiar, assim distribuídos: Grupo 2 (telefonia celular) 0,84%; grupo 3 (lazer fora de casa) 0,58% e Material de Leitura (0,52%).

**Gráfico 24**

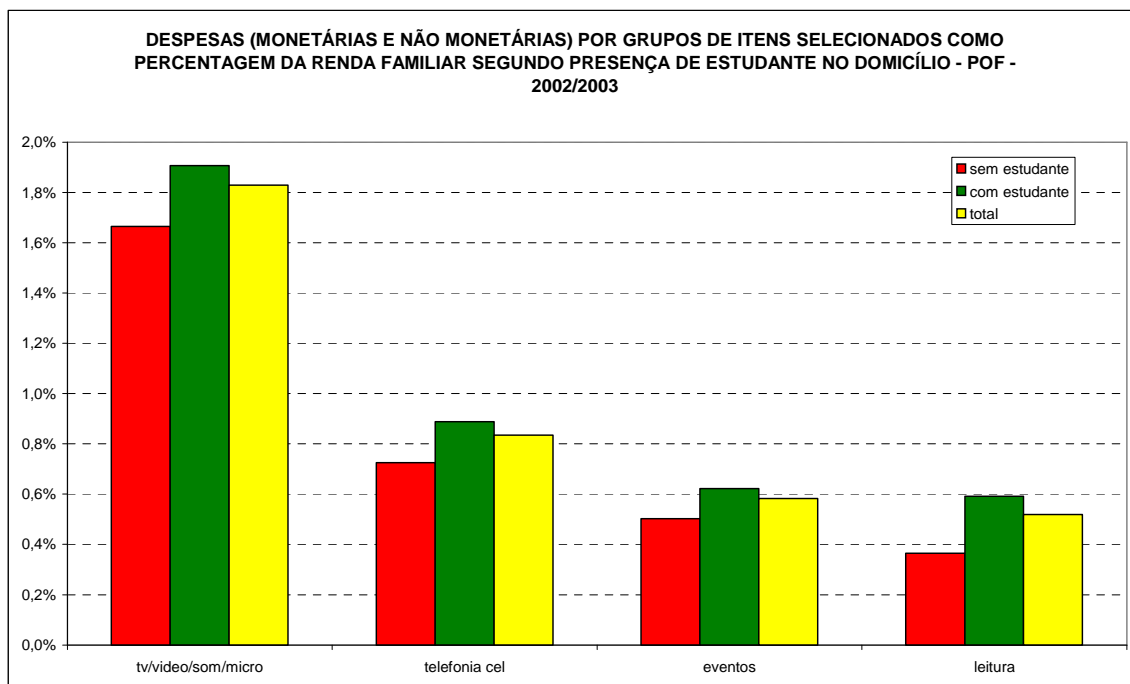


Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

No Gráfico 25, observamos novamente a influência da presença ou não de estudante no interior da unidade de consumo. Do ponto de vista relativo, é possível dizer que a presença de estudantes afeta mais o consumo de Material de Leitura - que passa de 0,4% a 0,6% - do que os demais itens, o que seria de se esperar, devido à necessidade de livros didáticos. Detalhes sobre os dados estão apresentados nas Tabela 15 a Tabela 20 no Anexo 1.



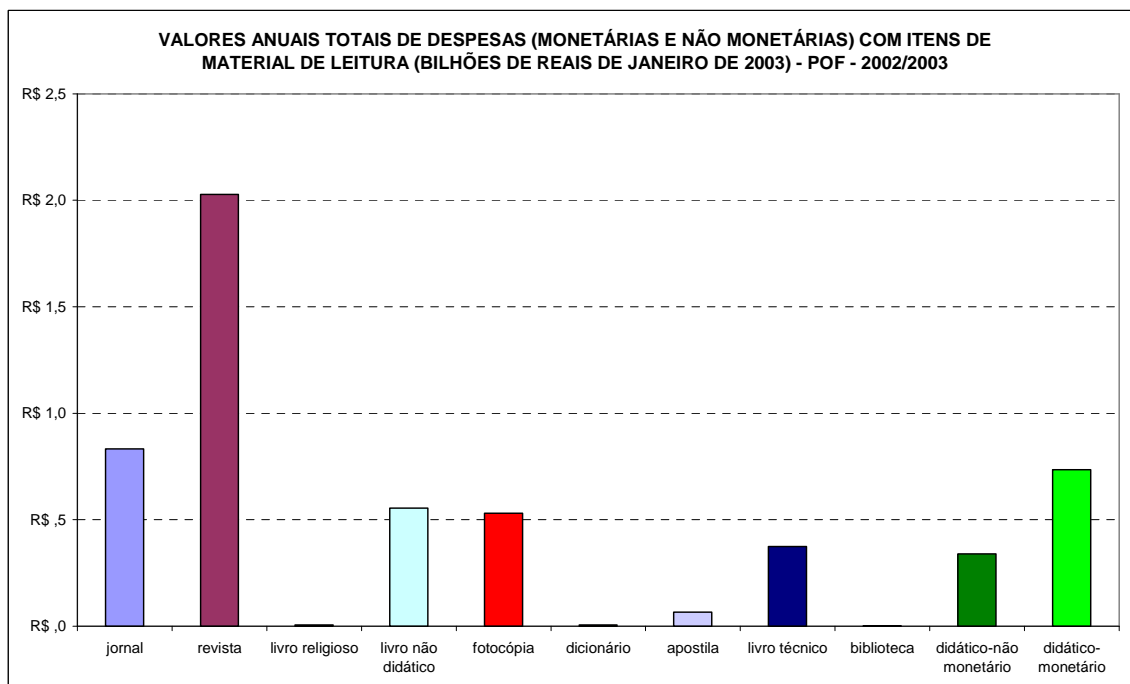
**Gráfico 25**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

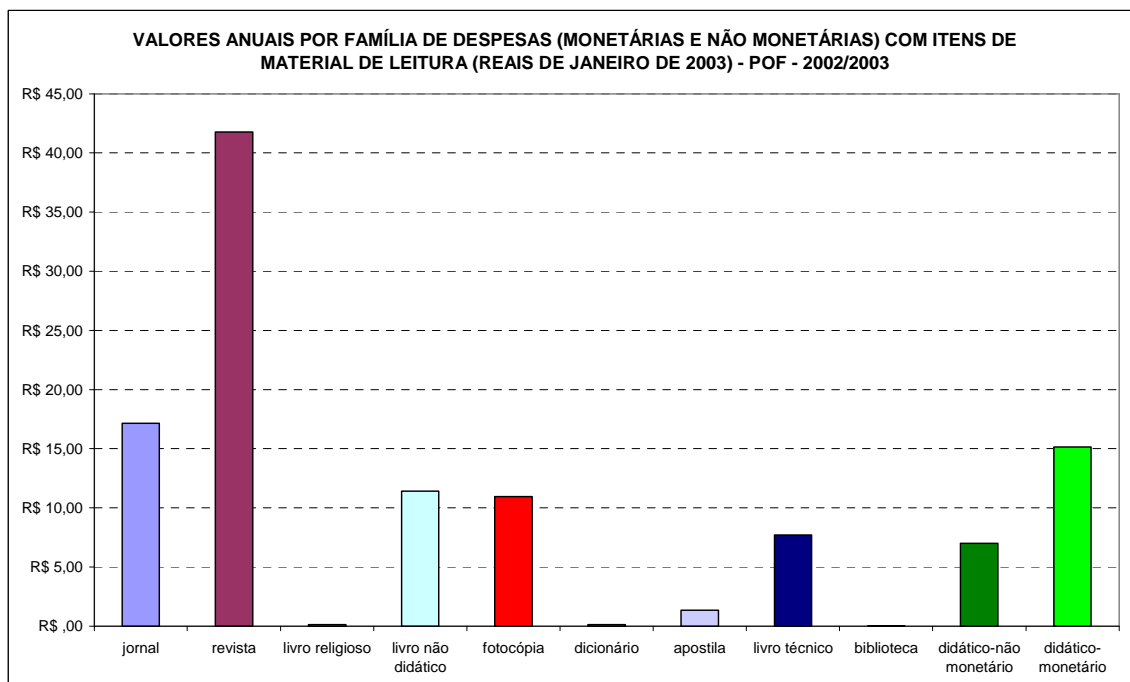
O Gráfico 26 mostra a distribuição do gasto total com os diversos itens que compõem o grupo Material de Leitura em Bilhões de Reais, já comentada na Tabela 6. Nota-se a preponderância do gasto com Revistas, seguido pela despesa com Jornais, e o pequeno consumo de todos os tipos de livros.

**Gráfico 26**



O Gráfico 27 apresenta o mesmo dado, agora sob o ponto de vista da despesa média das famílias. O gasto médio anual com Revistas, por família, chega a R\$ 40,00 por ano, ao qual pode se somar o gasto com jornais, de 17 Reais por ano, enquanto o gasto com Livros Não Didáticos é quase quatro vezes menor. Como já visto, se considerarmos apenas o subgrupo dos Livros, os Didáticos constituem o principal item de despesa. Lembramos que estes valores, extremamente baixos, podem ser explicados pelo elevado percentual de famílias que não consomem Material de Leitura, ou seja, que aumentam o denominador (base total da população), mas não contribuem com o numerador (isto é, não são compradores de Material de Leitura). Ver Tabela 16 no Anexo I.

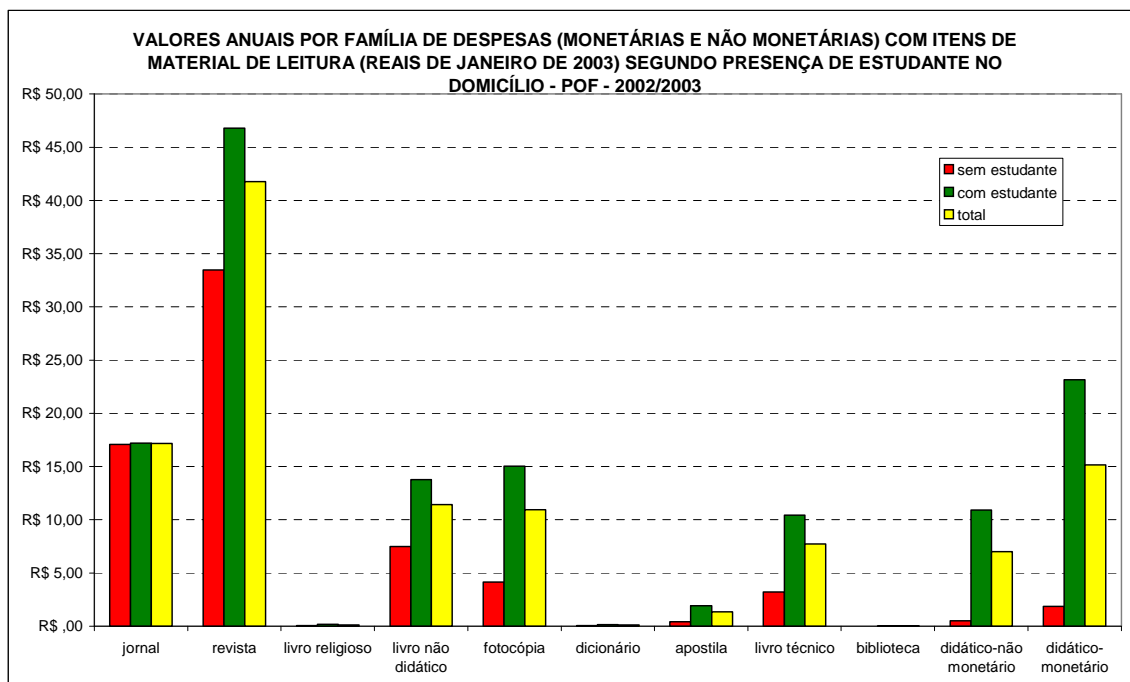
**Gráfico 27**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

O Gráfico 28 confirma uma vez mais a importância da presença de estudantes na família, aumentando o consumo de todos os itens que compõem o Grupo Material de Leitura, não apenas para Livros Didáticos (monetários e não monetários), mas para todos os demais, exceto jornais. Chama a atenção a grande diferença no consumo de Fotocópias entre famílias com e sem estudantes, de quase três vezes.

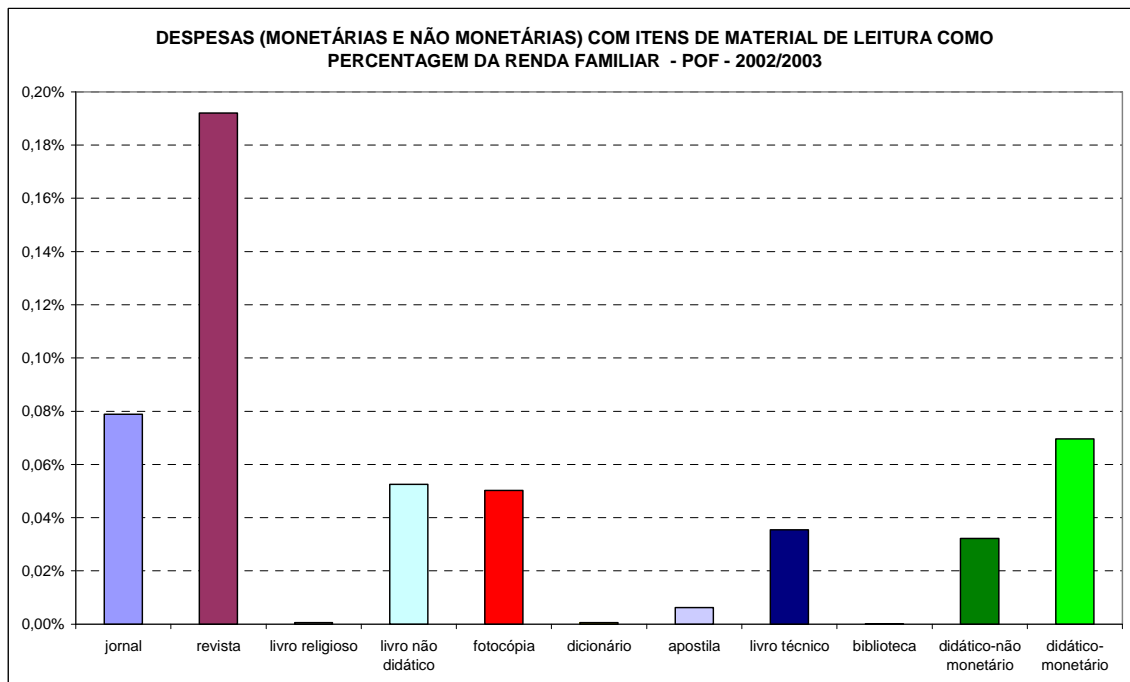
**Gráfico 28**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

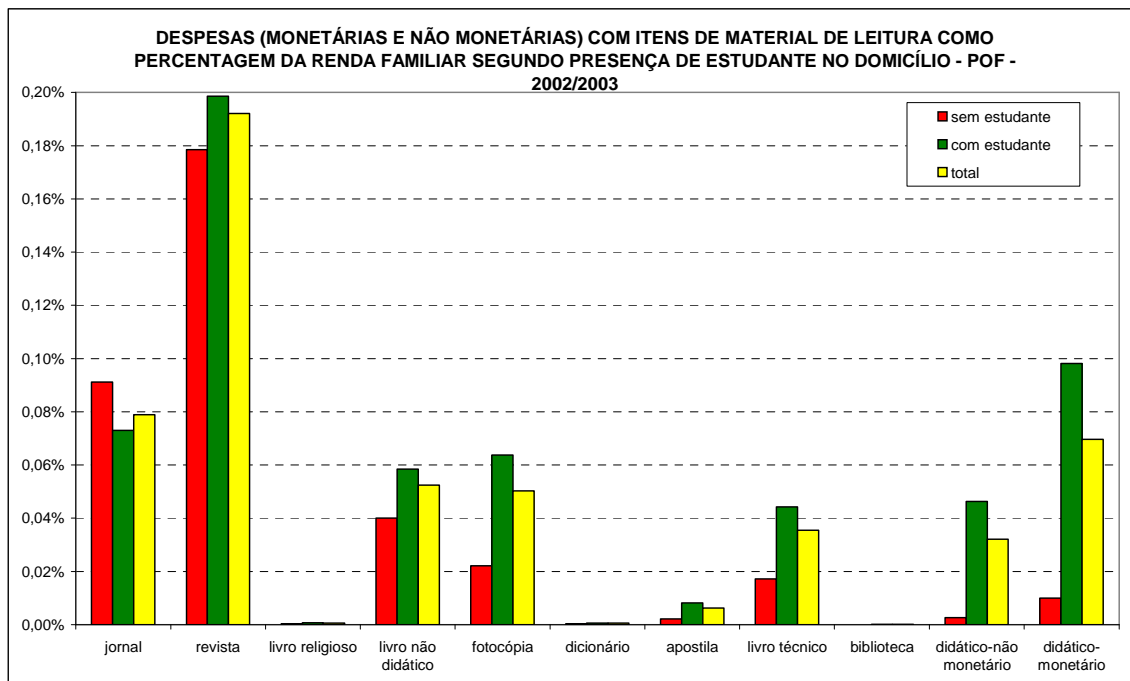
O Gráfico 29 e o Gráfico 30 apresentam os mesmos dados, agora como percentual da renda familiar total, para o conjunto das famílias, e separando as mesmas segundo a presença ou não de estudantes. Parte do já comentado também é pertinente para estes gráficos: despesas com Jornais são maiores nos domicílios sem estudantes ao passo que a despesa com todos os outros itens é proporcionalmente menor, com uma maior diferença para Livro Técnico e os Livros Didáticos (adquiridos diretamente ou recebidos em doação).

**Gráfico 29**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

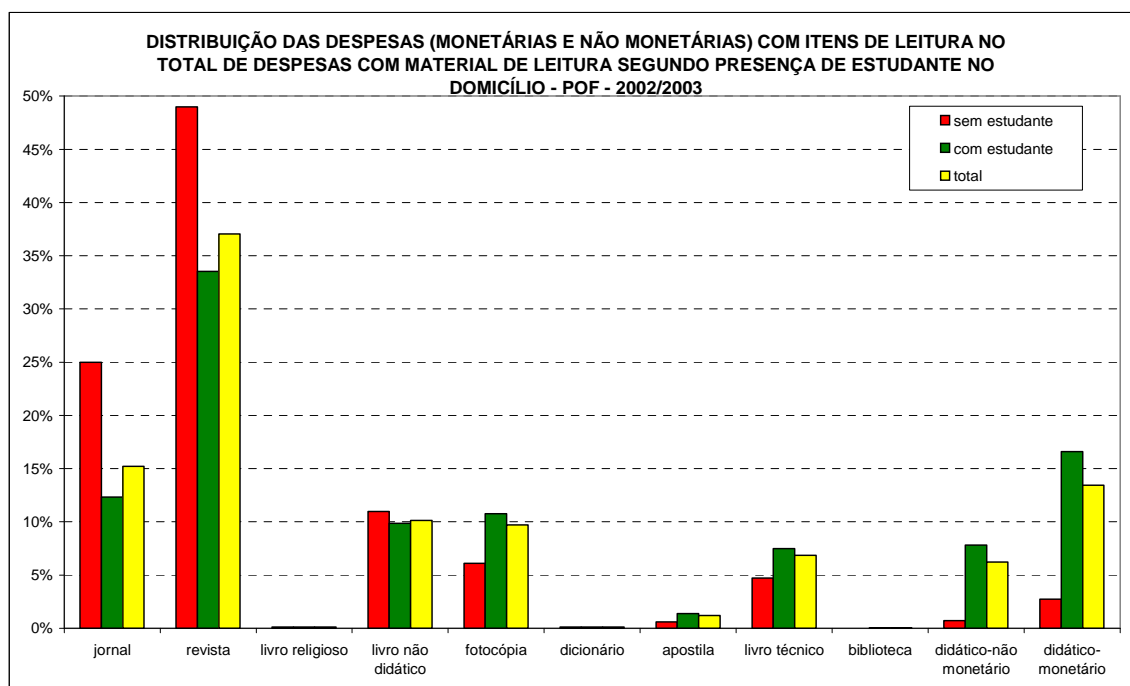
**Gráfico 30**



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

O Gráfico 31 apresenta a distribuição interna das despesas com Material de Leitura, considerando-se como 100 % o total de gastos do grupo, isto é, a soma de todos os itens, segundo a presença de estudantes na família. Desta vez, observa-se que as famílias sem estudantes gastam um percentual significativamente maior com Revistas e Jornais do que as famílias com estudantes, concentrando 74% de todos os seus gastos com Material de Leitura apenas nestes dois itens, enquanto famílias com estudantes distribuem suas despesas de maneira um pouco mais equilibrada. Mesmo assim, as famílias com estudantes gastam 45,8% de todas as suas despesas com Material de Leitura apenas com Revistas (33,5%) e Jornais (12,3%). Um dado importante a ser destacado é o peso dos gastos com Fotocópias nas famílias com estudantes: 10,8% do total de despesas com Material de Leitura vai para a reprografia, mais do que os gastos com Livros não Didáticos (9,9%) ou com Livros Técnicos (7,5%), numa outra indicação do papel jogado pelas cópias, em provável substituição ao consumo de livros.

**Gráfico 31**



## V. Resultados segundo as faixas de renda das famílias

Nesta seção, passamos a desagregar as informações pelas faixas de renda familiar. Em princípio esperaríamos que famílias mais afluentes consumissem uma proporção maior de sua renda familiar em Material de Leitura, uma vez que o peso de itens essenciais como Habitação ou Alimentação é proporcionalmente menor (ver Tabela 28 para os valores absolutos e Tabela 29 para a distribuição). Se considerarmos que a aquisição de Livros Didáticos é praticamente compulsória, nos concentraremos agora em detalhar as despesas com os demais tipos de livros que integram o espectro da produção editorial, cuja aquisição é opcional.

Os dados da POF (ver Tabela 8) revelam que existe um número significativo de **famílias que não compram Livros não didáticos no sentido amplo** (livros religiosos, livros não didáticos, dicionário ou livros técnicos), **independentemente do nível de renda familiar. Na média nacional, somente 40,7% das famílias adquirem algum Material de Leitura (considerando o conjunto de itens), e apenas 7,5% das Unidades de Consumo compram Livros não Didáticos.** Apesar do percentual de famílias que consomem Livros não didáticos ser crescente com a renda familiar total, não se pode deixar de observar o percentual complementar, dos que não compram, como veremos a seguir.

Nas famílias com renda até dois salários mínimos, somente 1,2% compram livros não didáticos no sentido amplo, enquanto 18,7% (menos de 1/5) adquirem algum item de Material de Leitura. Dito de outra maneira, entre as famílias mais pobres, 98,8% não gastam nada com livros não didáticos, e 81,3% não consomem qualquer item relacionado à Leitura.

No outro extremo da escala, **menos de um quarto (24,5%) das famílias com renda superior a 15 salários mínimos compram livros não didáticos no sentido amplo**, embora 71,2% adquiram algum item de Material de Leitura. O complemento destas percentagens fala por si: **75,5% das famílias que auferem mais de 15 Salários Mínimos mensais não gastam nada com Livros que não sejam didáticos**, apesar de somente 28,8% não consumirem nenhum Material de Leitura. Ou seja, a baixa renda familiar, por si só, não basta para justificar o parco consumo com livros, uma vez que, mesmo nas famílias mais abastadas, este consumo é muito pequeno.

Tabela 8 – Porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003

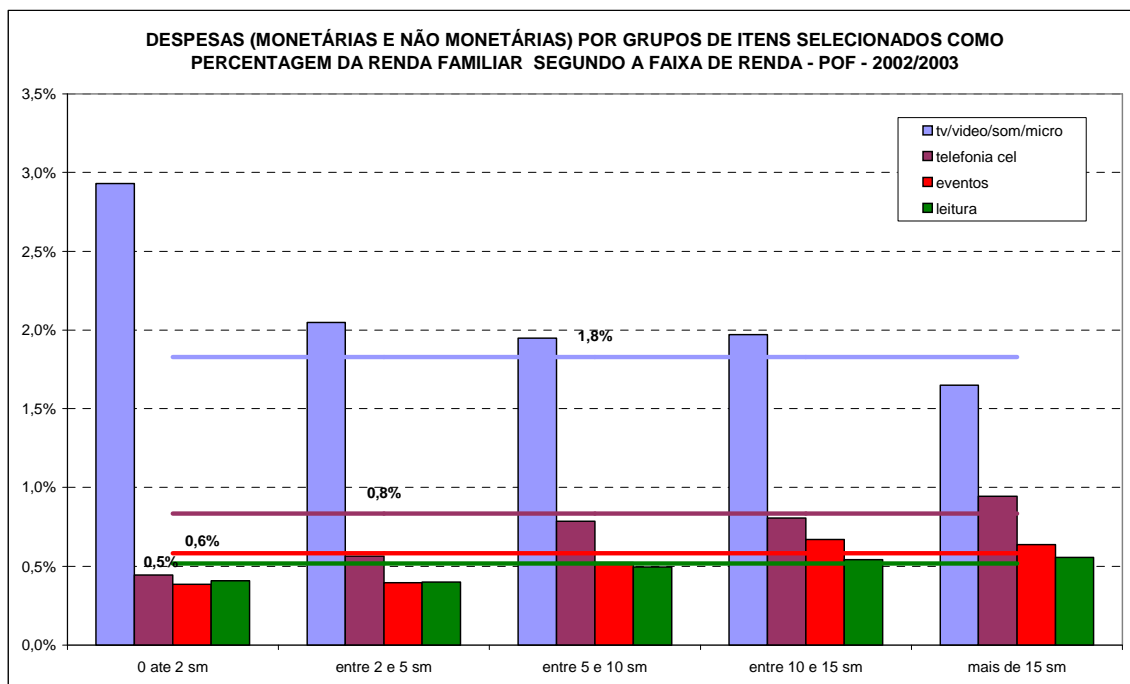
	compram livros não didáticos	Adquirem Material de Leitura
0 ate 2 sm	1,18%	18,66%
entre 2 e 5 sm	2,65%	30,23%
entre 5 e 10 sm	6,62%	45,56%
entre 10 e 15 sm	11,98%	57,06%
mais de 15 sm	24,52%	71,24%
<b>Total</b>	<b>7,47%</b>	<b>40,66%</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Se estes dados parecem desalentadores, por revelar que os gastos com Leitura não integram o orçamento da maior parte das famílias brasileiras, mesmo daquelas com poder aquisitivo para tal, ao mesmo tempo apontam para a existência de um mercado potencial importante e não explorado. Afinal, temos a conquistar 75% das famílias com renda acima de 15 salários mínimos, que poderiam comprar livros, se assim o quisessem, pois já compram jornais e revistas. Por sua vez, quase 88% das famílias com renda entre 10 e 15 salários mínimos, que não compram livros, podem ser vistas como potenciais compradores. O Gráfico 32 apresenta a despesa por grupo de itens como percentual da renda familiar total, e confirma esta impressão, ao demonstrar que mesmo as famílias mais pobres gastam parte significativa de seu orçamento com outros itens não essenciais, como TV/video/som e Telefonia celular, numa seleção de prioridades que mereceria discussão mais aprofundada. Chama a atenção o peso do grupo 1 no orçamento familiar dos mais pobres (acima de 2% da despesa total). É provável que esta tendência tenha se acentuado ainda mais, com a expansão dos mecanismos de crédito verificada nos últimos anos. O peso dos gastos com o grupo 1 (TV/video/som ) decresce com a renda. Grosso modo, gastos com os demais grupos são crescentes como função da renda, o que pode ser explicado pela menor importância dos grupos essenciais como Habitação e Alimentação a medida em que aumenta a renda familiar.

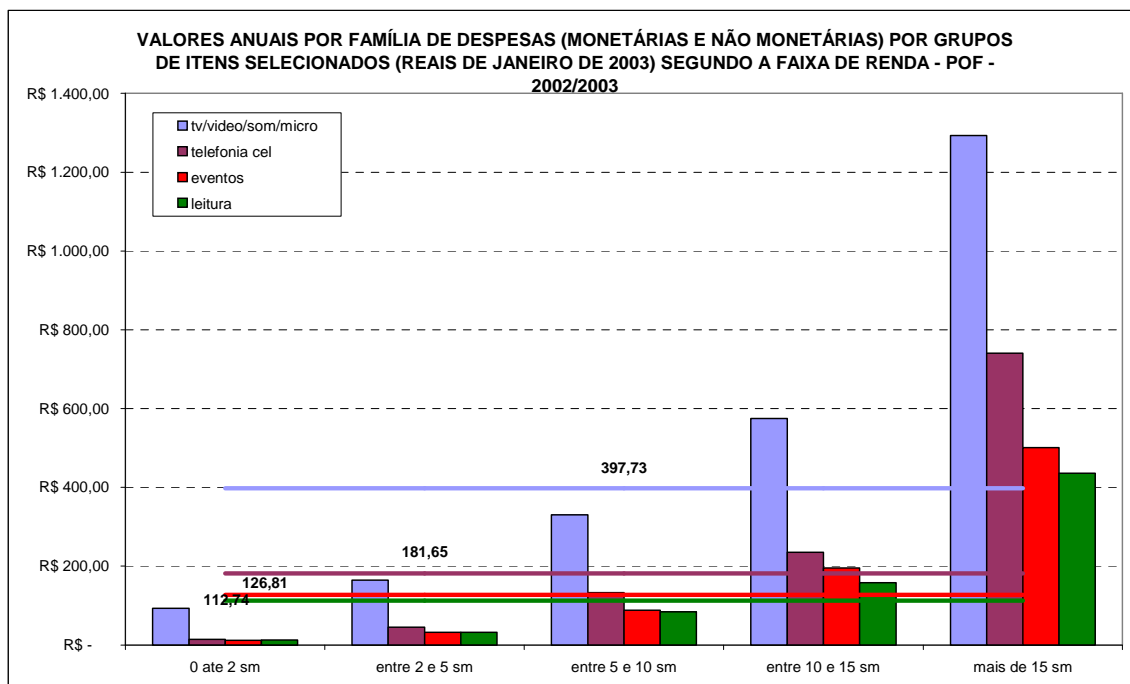


**Gráfico 32**



O Gráfico 33 apresenta as despesas das famílias em valores médios anuais, segundo grupo de itens de despesa e faixa de renda. Como esperado, as despesas são crescentes com a renda familiar, para todos os grupos de itens, sendo que os gastos médios com Material de Leitura multiplicam-se por 34 se compararmos os mais pobres às famílias dos estratos mais elevados. Interessante observar que, mesmo entre os dois últimos grupos de renda, ocorre um aumento significativo, quase que triplicando as despesas com Leitura, de R\$ 158,02 anuais para R\$ 435,76. É importante lembrar que o valor médio de gasto com material de leitura de R\$ 112,74 fica acima dos gastos médios dos três primeiros grupos de renda.

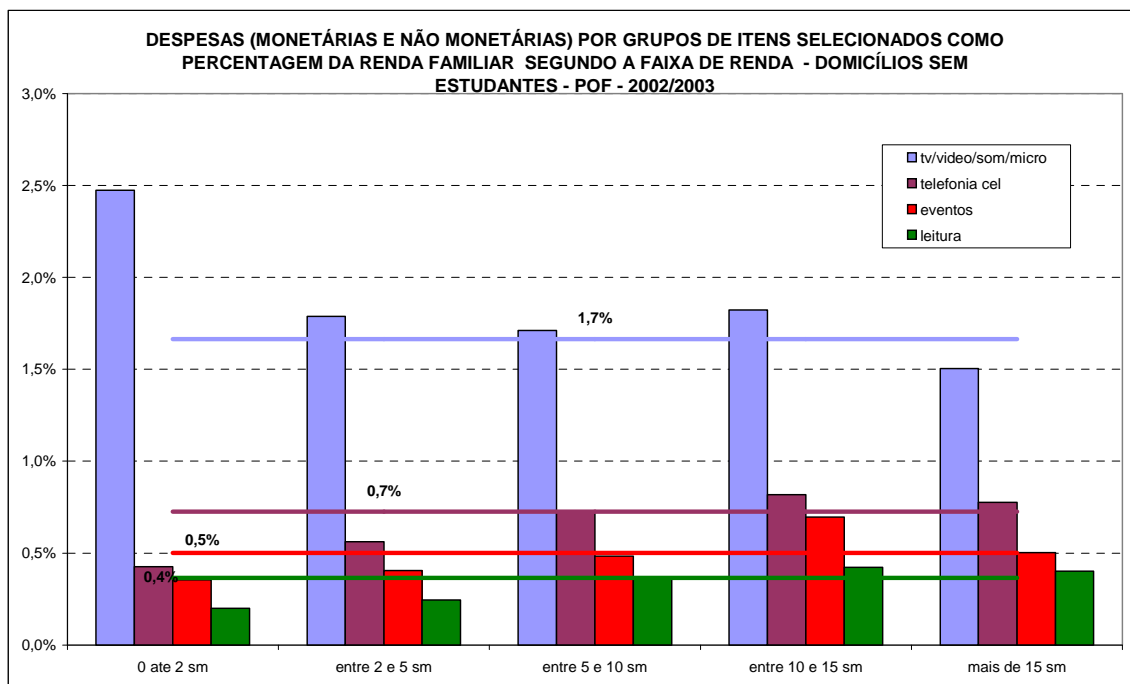
**Gráfico 33**



Como existe uma diferença significativa nas despesas (monetárias e não monetárias) dos domicílios com e sem estudantes, optamos por desagregar estas mesmas informações adicionando este critério. Comparando ambos os gráficos, o Gráfico 34 (domicílios sem estudantes) com o

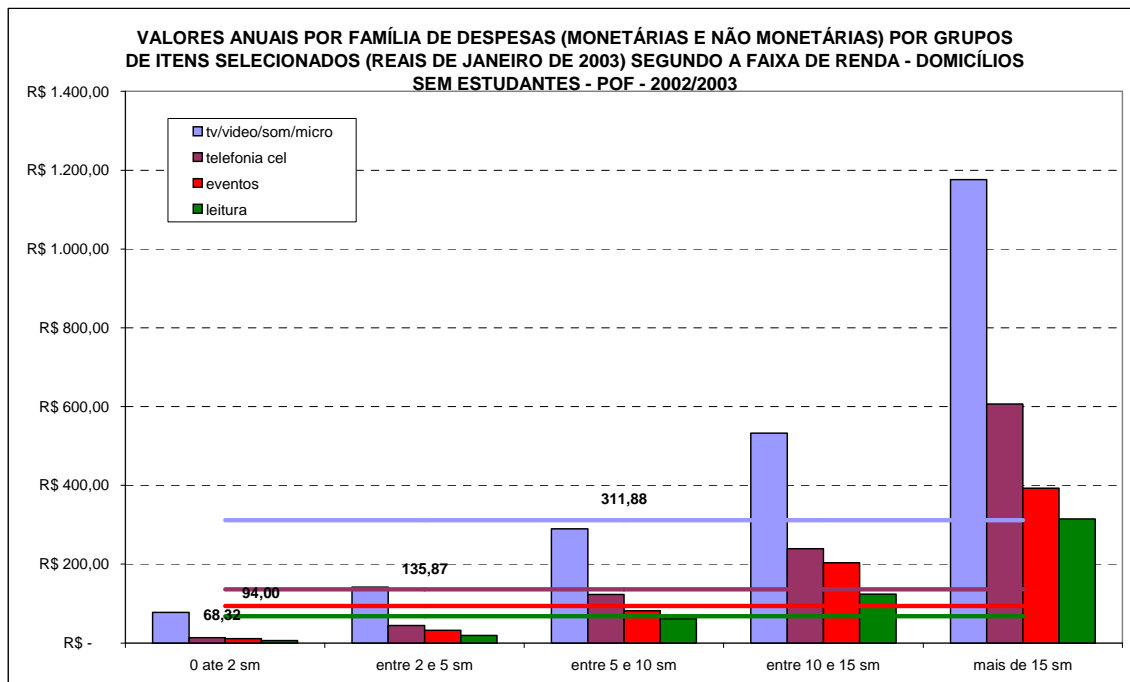
Gráfico 36 (domicílios com estudantes), os quais apresentam as despesas monetárias e não monetárias como porcentagem da renda domiciliar segundo o grupo de renda, vemos que: com respeito aos gastos com o grupo 1 (tv/video/som/micro), o hiato entre os domicílios com e sem estudantes diminui com a renda; as maiores diferenças entre as duas categorias de domicílio estão relacionadas ao material de leitura, diferenças estas, grosso modo decrescentes com a renda; telefonia celular e eventos apresentam hiatos basicamente estáveis e da mesma ordem de grandeza para os dois grupos. As despesas como porcentagem da renda para os dois tipos de domicílio têm o mesmo comportamento do agregado, a não ser para os gastos com leitura que se apresentam quase estáveis como função da renda para os domicílios com estudantes.

**Gráfico 34**

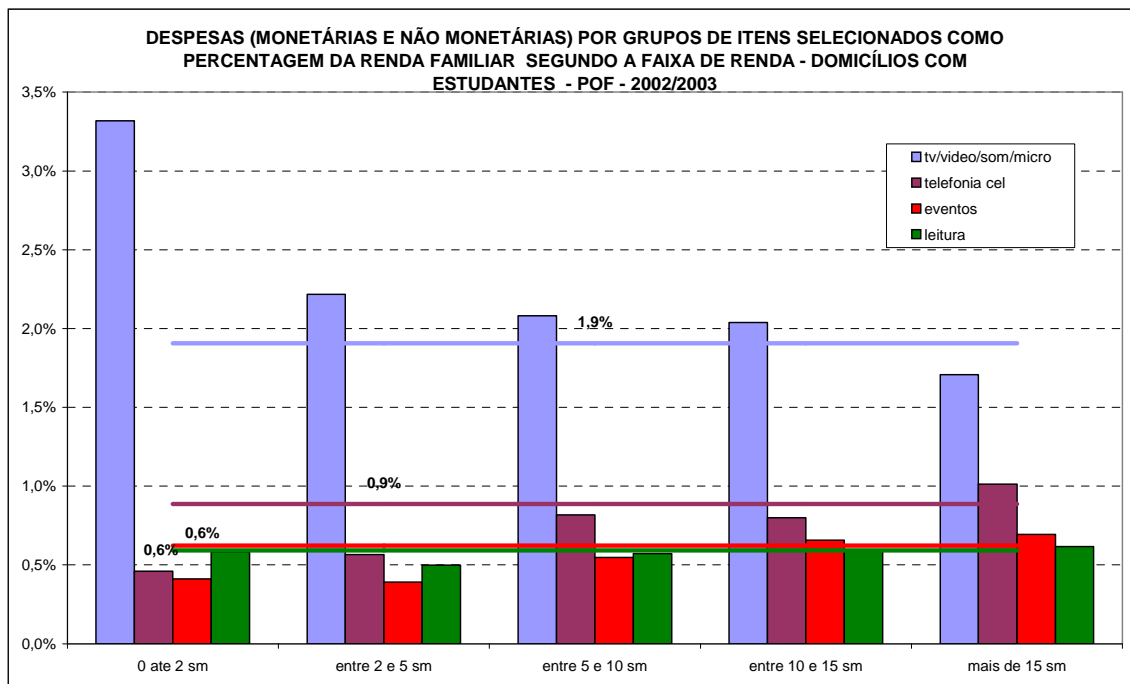


Os Gráfico 35 e Gráfico 37 apresentam, respectivamente, os valores anuais de despesas (em Reais de Janeiro de 2003) por grupo de itens selecionados para os domicílios sem e com estudantes. Com respeito aos gastos com o grupo 1 (tv/video/som/micro), o hiato entre os domicílios com e sem estudantes diminui com a renda; as maiores diferenças entre as duas categorias de domicílio estão relacionadas ao Material de Leitura, diferenças estas, grosso modo decrescentes com a renda; telefonia celular e eventos apresentam pouca diferença entre os dois tipos de domicílios, com valores basicamente da mesma ordem de grandeza, a não ser para o grupo de renda mais alto. Entre os domicílios com estudantes, o primeiro grupo de renda despense uma percentagem da renda em Material de Leitura maior do que o segundo grupo. Entre os domicílios sem estudantes, o último grupo de renda despense uma percentagem menor da renda total em Material de Leitura do que o grupo imediatamente anterior.

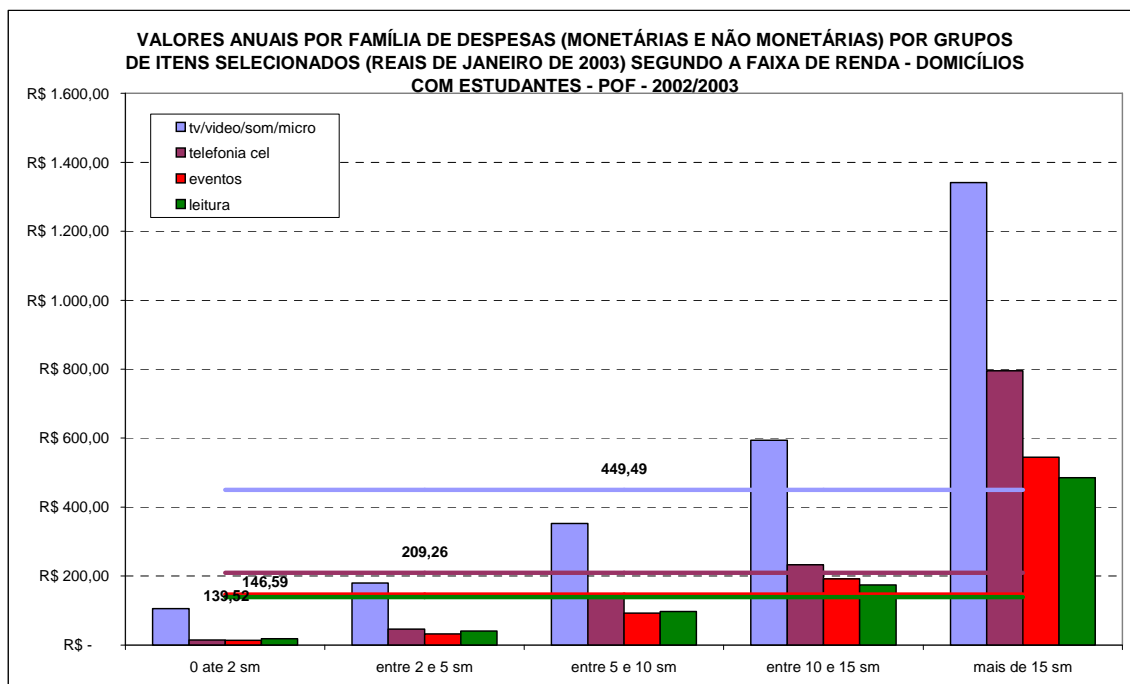
**Gráfico 35**



**Gráfico 36**

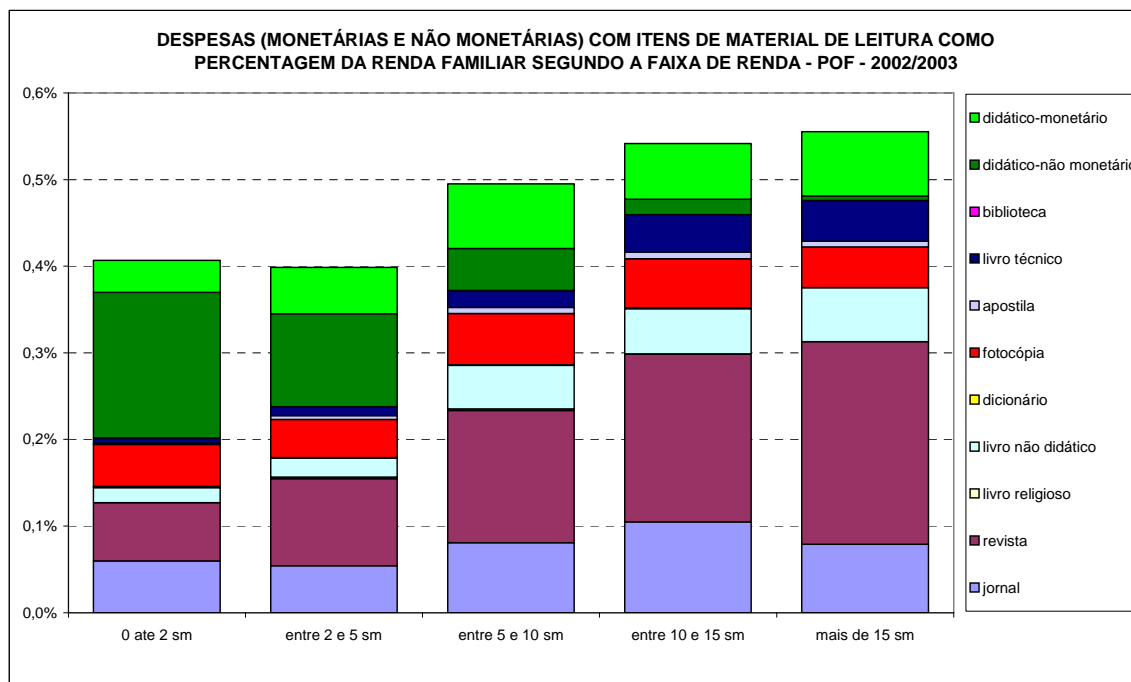


**Gráfico 37**



O Gráfico 38 apresenta a mesma informação que o Gráfico 29, ou seja a distribuição do gasto total com os diversos itens que compõem o grupo Material de Leitura como percentagem da renda familiar, porém desagregada por faixa de renda. As despesas com Jornais e Revistas, Livros não Didáticos, Técnicos e Didáticos monetários são, grosso modo, crescentes com a renda, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentam o comportamento oposto (ver Tabela 17).

**Gráfico 38**

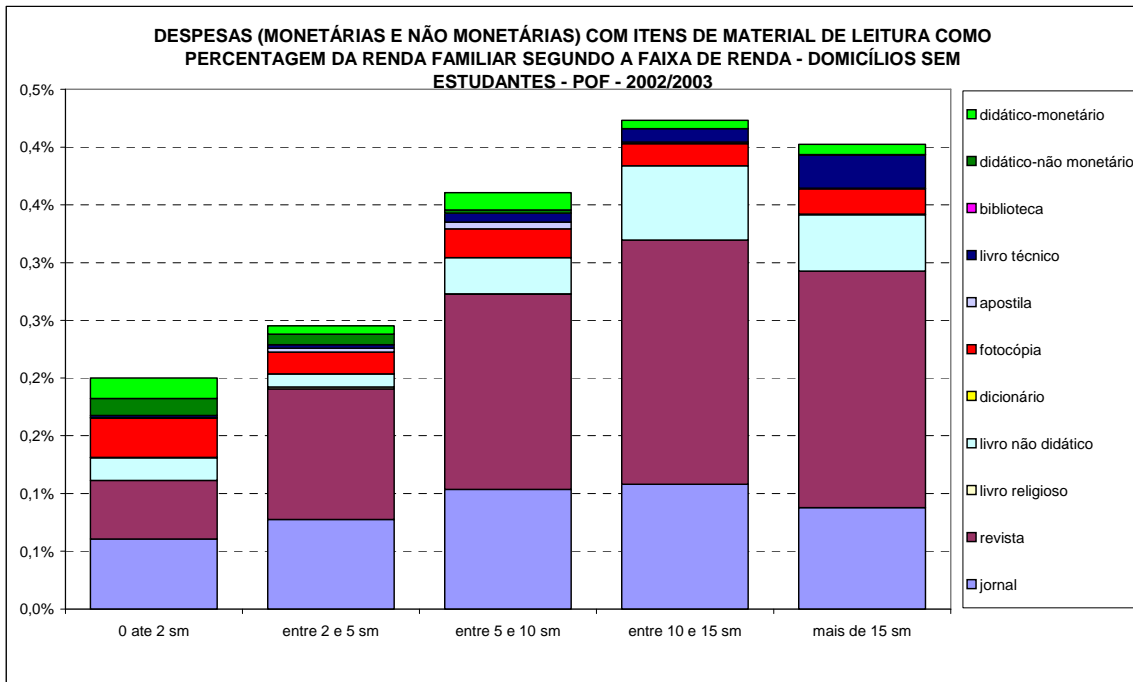


O Gráfico 39 e

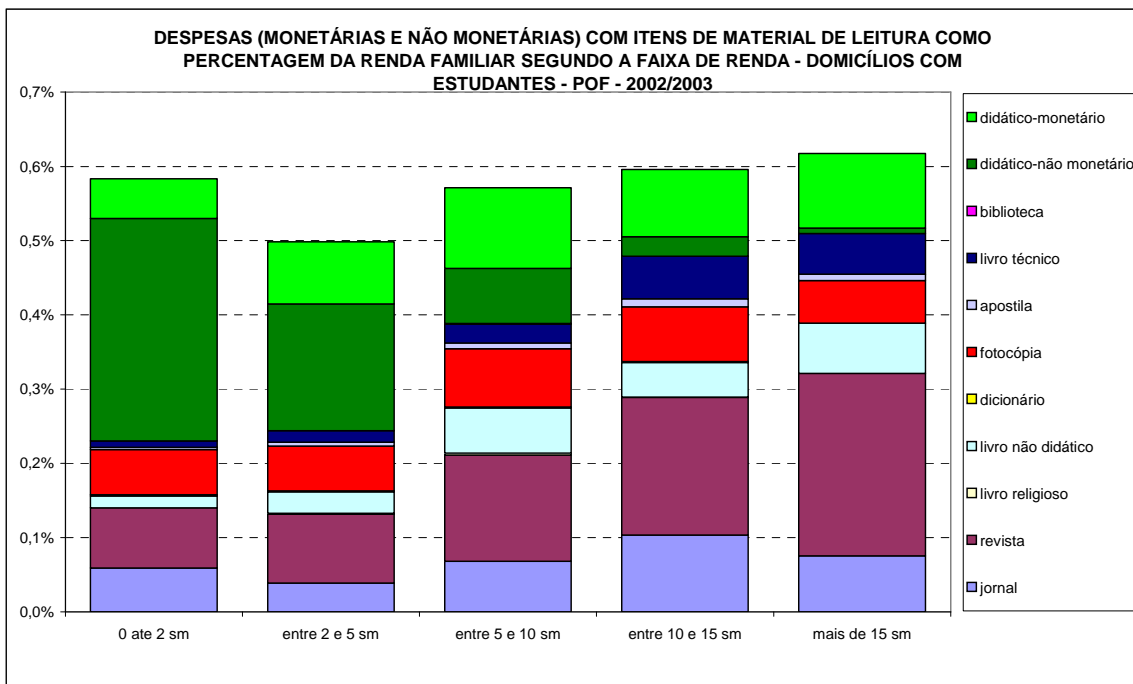
**Gráfico 40** replicam a informação do **Gráfico 38**, respectivamente, para os domicílios sem e com estudantes. Entre aqueles sem estudantes, o menor peso dos gastos com Leitura do último grupo de renda (acima de 15 SM) *vis-à-vis* o imediatamente anterior (de 10 a 15 SM) (já comentado com respeito ao

Gráfico 36) acontece principalmente pela menor importância relativa das despesas em Jornais, Revistas e Livros não Didáticos (lembramos que a menor proporção não é sinônimo de menos gastos, pois trata-se do peso relativo de cada item no orçamento familiar, e não do valor absoluto efetivamente despendido). Os domicílios com estudantes alocam proporcionalmente mais que os sem estudantes em basicamente todos os itens de Leitura, inclusive com fotocópias (o que reforça a idéia de que estas seriam utilizadas em substituição aos livros), com exceção das despesas com jornais.

**Gráfico 39**



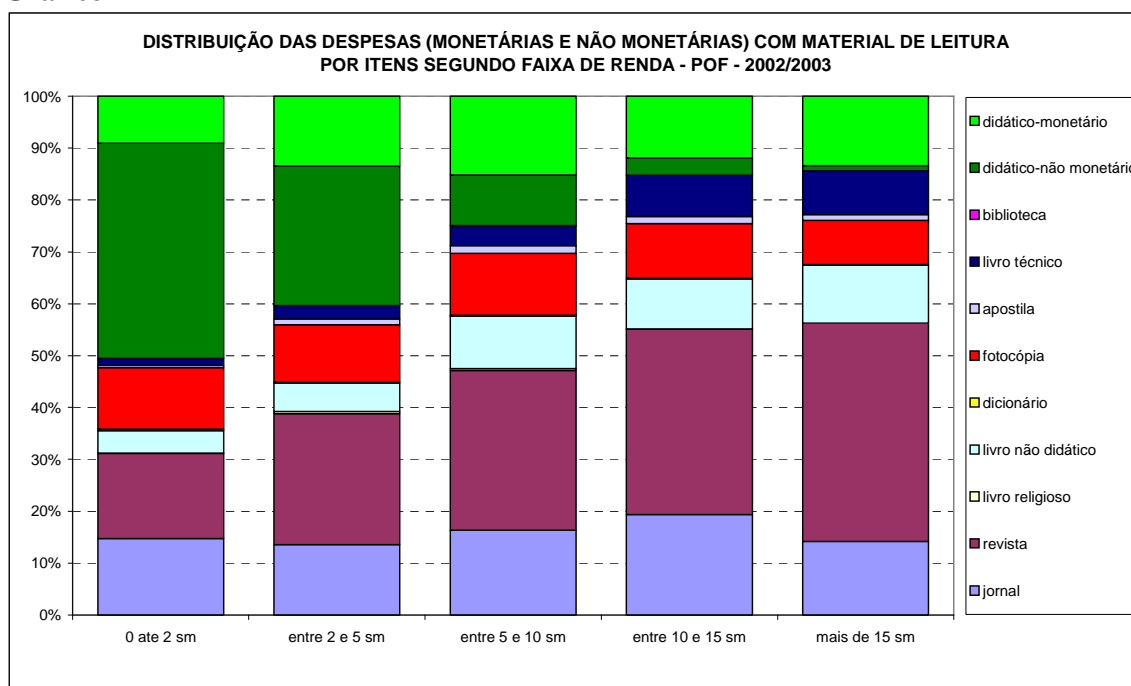
**Gráfico 40**



O Gráfico 41 apresenta a distribuição interna das despesas com Material de Leitura por tipo de item. Livros não-didáticos, Livros Técnicos, Jornais e Revistas aumentam sua importância relativa com o aumento da renda, enquanto Livros Didáticos não-monetários diminuem, como esperado. A seqüência dos Gráfico 42 e

Gráfico 43 detalha a influência da presença ou não de estudantes na distribuição interna dos gastos com Material de Leitura. Embora mesmo famílias sem estudantes na época da pesquisa<sup>12</sup> gastem pequena parte de sua renda com livros didáticos. Destaca-se o peso do gasto com fotocópias nas famílias com estudantes, para todos os estratos de renda familiar, inclusive nos mais abastados (ver Tabela 18 para os valores). A predileção por Revistas e Jornais é notável em todas as faixas de renda, sendo seu peso superado pelo gasto com livros escolares apenas entre as famílias mais pobres (até 2 SM).

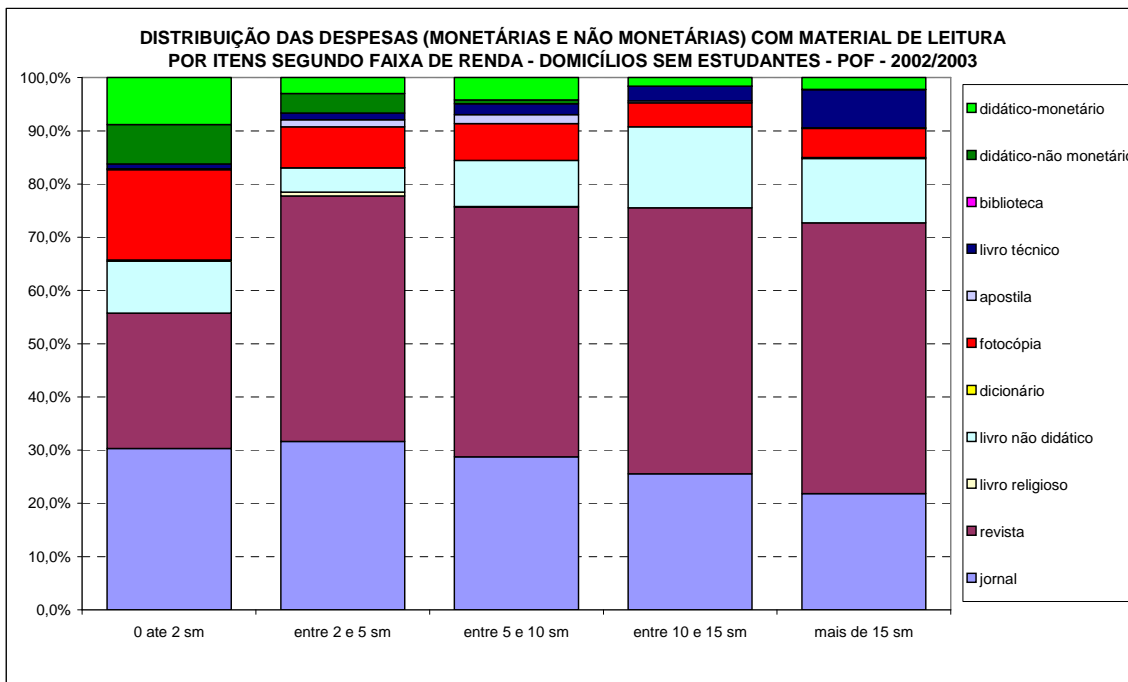
**Gráfico 41**



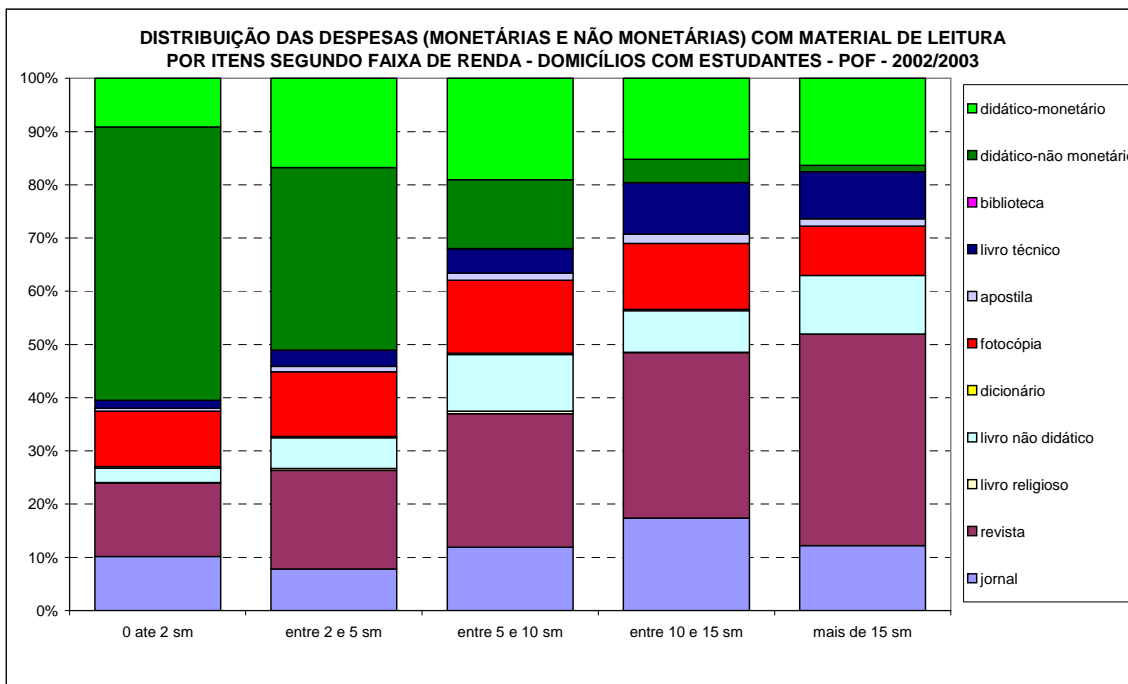
<sup>12</sup> Muito possivelmente estas famílias incluem indivíduos que haviam desistido do estudo até a data da pesquisa embora tenham comprado ou recebido em doação livros didáticos no começo do ano letivo. A caracterização de estudante tem a ver com o momento da pesquisa.



**Gráfico 42**



**Gráfico 43**



## VI. Resultados segundo o nível de instrução da pessoa de referência da família

Nesta seção vamos desagregar as informações pelo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio. Em princípio esperaríamos que famílias com pessoa de referência de maior escolaridade tivessem uma disposição a consumir proporcionalmente mais da sua renda familiar em Material de Leitura.

Entretanto, constatamos que **existem numerosas famílias que não compram livros não didáticos no sentido amplo** (livros religiosos, livros não didáticos, dicionário ou livros técnicos), **independentemente do nível de instrução do chefe**. Na média nacional, já vimos que apenas 7,5% das famílias compram livros não didáticos, embora 40,7% das UCs adquiram algum Material de Leitura. Como já aconteceu com a renda, e como seria de se esperar, a percentagem dos que consomem livros não didáticos é crescente com a instrução do chefe (ver Tabela 9).

Novamente, vale a pena deter-se um pouco nestes resultados. Mesmo se considerarmos apenas as famílias cuja pessoa de referência completou o terceiro grau, 71% das mesmas não gastam nada com Livros não didáticos, apesar de comprarem outros itens de Leitura, como Revistas e Jornais. Nas famílias chefiadas por pessoas que completaram o segundo grau, 86,5 % não consomem Livros não didáticos. Estas mesmas famílias gastam parte de seu orçamento com os outros itens de orçamento que utilizamos para comparação (Grupo 1 – TV/video/som, Grupo 2 – Telefonia Celular, e grupo 3, Lazer fora de casa), como podemos constatar nos Gráfico 44 e Gráfico 45, confirmando o já constatado pela análise dos resultados segundo faixa de renda : **o consumo de livro depende de fatores que vão muito além da mera alfabetização, do poder de compra e até da educação formal**. Existe um grande número de famílias que gastam valores significativos com equipamentos eletro-eletrônicos e telefonia celular e **optam** por não gastar nada com Livros não didáticos, mesmo dentre aquelas chefiadas por pessoas que tenham cursado alguma faculdade. Uma consequência imediata deste achado é a constatação que não se pode atribuir o baixo gasto com livros apenas ao analfabetismo funcional ou à baixa renda, pois se trata das mesmas pessoas que compram Revistas e Jornais, e que têm, ao menos supostamente, pelo menos alguma capacidade e hábito de leitura.

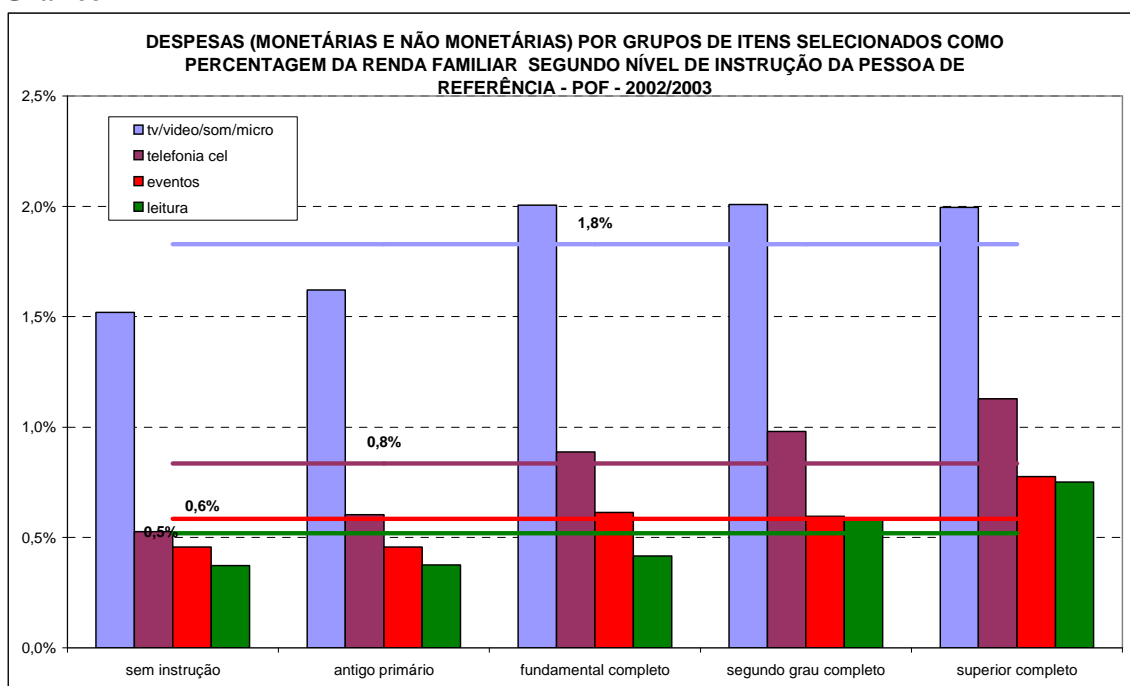
**Tabela 9 – Porcentagem de famílias que compram livros não didáticos no sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio – POF 2002-2003**

	compram livros não didáticos	Adquirem Material de Leitura
sem instrução	3,64%	28,29%
Antigo primário	4,12%	36,47%
fundamental completo	6,98%	45,61%
segundo grau completo	13,53%	56,79%
superior completo	28,92%	75,97%
<b>Total</b>	<b>7,47%</b>	<b>40,66%</b>

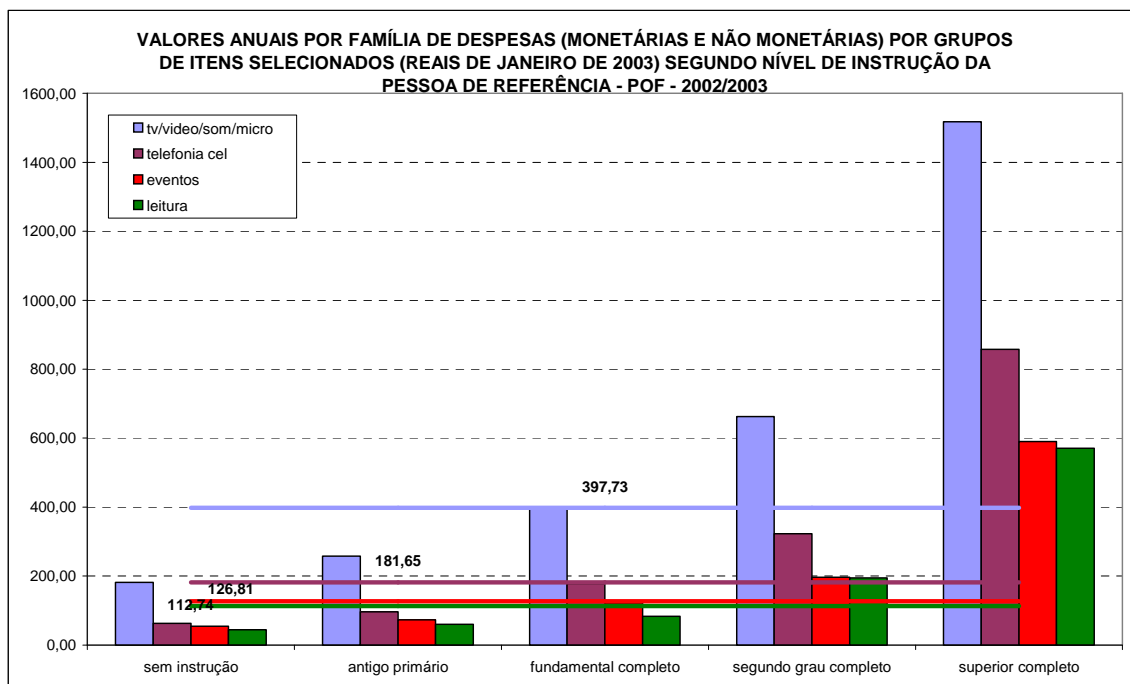
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Novamente, assim como na análise segundo a renda familiar, podemos tentar ser mais otimistas, e olhar estes dados sob o prisma daquilo que ainda pode ser feito: falta conquistar e atrair para a leitura de Livros não didáticos praticamente 71 % das famílias chefiadas por pessoas com nível superior, e mais de 85% daquelas cujo chefe possui segundo grau completo! Afinal, ao menos em princípio, são famílias que dominam o mecanismo da leitura, uma vez que já consomem algum tipo de Material de leitura, especificamente revistas e Jornais.

**Gráfico 44**



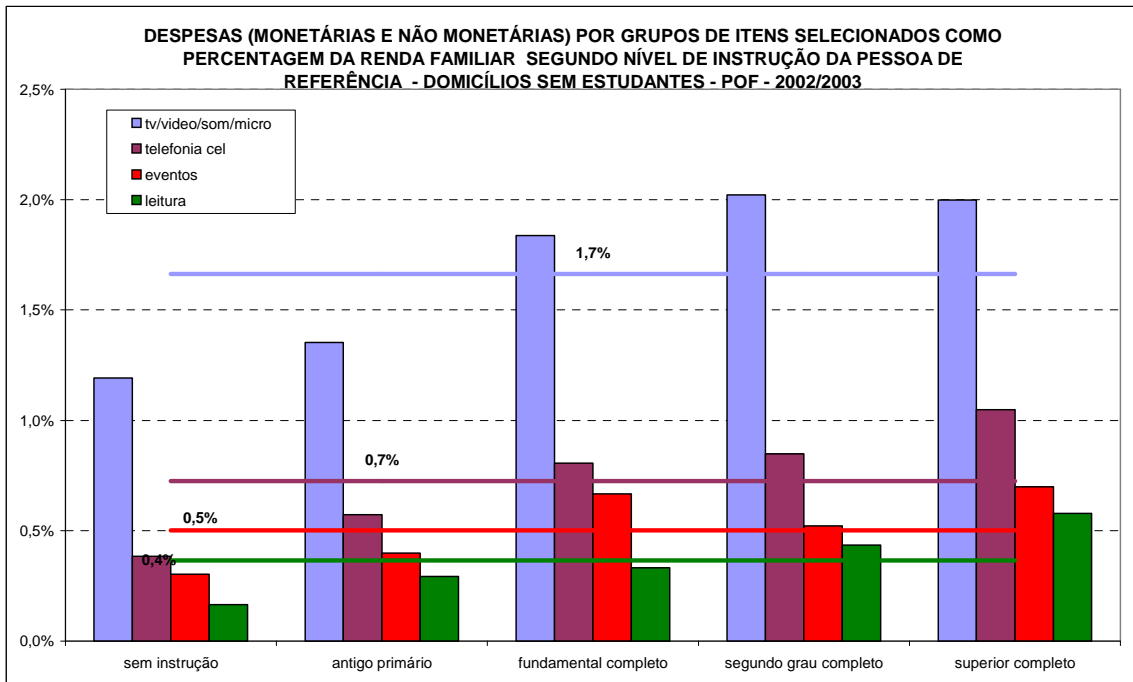
**Gráfico 45**



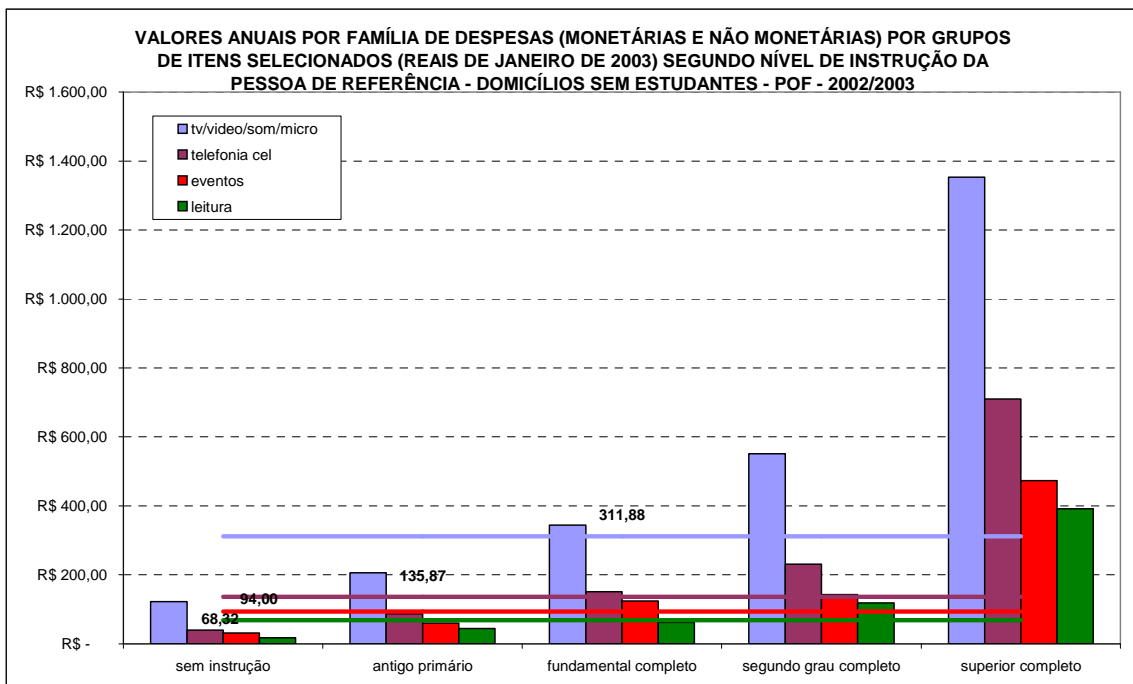
À seqüência, os Gráfico 46 e

Gráfico 47 (sem estudantes), e os Gráfico 48 e Gráfico 49 (com estudantes) detalham a influência da presença ou não de estudantes na Unidade de Consumo, ainda segundo a escolaridade do chefe, apresentando tanto o peso relativo na renda familiar quanto os valores médios, para os quatro tipos de gastos selecionados. Nos domicílios sem estudantes, as despesas (monetárias e não monetárias) segundo os grupos de gastos considerados nesta análise seguem também a mesma ordenação para todos os níveis de escolaridade da pessoa de referência, qual seja (em ordem decrescentes): tv/vídeo/som; telefonia celular; lazer fora de casa e material de leitura. Grosso modo, nestes domicílios, os gastos com estes grupos de itens como porcentagem da renda são crescentes com a escolaridade.

**Gráfico 46**

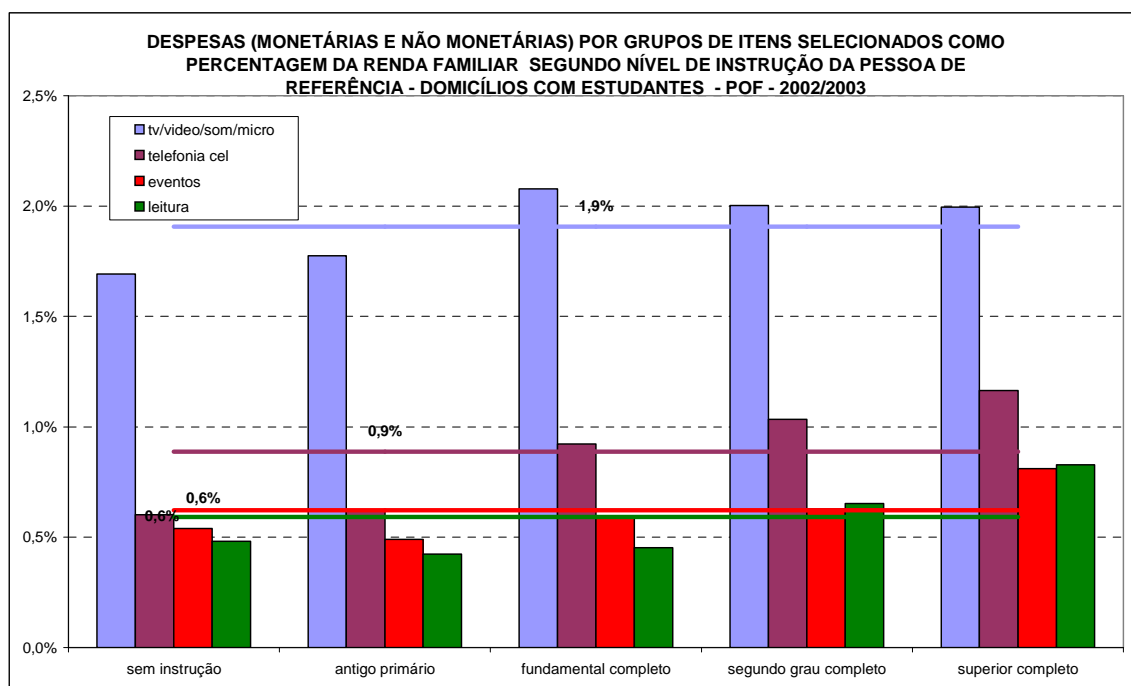


**Gráfico 47**

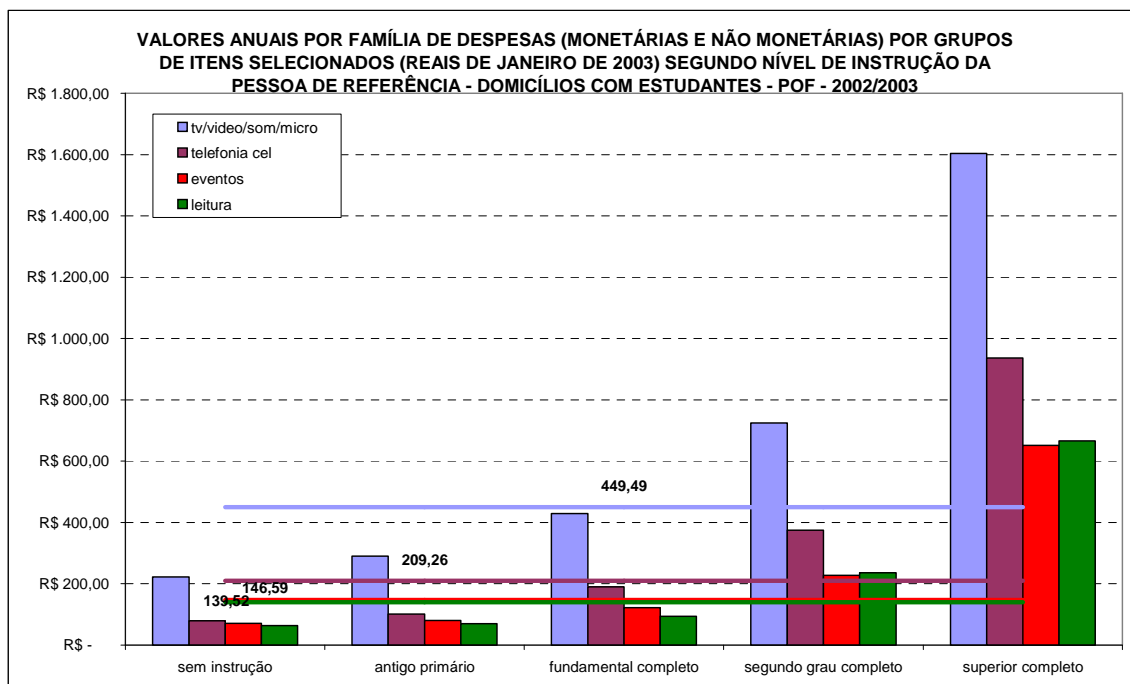


Pela primeira vez, notamos, nas famílias com estudantes, uma inversão na ordem dos gastos, o grupo 4 (Material de Leitura) superando por pouco o grupo 3 (Lazer fora de casa) nos dois estratos de famílias de maior escolaridade (Chefes com Segundo e Terceiro Graus completos). Vide Tabela 17 para a informação das despesas como percentagem da renda total para domicílios com e sem estudantes e o Gráfico 48 e o Gráfico 49 para a informação das despesas dos domicílios com estudantes, respectivamente, como percentagem da renda e em Reais de janeiro de 2003. Isso poderia ser interpretado como um indício de que, ao menos enquanto um membro da família ainda esteja estudando, esta abre mão de parte de seu gasto com Lazer para despender com Leitura. Observa-se também que nos domicílios com estudantes e com pessoas de referência sem instrução, as despesas (monetárias e não monetárias) com material de leitura e com lazer fora de casa, como percentagem da renda total, são proporcionalmente maiores do que para o grupo seguinte de escolaridade, aquele com pessoas de referência com pelo menos 4 anos de estudo (e menos de 8).

**Gráfico 48**

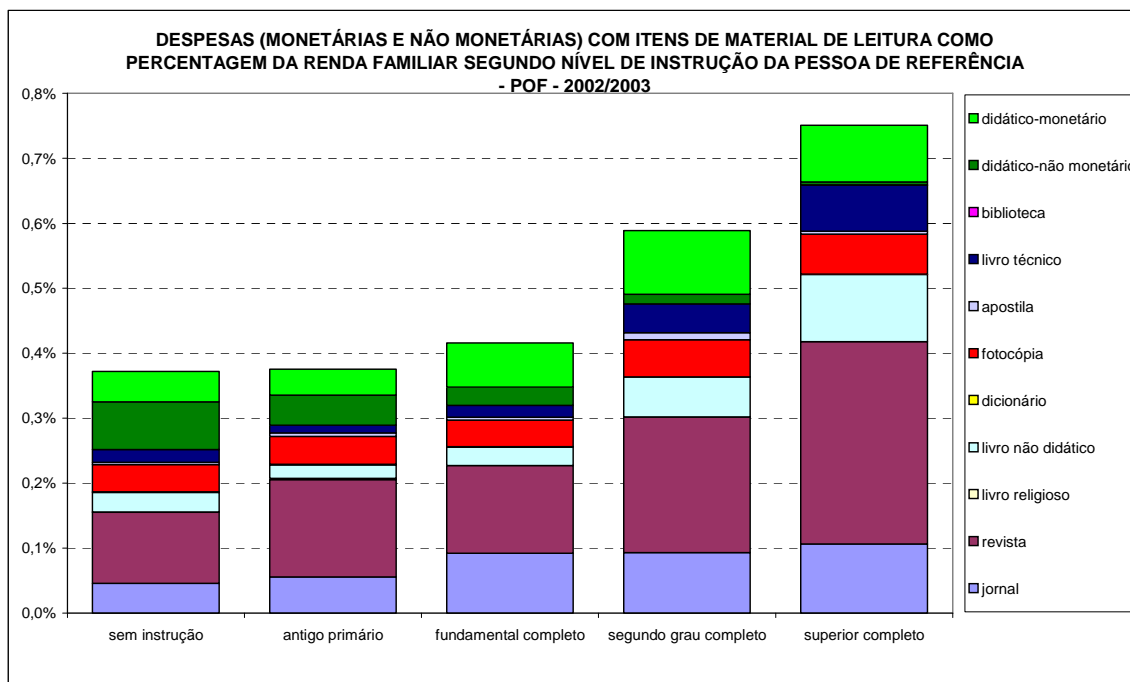


**Gráfico 49**



O Gráfico 50 apresenta a mesma informação que o Gráfico 29, ou seja a distribuição do gasto total com os diversos itens que compõem o grupo Material de Leitura como porcentagem da renda familiar, porém desagregada por escolaridade da pessoa de referência do domicílio. As despesas com Jornais, Revistas, Livros não Didáticos e Técnicos são, grosso modo, crescentes com a escolaridade, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentam o comportamento oposto (ver Tabela 19).

**Gráfico 50**

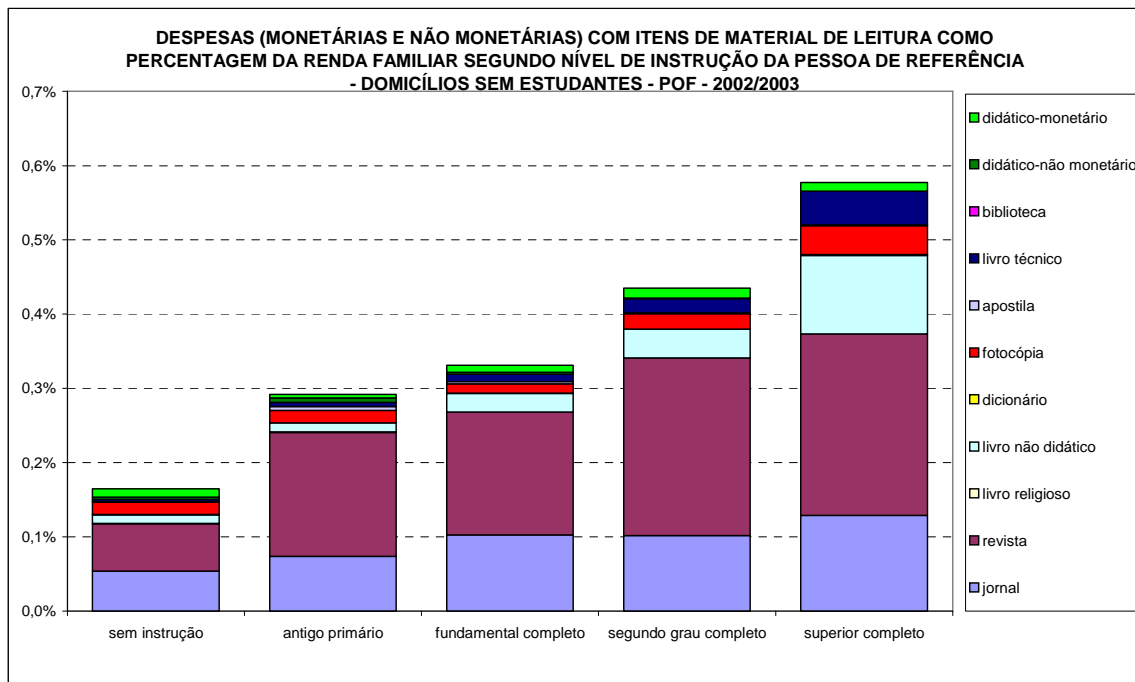


O conjunto dos Gráfico 51 e

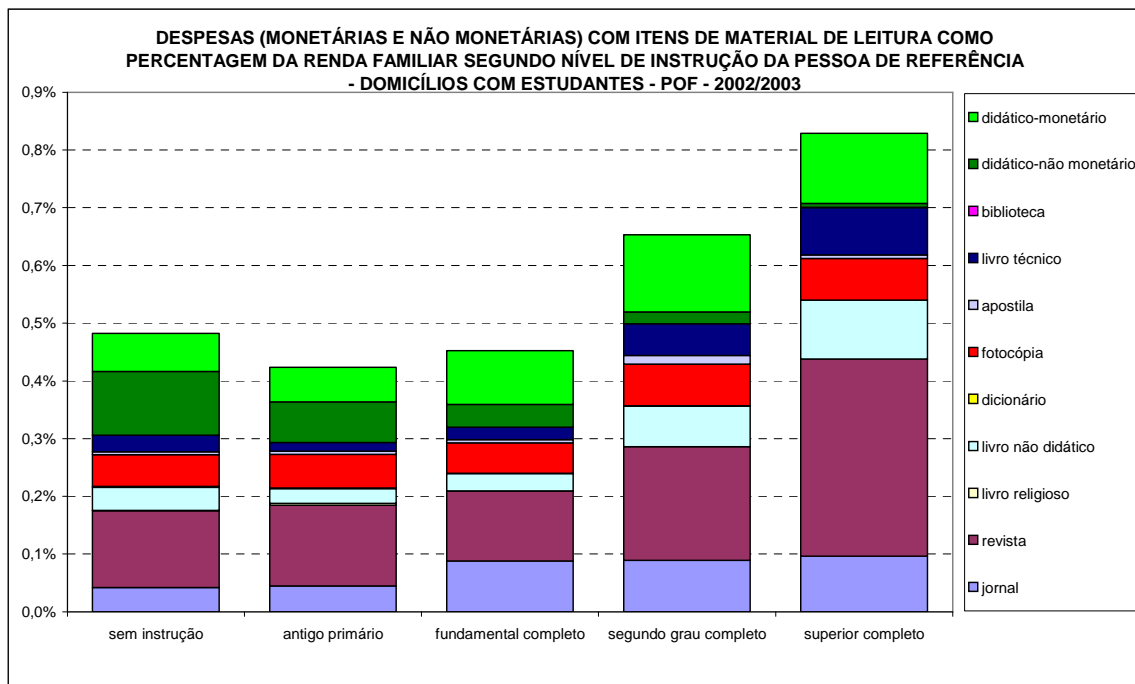
Gráfico 52 desagregam a informação apresentada no Gráfico 50 para famílias com e sem estudantes. Entre os domicílios sem estudantes, as despesas com jornal, revista, livro não-didático e livro técnico são crescentes com a escolaridade. Os outros itens não apresentam uma tendência bem definida. Os domicílios com estudantes com chefes de um certo nível de escolaridade alocam proporcionalmente mais que os sem estudantes correspondentes em basicamente todos os itens de Leitura, inclusive com fotocópias (o que reforça a idéia de que estas seriam utilizadas em substituição aos livros), com exceção das despesas com jornais e revistas, semelhante ao que aconteceu com a desagregação por renda familiar.



**Gráfico 51**



**Gráfico 52**

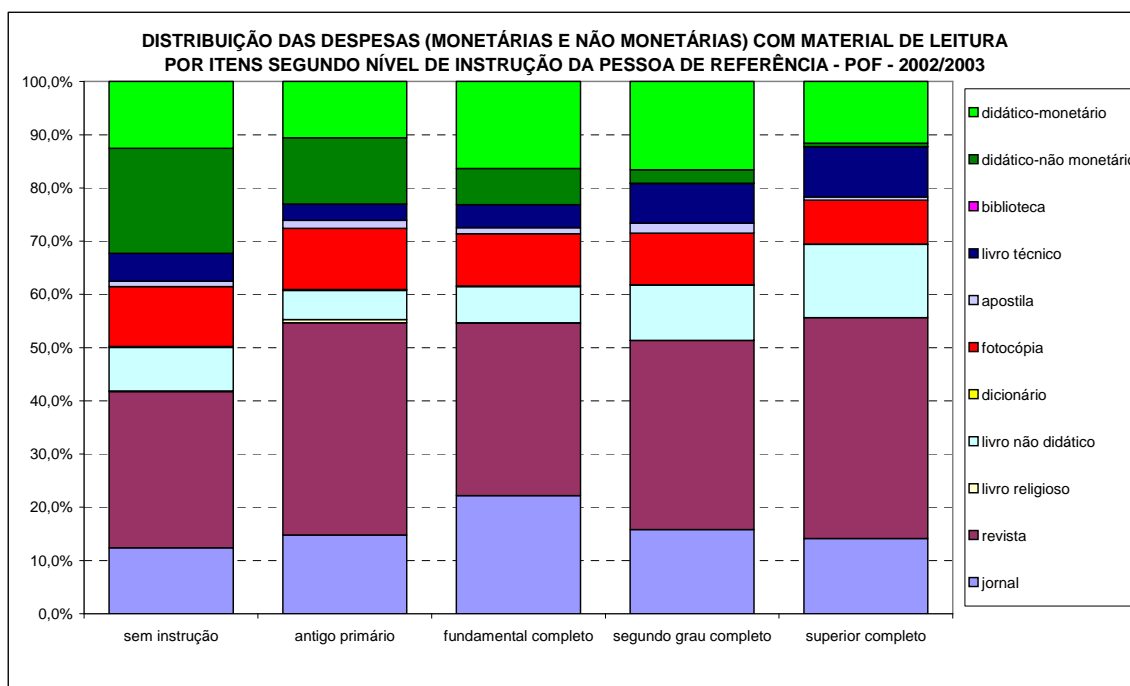


A mesma informação de gastos com itens de leitura, desta vez desagregando o total do consumo de Material de Leitura (considerado 100%), encontra-se nos Gráfico 53, Gráfico 54 e

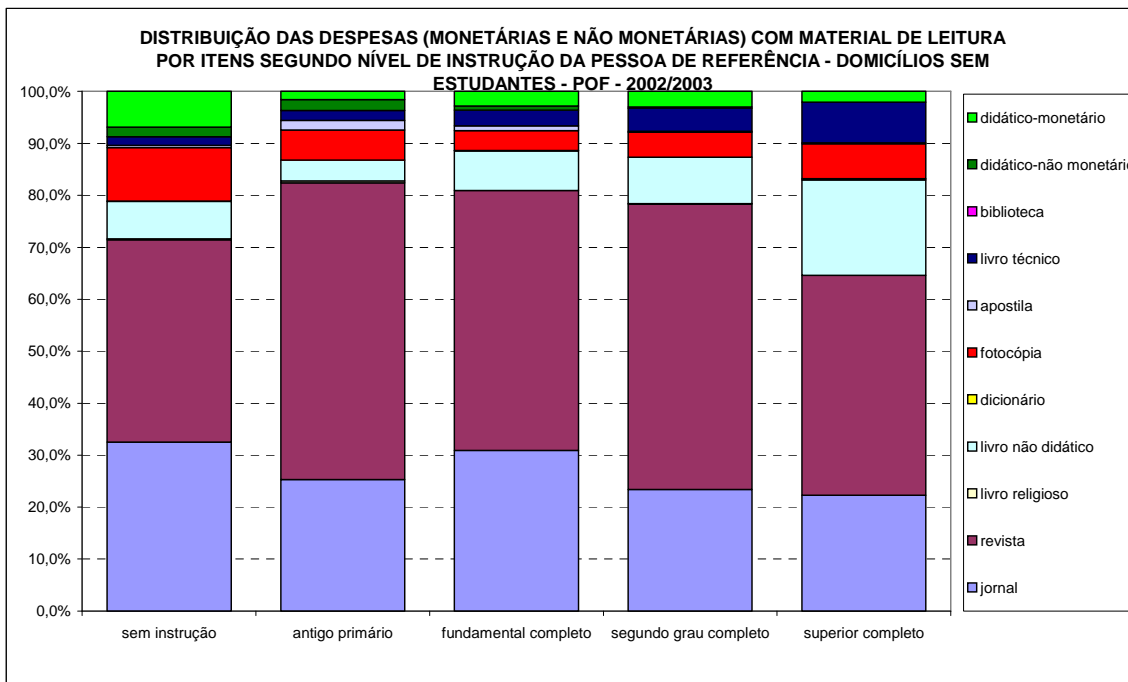
Gráfico 55 e na Tabela 20, segundo a presença ou não de estudantes na família e escolaridade do chefe. Além da preponderância marcada do consumo de Revistas e Jornais em todos os tipos de famílias, notamos a estabilidade do gasto com fotocópias (bem menor nos domicílios sem estudantes). Como esperado, o peso dos gastos com Livros didáticos é maior nas famílias com estudantes, acima de 10% do total despendido com Material de Leitura, em todos os grupos, chegando a 20% nos grupos cujo chefe cursou ensino fundamental completo ou Segundo Grau (

Gráfico 55). Por outro lado, nas UCs sem estudantes, com pessoa de referência de nível superior, o gasto com Livros não didáticos ocupa o terceiro posto dentre os itens que compõem o grupo Material de Leitura, após as Revistas e Jornais, representando 18,3 % dos gastos (Gráfico 54).

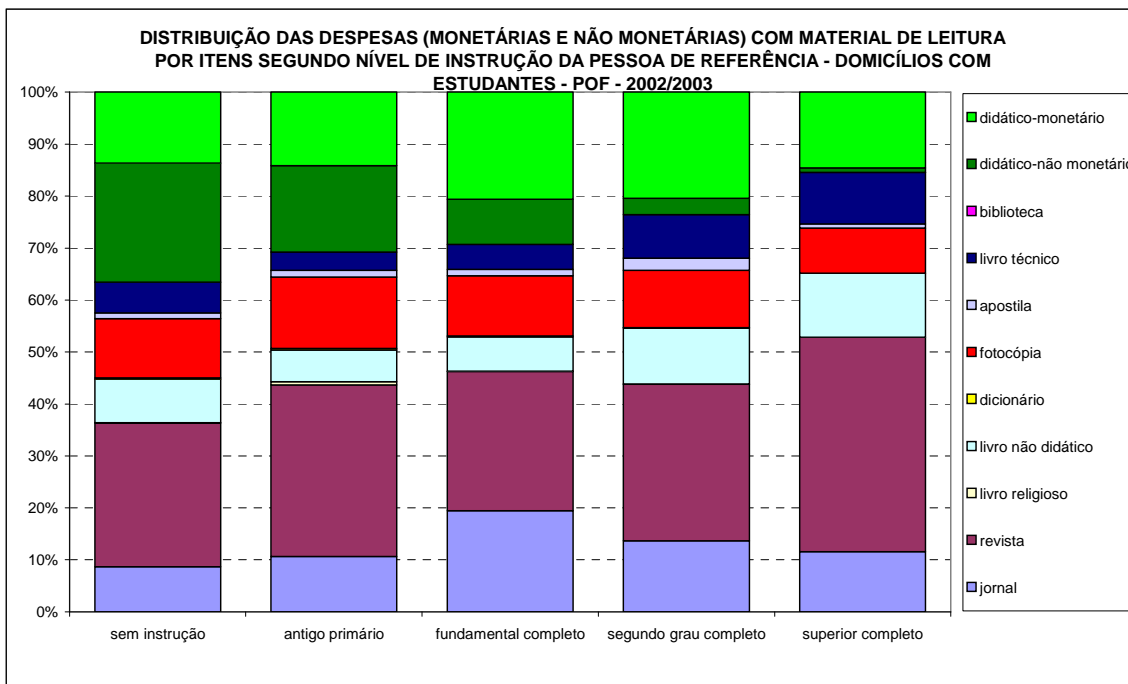
**Gráfico 53**



**Gráfico 54**



**Gráfico 55**



## VI. Conclusões

Fugiria ao escopo de um trabalho como este interpretar os achados aqui apresentados, de modo a explicar os motivos para o baixo consumo de livros no Brasil.

A análise dos resultados da 5ª. Pesquisa de Orçamentos Familiares, cujos dados foram coletados entre 2002 e 2003, revela que, apesar das alegadas influências da baixa renda e escolaridade da população brasileira, tradicionalmente utilizadas como justificativa para o pequeno consumo de livros no Brasil (1,8 livros por habitante ao ano), estes fatores não bastam para, por si só, explicarem porque famílias com renda familiar e escolaridade elevada não consomem livros.

Tal discrepância se torna ainda mais evidente ao se constatar que, em todos os estratos de renda, e para todos os níveis de instrução, predominam o consumo de revistas e jornais, o que mostra que, mesmo entre a população alfabetizada e com hábito de leitura, **é rarefeito o hábito de ler livros não didáticos**. Afinal, após as Revistas e os Jornais, o primeiro item de gastos com livros é composto por Livros Didáticos.

Por sua vez, a compra de Livros também sofre a concorrência com as fotocópias, cujo gasto total quase iguala a despesa com Livros não didáticos. As despesas com fotocópias são consistentemente maiores (independentemente da desagregação adotada, seja por renda familiar seja por escolaridade da pessoa de referência) nos domicílios com estudantes, indicando que muito possivelmente pelo menos parte destas fotocópias substituem material impresso.

O gasto familiar com o consumo de bens supérfluos de introdução recente, como a **Telefonia celular**, supera o gasto com **todas as atividades de Lazer** fora de casa, e também com o conjunto de itens ligados à Leitura.

É de se temer que a importância relativa da Telefonia celular tenha crescido no período recente, uma vez que não cessam de surgir inovações tecnológicas nesta área, desde os aparelhos com câmeras fotográficas até o acesso à própria internet sem fio, via telefone celular. A evidência das PNADs é que houve um aumento no número de domicílios com membros possuidores de telefone celular.

Da mesma forma, a disseminação dos microcomputadores de uso pessoal entre todas as camadas de renda, bem como a ampliação do acesso à Internet em banda larga, nos levam a crer que o peso dos gastos com equipamentos eletro-eletrônicos tenda a crescer, o que

poderá ser verificado após a conclusão da coleta de dados da POF ora em curso, prevista para junho 2009.

Do ponto de vista objetivo, existem parcelas importantes da população que poderiam se transformar em consumidoras de livros, por possuírem renda e/ou escolaridade compatíveis e por já lerem outros tipos de material de leitura, nomeadamente jornais e revistas.

## BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Galeno (org.) Retratos da Leitura no Brasil. São Paulo: Instituto Pró-livro e Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2008.

Castro, Jorge Abrahão de & Vaz, Fábio Monteiro, Gastos das Famílias com Educação, *in* Silveira, Fernando Gaiger e outros (orgs.), Gasto e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas, Vol. 2, p.77-104, 2007, Brasília, IPEA.

CBL, Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, 2002. São Paulo: CBL.

CBL, Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, 2003. São Paulo: CBL.

BENHAMOU, Françoise, L'Économie de la Culture, 2004, Paris, La Découverte.

IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Microdados da POF.

IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Primeiros Resultados: Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Manual do Usuário. Sistema de Coleta e Captura de Dados. Rio de Janeiro: IBGE, 2007a.

IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Manual do Agente de Pesquisa. Rio de Janeiro: IBGE, 2007b.

IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Perfil das Despesas no Brasil. Indicadores Selecionados. Rio de Janeiro: IBGE, 2007c.

IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Notas técnicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2007d.

Silva, Frederico Barbosa da; Araújo, Herton Ellery & Souza, André Luis, O Consumo Cultural das Famílias Brasileiras, *in* Silveira, Fernando Gaiger e outros (orgs.), Gasto e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas, Vol. 2, p.105-141, 2007, Brasília, IPEA.

**ANEXO I – Tabelas Auxiliares**

**Tabela 10 – Valores (Milhões de Reais de Janeiro de 2003) das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Forma de Aquisição – POF – 2002/2003**

	Monetária à vista	Monetária a prazo	Doação	Outra	Total
JORNAL	800,8	25,8	4,8	1,3	<b>832,7</b>
REVISTA	1662,3	350,1	14,6	0,5	<b>2027,5</b>
LIVRO RELIGIOSO	2,8	3,3	0,0	0,0	<b>6,2</b>
LIVRO NÃO DIDÁTICO	437,8	115,9	0,0	0,0	<b>553,7</b>
FOTOCÓPIA	521,9	8,9	0,0	0,0	<b>530,8</b>
LIVRO DIDÁTICO	421,4	313,3	169,4	169,9	<b>1074,1</b>
DICIONÁRIO	1,3	4,0	0,5	0,0	<b>5,8</b>
APOSTILA	50,0	13,7	1,7	0,1	<b>65,5</b>
LIVRO TÉCNICO	290,2	76,6	6,6	1,1	<b>374,5</b>
BIBLIOTECA	0,8	0,2	0,0	0,0	<b>1,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4189,4</b>	<b>911,8</b>	<b>197,6</b>	<b>172,9</b>	<b>5471,7</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 11 – Distribuição dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Forma de Aquisição – POF – 2002/2003**

	Monetária à vista	Monetária a prazo	Doação	Outra
JORNAL	96,2%	3,1%	0,6%	0,2%
REVISTA	82,0%	17,3%	0,7%	0,0%
LIVRO RELIGIOSO	46,0%	54,0%	0,0%	0,0%
LIVRO NÃO DIDÁTICO	79,1%	20,9%	0,0%	0,0%
FOTOCÓPIA	98,3%	1,7%	0,0%	0,0%
LIVRO DIDÁTICO	39,2%	29,2%	15,8%	15,8%
DICIONÁRIO	22,4%	69,0%	8,6%	0,0%
APOSTILA	76,4%	20,9%	2,6%	0,1%
LIVRO TÉCNICO	77,5%	20,5%	1,8%	0,3%
BIBLIOTECA	78,7%	21,3%	0,0%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>76,6%</b>	<b>16,7%</b>	<b>3,6%</b>	<b>3,2%</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003





**Tabela 12 – Valores (Milhões de Reais de Janeiro de 2003) das Despesas com Itens (Agregados) De Material De Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002/2003**

	JORNAL	REVISTA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	FOTOCÓPIA	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	APOSTILA	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	4,9	30,9	0,0	6,5	1,3	0,0	1,2	0,0	0,1	0,1
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	21,4	24,6	0,0	0,7	0,6	0,0	1,2	0,0	0,0	1,7
OUTROS	28,6	83,5	0,0	0,6	5,8	0,5	1,1	0,0	0,4	1,7
VENDEDOR AMBULANTE	61,7	67,9	2,8	82,3	3,7	11,7	31,8	3,2	2,7	14,2
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	29,9	149,3	0,1	4,7	19,0	0,1	1,1	0,0	0,8	2,9
IGREJA	2,0	42,6	0,6	4,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3
PAPELARIA	0,9	26,1	0,3	32,8	137,3	3,0	73,7	0,2	1,4	7,0
COPIADORA	0,0	1,1	0,0	0,0	220,8	0,0	0,0	0,0	3,7	0,4
LIVRARIA	1,9	42,6	1,6	362,3	22,7	13,5	444,1	1,6	0,5	257,1
EDITORA (LIVRARIA)	17,4	515,3	0,2	20,0	0,4	1,0	21,8	0,1	1,1	26,0
GRAFICA	0,1	1,1	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1
BANCA DE JORNAIS	656,2	991,0	0,4	17,3	2,2	0,0	0,1	0,0	0,1	5,6
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0	0,1	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,3	2,8	0,0	6,8	108,0	296,0	155,2	0,7	53,9	53,1
VENDA À DISTÂNCIA	6,1	44,5	0,0	6,0	0,8	0,0	1,8	0,0	0,0	3,9
ÓRGÃO PÚBLICOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	10,6	0,4	0,0	0,2	0,4
IGNORADO	1,3	4,1	0,0	0,8	0,3	2,8	1,3	0,0	0,0	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>832,7</b>	<b>2027,5</b>	<b>6,2</b>	<b>548,2</b>	<b>530,5</b>	<b>339,3</b>	<b>734,7</b>	<b>5,8</b>	<b>65,5</b>	<b>374,5</b>

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 13 – Distribuição (% Na Coluna) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002/2003**

	JORNAL	REVISTA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	FOTOCÓPIA	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	APOSTILA	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	0,6%	1,5%	0,0%	1,2%	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	2,6%	1,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,4%
OUTROS	3,4%	4,1%	0,0%	0,1%	1,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,6%	0,4%
VENDEDOR AMBULANTE	7,4%	3,3%	45,5%	15,0%	0,7%	3,5%	4,3%	54,6%	4,1%	3,8%
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	3,6%	7,4%	1,4%	0,9%	3,6%	0,0%	0,1%	0,2%	1,3%	0,8%
IGREJA	0,2%	2,1%	10,5%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	0,3%	0,1%
PAPELARIA	0,1%	1,3%	4,9%	6,0%	25,9%	0,9%	10,0%	3,4%	2,1%	1,9%
COPIADORA	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	41,6%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%	0,1%
LIVRARIA	0,2%	2,1%	26,7%	66,1%	4,3%	4,0%	60,4%	27,5%	0,8%	68,7%
EDITORA (LIVRARIA)	2,1%	25,4%	3,7%	3,6%	0,1%	0,3%	3,0%	1,2%	1,7%	6,9%
GRAFICA	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%
BANCA DE JORNAIS	78,8%	48,9%	7,2%	3,2%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,5%
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,0%	0,1%	0,0%	1,2%	20,4%	87,2%	21,1%	11,5%	82,4%	14,2%
VENDA À DISTÂNCIA	0,7%	2,2%	0,0%	1,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	1,0%
ÓRGÃO PÚBLICOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	3,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%
IGNORADO	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%	0,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 14 – Distribuição (% Na Linha) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002/2003**

	JORNAL	REVISTA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	FOTOCÓPIA	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	APOSTILA	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	10,8	68,8	0,0	14,5	2,9	0,0	2,6	0,0	0,2	0,3
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	42,6	48,9	0,0	1,5	1,1	0,1	2,3	0,0	0,0	3,3
OUTROS	23,4	68,4	0,0	0,5	4,7	0,4	0,9	0,0	0,3	1,4
VENDEDOR AMBULANTE	21,9	24,1	1,0	29,2	1,3	4,2	11,3	1,1	1,0	5,0
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	14,4	71,8	0,0	2,3	9,1	0,1	0,5	0,0	0,4	1,4
IGREJA	3,9	85,4	1,3	8,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,4	0,6
PAPELARIA	0,3	9,2	0,1	11,6	48,4	1,1	26,0	0,1	0,5	2,5
COPIADORA	0,0	0,5	0,0	0,0	97,7	0,0	0,0	0,0	1,6	0,2
LIVRARIA	0,2	3,7	0,1	31,6	2,0	1,2	38,7	0,1	0,0	22,4
EDITORA (LIVRARIA)	2,9	85,4	0,0	3,3	0,1	0,2	3,6	0,0	0,2	4,3
GRAFICA	0,9	13,2	0,0	0,0	82,2	0,0	0,5	0,0	2,6	0,6
BANCA DE JORNAIS	39,2	59,2	0,0	1,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0	4,5	0,0	95,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,0	0,4	0,0	1,0	16,0	43,7	22,9	0,1	8,0	7,8
VENDA À DISTÂNCIA	9,7	70,5	0,0	9,5	1,2	0,0	2,8	0,0	0,0	6,2
ÓRGÃO PÚBLICOS	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	86,1	3,6	0,0	1,8	3,1
IGNORADO	12,1	38,1	0,0	7,8	2,5	26,1	12,1	0,0	0,0	1,3

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 15 - Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (Milhões de Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes**

<b>Escolaridade da Pessoa de Referência</b>	tv/video/som/micro	telefonia cel	eventos	leitura
<b>sem estudante no domicílio</b>				
sem instrução	842,9	271,1	213,5	116,5
antigo primário	1112,0	469,9	326,8	239,7
fundamental completo	699,8	306,9	253,5	126,0
segundo grau completo	1533,1	642,5	395,9	329,9
superior completo	1505,8	790,0	526,5	435,1
<b>Total</b>	<b>5693,7</b>	<b>2480,4</b>	<b>1716,2</b>	<b>1247,2</b>
<b>com estudante no domicílio</b>				
sem instrução	2248,5	799,3	716,5	640,2
antigo primário	2534,6	885,5	698,8	604,6
fundamental completo	1829,7	812,2	519,6	398,4
segundo grau completo	3631,4	1875,8	1136,8	1183,5
superior completo	3365,8	1963,4	1366,9	1397,8
<b>Total</b>	<b>13609,8</b>	<b>6336,1</b>	<b>4438,6</b>	<b>4224,5</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>				
sem instrução	3091,4	1070,4	930,0	756,7
antigo primário	3646,6	1355,4	1025,6	844,4
fundamental completo	2529,5	1119,0	773,0	524,4
segundo grau completo	5164,4	2518,3	1532,7	1513,4
superior completo	4871,6	2753,3	1893,4	1832,9
<b>Total</b>	<b>19303,5</b>	<b>8816,5</b>	<b>6154,7</b>	<b>5471,7</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 16 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes**

<b>Escolaridade da Pessoa de Referência</b>	<b>tv/video/som/micro</b>	<b>telefonia cel</b>	<b>eventos</b>	<b>leitura</b>
<b>sem estudante no domicílio</b>				
sem instrução	121,75	39,16	30,84	16,83
antigo primário	205,73	86,94	60,45	44,35
fundamental completo	344,00	150,85	124,59	61,94
segundo grau completo	551,40	231,09	142,39	118,64
superior completo	1353,70	710,16	473,32	391,13
<b>Total</b>	<b>311,88</b>	<b>135,87</b>	<b>94,00</b>	<b>68,32</b>
<b>com estudante no domicílio</b>				
sem instrução	221,76	78,83	70,67	63,14
antigo primário	289,36	101,10	79,78	69,03
fundamental completo	428,36	190,14	121,64	93,27
segundo grau completo	724,59	374,30	226,84	236,15
superior completo	1604,60	936,02	651,65	666,38
<b>Total</b>	<b>449,49</b>	<b>209,26</b>	<b>146,59</b>	<b>139,52</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>				
sem instrução	181,18	62,73	54,50	44,35
antigo primário	257,45	95,69	72,41	59,61
fundamental completo	401,14	177,47	122,59	83,16
segundo grau completo	662,79	323,20	196,71	194,22
superior completo	1517,65	857,75	589,85	571,00
<b>Total</b>	<b>397,73</b>	<b>181,65</b>	<b>126,81</b>	<b>112,74</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 17 - Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes como % do total de despesas**

<b>Escolaridade da Pessoa de Referência</b>	<b>tv/video/som/micro</b>	<b>telefonía cel</b>	<b>eventos</b>	<b>leitura</b>
<b>sem estudante no domicílio</b>				
sem instrução	1,2%	0,4%	0,3%	0,2%
antigo primário	1,4%	0,6%	0,4%	0,3%
fundamental completo	1,8%	0,8%	0,7%	0,3%
segundo grau completo	2,0%	0,8%	0,5%	0,4%
superior completo	2,0%	1,0%	0,7%	0,6%
<b>Total</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,4%</b>
<b>com estudante no domicílio</b>				
sem instrução	1,7%	0,6%	0,5%	0,5%
antigo primário	1,8%	0,6%	0,5%	0,4%
fundamental completo	2,1%	0,9%	0,6%	0,5%
segundo grau completo	2,0%	1,0%	0,6%	0,7%
superior completo	2,0%	1,2%	0,8%	0,8%
<b>Total</b>	<b>1,9%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>				
sem instrução	1,5%	0,5%	0,5%	0,4%
antigo primário	1,6%	0,6%	0,5%	0,4%
fundamental completo	2,0%	0,9%	0,6%	0,4%
segundo grau completo	2,0%	1,0%	0,6%	0,6%
superior completo	2,0%	1,1%	0,8%	0,8%
<b>Total</b>	<b>1,8%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,5%</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 18 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens de material de leitura segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes - POF - 2002/2003**

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	livro religioso	livro não didático	fotocópia	didático-não monetário	didático-monetário	dicionário	apostila	livro técnico	biblioteca
<b>sem estudante no domicílio</b>											
sem instrução	5,47	6,56	0,02	1,21	1,74	0,32	1,15	0,01	0,07	0,28	0,00
antigo primário	11,22	25,35	0,15	1,78	2,57	0,91	0,71	0,00	0,82	0,84	0,00
fundamental completo	19,13	31,03	0,00	4,72	2,39	0,51	1,72	0,02	0,55	1,87	0,00
segundo grau completo	27,72	65,21	0,08	10,57	5,73	0,27	3,60	0,00	0,22	5,25	0,00
superior completo	87,34	165,38	0,00	71,73	26,25	0,00	7,99	1,03	0,80	30,61	0,00
<b>Total</b>	<b>17,07</b>	<b>33,46</b>	<b>0,07</b>	<b>7,49</b>	<b>4,16</b>	<b>0,49</b>	<b>1,87</b>	<b>0,07</b>	<b>0,41</b>	<b>3,23</b>	<b>0,00</b>
<b>com estudante no domicílio</b>											
sem instrução	5,47	17,46	0,06	5,27	7,22	14,46	8,62	0,15	0,68	3,74	0,00
antigo primário	7,34	22,79	0,44	4,20	9,47	11,45	9,76	0,21	0,93	2,42	0,00
fundamental completo	18,13	25,03	0,03	6,16	10,86	8,10	19,21	0,12	1,16	4,47	0,00
segundo grau completo	32,30	71,11	0,07	25,53	26,10	7,48	48,19	0,12	5,47	19,74	0,05
superior completo	77,20	274,94	0,01	82,17	57,92	5,42	97,29	0,03	5,00	66,01	0,39
<b>Total</b>	<b>17,21</b>	<b>46,79</b>	<b>0,16</b>	<b>13,77</b>	<b>15,02</b>	<b>10,91</b>	<b>23,14</b>	<b>0,15</b>	<b>1,91</b>	<b>10,43</b>	<b>0,03</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>											
sem instrução	5,47	13,04	0,04	3,63	5,00	8,72	5,59	0,10	0,43	2,34	0,00
antigo primário	8,82	23,76	0,33	3,28	6,84	7,43	6,31	0,13	0,89	1,82	0,00
fundamental completo	18,45	26,97	0,02	5,70	8,13	5,65	13,57	0,09	0,96	3,63	0,00
segundo grau completo	30,66	69,00	0,08	20,19	18,83	4,91	32,28	0,08	3,59	14,57	0,03
superior completo	80,71	236,98	0,00	78,55	46,95	3,54	66,34	0,38	3,54	53,74	0,25
<b>Total</b>	<b>17,16</b>	<b>41,77</b>	<b>0,13</b>	<b>11,41</b>	<b>10,94</b>	<b>6,99</b>	<b>15,14</b>	<b>0,12</b>	<b>1,35</b>	<b>7,72</b>	<b>0,02</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003



**Tabela 19 – Valor total das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de material de leitura como percentagem da renda familiar segundo a escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes - POF - 2002/2003**

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	livro religioso	livro não didático	fotocópia	didático-não monetário	didático-monetário	dicionário	apostila	livro técnico	biblioteca
<b>sem estudante no domicílio</b>											
sem instrução	0,05%	0,06%	0,00%	0,01%	0,02%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
antigo primário	0,07%	0,17%	0,00%	0,01%	0,02%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%
fundamental completo	0,10%	0,17%	0,00%	0,03%	0,01%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
segundo grau completo	0,10%	0,24%	0,00%	0,04%	0,02%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%
superior completo	0,13%	0,24%	0,00%	0,11%	0,04%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,05%	0,00%
<b>Total</b>	<b>0,09%</b>	<b>0,18%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,02%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,02%</b>	<b>0,00%</b>
<b>com estudante no domicílio</b>											
sem instrução	0,04%	0,13%	0,00%	0,04%	0,06%	0,11%	0,07%	0,00%	0,01%	0,03%	0,00%
antigo primário	0,05%	0,14%	0,00%	0,03%	0,06%	0,07%	0,06%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%
fundamental completo	0,09%	0,12%	0,00%	0,03%	0,05%	0,04%	0,09%	0,00%	0,01%	0,02%	0,00%
segundo grau completo	0,09%	0,20%	0,00%	0,07%	0,07%	0,02%	0,13%	0,00%	0,02%	0,05%	0,00%
superior completo	0,10%	0,34%	0,00%	0,10%	0,07%	0,01%	0,12%	0,00%	0,01%	0,08%	0,00%
<b>Total</b>	<b>0,07%</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,05%</b>	<b>0,10%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>											
sem instrução	0,05%	0,11%	0,00%	0,03%	0,04%	0,07%	0,05%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%
antigo primário	0,06%	0,15%	0,00%	0,02%	0,04%	0,05%	0,04%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%
fundamental completo	0,09%	0,13%	0,00%	0,03%	0,04%	0,03%	0,07%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%
segundo grau completo	0,09%	0,21%	0,00%	0,06%	0,06%	0,01%	0,10%	0,00%	0,01%	0,04%	0,00%
superior completo	0,11%	0,31%	0,00%	0,10%	0,06%	0,00%	0,09%	0,00%	0,00%	0,07%	0,00%
<b>Total</b>	<b>0,08%</b>	<b>0,19%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,05%</b>	<b>0,05%</b>	<b>0,03%</b>	<b>0,07%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,00%</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

Tabela 20 – Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de material de leitura segundo a escolaridade a pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes - POF - 2002/2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	livro religioso	livro não didático	fotocópia	didático-não monetário	didático-monetário	dicionário	apostila	livro técnico	biblioteca
<b>sem estudante no domicílio</b>											
sem instrução	32,5%	39,0%	0,1%	7,2%	10,3%	1,9%	6,9%	0,1%	0,4%	1,6%	0,0%
antigo primário	25,3%	57,1%	0,3%	4,0%	5,8%	2,1%	1,6%	0,0%	1,9%	1,9%	0,0%
fundamental completo	30,9%	50,1%	0,0%	7,6%	3,9%	0,8%	2,8%	0,0%	0,9%	3,0%	0,0%
segundo grau completo	23,4%	55,0%	0,1%	8,9%	4,8%	0,2%	3,0%	0,0%	0,2%	4,4%	0,0%
superior completo	22,3%	42,3%	0,0%	18,3%	6,7%	0,0%	2,0%	0,3%	0,2%	7,8%	0,0%
<b>Total</b>	<b>25,0%</b>	<b>49,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>11,0%</b>	<b>6,1%</b>	<b>0,7%</b>	<b>2,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,6%</b>	<b>4,7%</b>	<b>0,0%</b>
<b>com estudante no domicílio</b>											
sem instrução	8,7%	27,7%	0,1%	8,4%	11,4%	22,9%	13,6%	0,2%	1,1%	5,9%	0,0%
antigo primário	10,6%	33,0%	0,6%	6,1%	13,7%	16,6%	14,1%	0,3%	1,4%	3,5%	0,0%
fundamental completo	19,4%	26,8%	0,0%	6,6%	11,6%	8,7%	20,6%	0,1%	1,2%	4,8%	0,0%
segundo grau completo	13,7%	30,1%	0,0%	10,8%	11,1%	3,2%	20,4%	0,1%	2,3%	8,4%	0,0%
superior completo	11,6%	41,3%	0,0%	12,3%	8,7%	0,8%	14,6%	0,0%	0,7%	9,9%	0,1%
<b>Total</b>	<b>12,3%</b>	<b>33,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>9,9%</b>	<b>10,8%</b>	<b>7,8%</b>	<b>16,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,4%</b>	<b>7,5%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>											
sem instrução	12,3%	29,4%	0,1%	8,2%	11,3%	19,7%	12,6%	0,2%	1,0%	5,3%	0,0%
antigo primário	14,8%	39,9%	0,6%	5,5%	11,5%	12,5%	10,6%	0,2%	1,5%	3,1%	0,0%
fundamental completo	22,2%	32,4%	0,0%	6,9%	9,8%	6,8%	16,3%	0,1%	1,2%	4,4%	0,0%
segundo grau completo	15,8%	35,5%	0,0%	10,4%	9,7%	2,5%	16,6%	0,0%	1,9%	7,5%	0,0%
superior completo	14,1%	41,5%	0,0%	13,8%	8,2%	0,6%	11,6%	0,1%	0,6%	9,4%	0,0%
<b>Total</b>	<b>15,2%</b>	<b>37,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>10,1%</b>	<b>9,7%</b>	<b>6,2%</b>	<b>13,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,2%</b>	<b>6,8%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 21 - Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes**

<b>Faixa de Renda Domiciliar</b>	<b>tv/video/som/micro</b>	<b>telefonía cel</b>	<b>eventos</b>	<b>leitura</b>
<b>sem estudante no domicílio</b>				
0 ate 2 sm	449,7	62,3	55,7	79,0
entre 2 e 5 sm	1824,9	466,0	321,1	410,1
entre 5 e 10 sm	2696,0	1059,1	708,4	739,5
entre 10 e 15 sm	1864,1	730,5	601,7	544,9
mais de 15 sm	6775,1	4018,2	2751,7	2451,0
<b>Total</b>	<b>13609,8</b>	<b>6336,1</b>	<b>4438,6</b>	<b>4224,5</b>
<b>com estudante no domicílio</b>				
0 ate 2 sm	286,4	49,2	41,1	23,1
entre 2 e 5 sm	957,1	300,4	216,5	131,3
entre 5 e 10 sm	1250,5	531,4	352,9	263,5
entre 10 e 15 sm	764,3	343,5	291,8	177,5
mais de 15 sm	2435,3	1255,9	814,0	651,7
<b>Total</b>	<b>5693,7</b>	<b>2480,4</b>	<b>1716,2</b>	<b>1247,2</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>				
0 ate 2 sm	736,1	111,6	96,7	102,2
entre 2 e 5 sm	2.782,0	766,4	537,6	541,4
entre 5 e 10 sm	3.946,5	1.590,5	1.061,2	1.003,0
entre 10 e 15 sm	2.628,5	1.074,0	893,5	722,4
mais de 15 sm	9.210,5	5.274,1	3.565,7	3.102,7
<b>Total</b>	<b>19.303,5</b>	<b>8.816,5</b>	<b>6.154,7</b>	<b>5.471,7</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 22 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes**

<b>Faixa de Renda Domiciliar</b>	<b>tv/video/som/micro</b>	<b>telefonía cel</b>	<b>eventos</b>	<b>leitura</b>
<b>sem estudante no domicílio</b>				
0 até 2 sm	77,88	13,39	11,16	6,29
entre 2 e 5 sm	141,64	44,46	32,04	19,43
entre 5 e 10 sm	289,77	123,13	81,77	61,06
entre 10 e 15 sm	532,58	239,31	203,31	123,68
mais de 15 sm	1176,09	606,51	393,09	314,74
<b>Total</b>	<b>311,88</b>	<b>135,87</b>	<b>94,00</b>	<b>68,32</b>
<b>com estudante no domicílio</b>				
0 até 2 sm	105,27	14,60	13,04	18,50
entre 2 e 5 sm	179,40	45,81	31,57	40,32
entre 5 e 10 sm	352,46	138,46	92,61	96,68
entre 10 e 15 sm	594,38	232,93	191,86	173,73
mais de 15 sm	1341,71	795,74	544,94	485,38
<b>Total</b>	<b>449,49</b>	<b>209,26</b>	<b>146,59</b>	<b>139,52</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>				
0 até 2 sm	92,60	14,04	12,17	12,86
entre 2 e 5 sm	164,33	45,27	31,76	31,98
entre 5 e 10 sm	329,85	132,93	88,70	83,83
entre 10 e 15 sm	574,98	234,94	195,45	158,02
mais de 15 sm	1293,54	740,71	500,78	435,76
<b>Total</b>	<b>397,73</b>	<b>181,65</b>	<b>126,81</b>	<b>112,74</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 23 - Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes como % do total de despesas**

<b>Faixa de Renda Domiciliar</b>	<b>tv/video/som/micro</b>	<b>telefonia cel</b>	<b>eventos</b>	<b>leitura</b>
<b>sem estudante no domicílio</b>				
0 ate 2 sm	2,47%	0,43%	0,35%	0,20%
entre 2 e 5 sm	1,79%	0,56%	0,40%	0,25%
entre 5 e 10 sm	1,71%	0,73%	0,48%	0,36%
entre 10 e 15 sm	1,82%	0,82%	0,70%	0,42%
mais de 15 sm	1,50%	0,78%	0,50%	0,40%
<b>Total</b>	<b>1,66%</b>	<b>0,73%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,36%</b>
<b>com estudante no domicílio</b>				
0 ate 2 sm	3,32%	0,46%	0,41%	0,58%
entre 2 e 5 sm	2,22%	0,57%	0,39%	0,50%
entre 5 e 10 sm	2,08%	0,82%	0,55%	0,57%
entre 10 e 15 sm	2,04%	0,80%	0,66%	0,60%
mais de 15 sm	1,71%	1,01%	0,69%	0,62%
<b>Total</b>	<b>1,91%</b>	<b>0,89%</b>	<b>0,62%</b>	<b>0,59%</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>				
0 ate 2 sm	2,93%	0,44%	0,39%	0,41%
entre 2 e 5 sm	2,05%	0,56%	0,40%	0,40%
entre 5 e 10 sm	1,95%	0,79%	0,52%	0,50%
entre 10 e 15 sm	1,97%	0,81%	0,67%	0,54%
mais de 15 sm	1,65%	0,94%	0,64%	0,56%
<b>Total</b>	<b>1,83%</b>	<b>0,84%</b>	<b>0,58%</b>	<b>0,52%</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 24 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) com itens de material de leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2002/2003**

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	livro religioso	livro não didático	fotocópia	didático-não monetário	didático-monetário	dicionário	apostila	livro técnico	biblioteca
<b>sem estudante no domicílio</b>											
0 ate 2 sm	1,91	1,60	0,00	0,61	1,07	0,46	0,56	0,02	0,01	0,06	0,00
entre 2 e 5 sm	6,14	8,97	0,14	0,88	1,50	0,72	0,58	0,01	0,25	0,24	0,00
entre 5 e 10 sm	17,55	28,65	0,07	5,28	4,22	0,45	2,55	0,00	1,01	1,27	0,00
entre 10 e 15 sm	31,58	61,85	0,00	18,80	5,59	0,04	1,99	0,00	0,43	3,41	0,00
mais de 15 sm	68,62	160,29	0,00	38,04	17,20	0,19	6,94	0,55	0,39	22,53	0,00
<b>Total</b>	<b>17,07</b>	<b>33,46</b>	<b>0,07</b>	<b>7,49</b>	<b>4,16</b>	<b>0,49</b>	<b>1,87</b>	<b>0,07</b>	<b>0,41</b>	<b>3,23</b>	<b>0,00</b>
<b>com estudante no domicílio</b>											
0 ate 2 sm	1,87	2,56	0,00	0,50	1,93	9,51	1,69	0,06	0,09	0,28	0,00
entre 2 e 5 sm	3,15	7,47	0,14	2,33	4,91	13,83	6,76	0,09	0,41	1,23	0,00
entre 5 e 10 sm	11,51	24,26	0,40	10,32	13,27	12,51	18,41	0,23	1,31	4,33	0,13
entre 10 e 15 sm	30,15	54,02	0,13	13,55	21,52	7,60	26,44	0,44	3,06	16,80	0,00
mais de 15 sm	59,09	193,03	0,01	53,40	45,10	5,85	79,37	0,05	6,68	42,81	0,01
<b>Total</b>	<b>17,21</b>	<b>46,79</b>	<b>0,16</b>	<b>13,77</b>	<b>15,02</b>	<b>10,91</b>	<b>23,14</b>	<b>0,15</b>	<b>1,91</b>	<b>10,43</b>	<b>0,03</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>											
0 ate 2 sm	1,89	2,12	0,00	0,55	1,53	5,33	1,16	0,04	0,06	0,18	0,00
entre 2 e 5 sm	4,34	8,07	0,14	1,75	3,55	8,60	4,30	0,06	0,35	0,84	0,00
entre 5 e 10 sm	13,69	25,84	0,28	8,50	10,00	8,16	12,69	0,15	1,20	3,23	0,08
entre 10 e 15 sm	30,60	56,48	0,09	15,20	16,52	5,23	18,77	0,30	2,23	12,60	0,00
mais de 15 sm	61,86	183,51	0,00	48,93	36,98	4,20	58,30	0,20	4,85	36,91	0,01
<b>Total</b>	<b>17,16</b>	<b>41,77</b>	<b>0,13</b>	<b>11,41</b>	<b>10,94</b>	<b>6,99</b>	<b>15,14</b>	<b>0,12</b>	<b>1,35</b>	<b>7,72</b>	<b>0,02</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 25 – Valor das Despesas (monetárias e não monetárias) com itens de material de leitura como percentagem da renda familiar segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2002/2003**

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	livro religioso	livro não didático	fotocópia	didático-não monetário	didático-monetário	dicionário	apostila	livro técnico	biblioteca
<b>sem estudante no domicílio</b>											
0 ate 2 sm	0,06%	0,05%	0,00%	0,02%	0,03%	0,01%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
entre 2 e 5 sm	0,08%	0,11%	0,00%	0,01%	0,02%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
entre 5 e 10 sm	0,10%	0,17%	0,00%	0,03%	0,02%	0,00%	0,02%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%
entre 10 e 15 sm	0,11%	0,21%	0,00%	0,06%	0,02%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
mais de 15 sm	0,09%	0,20%	0,00%	0,05%	0,02%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%	0,00%
<b>Total</b>	<b>0,09%</b>	<b>0,18%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,02%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,02%</b>	<b>0,00%</b>
<b>com estudante no domicílio</b>											
0 ate 2 sm	0,06%	0,08%	0,00%	0,02%	0,06%	0,30%	0,05%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
entre 2 e 5 sm	0,04%	0,09%	0,00%	0,03%	0,06%	0,17%	0,08%	0,00%	0,01%	0,02%	0,00%
entre 5 e 10 sm	0,07%	0,14%	0,00%	0,06%	0,08%	0,07%	0,11%	0,00%	0,01%	0,03%	0,00%
entre 10 e 15 sm	0,10%	0,19%	0,00%	0,05%	0,07%	0,03%	0,09%	0,00%	0,01%	0,06%	0,00%
mais de 15 sm	0,08%	0,25%	0,00%	0,07%	0,06%	0,01%	0,10%	0,00%	0,01%	0,05%	0,00%
<b>Total</b>	<b>0,07%</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,05%</b>	<b>0,10%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>											
0 ate 2 sm	0,06%	0,07%	0,00%	0,02%	0,05%	0,17%	0,04%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
entre 2 e 5 sm	0,05%	0,10%	0,00%	0,02%	0,04%	0,11%	0,05%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
entre 5 e 10 sm	0,08%	0,15%	0,00%	0,05%	0,06%	0,05%	0,07%	0,00%	0,01%	0,02%	0,00%
entre 10 e 15 sm	0,10%	0,19%	0,00%	0,05%	0,06%	0,02%	0,06%	0,00%	0,01%	0,04%	0,00%
mais de 15 sm	0,08%	0,23%	0,00%	0,06%	0,05%	0,01%	0,07%	0,00%	0,01%	0,05%	0,00%
<b>Total</b>	<b>0,08%</b>	<b>0,19%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,05%</b>	<b>0,05%</b>	<b>0,03%</b>	<b>0,07%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,00%</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 26– Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de material de leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2002/2003**

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	livro religioso	livro não didático	fotocópia	didático-não monetário	didático-monetário	dicionário	apostila	livro técnico	biblioteca
<b>sem estudante no domicílio</b>											
0 ate 2 sm	30,3%	25,4%	0,0%	9,7%	16,9%	7,4%	8,8%	0,3%	0,2%	0,9%	0,0%
entre 2 e 5 sm	31,6%	46,2%	0,7%	4,6%	7,7%	3,7%	3,0%	0,0%	1,3%	1,2%	0,0%
entre 5 e 10 sm	28,7%	46,9%	0,1%	8,7%	6,9%	0,7%	4,2%	0,0%	1,7%	2,1%	0,0%
entre 10 e 15 sm	25,5%	50,0%	0,0%	15,2%	4,5%	0,0%	1,6%	0,0%	0,3%	2,8%	0,0%
mais de 15 sm	21,8%	50,9%	0,0%	12,1%	5,5%	0,1%	2,2%	0,2%	0,1%	7,2%	0,0%
<b>Total</b>	<b>25,0%</b>	<b>49,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>11,0%</b>	<b>6,1%</b>	<b>0,7%</b>	<b>2,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,6%</b>	<b>4,7%</b>	<b>0,0%</b>
<b>com estudante no domicílio</b>											
0 ate 2 sm	10,1%	13,9%	0,0%	2,7%	10,4%	51,4%	9,1%	0,3%	0,5%	1,5%	0,0%
entre 2 e 5 sm	7,8%	18,5%	0,3%	5,8%	12,2%	34,3%	16,8%	0,2%	1,0%	3,1%	0,0%
entre 5 e 10 sm	11,9%	25,1%	0,4%	10,7%	13,7%	12,9%	19,0%	0,2%	1,4%	4,5%	0,1%
entre 10 e 15 sm	17,4%	31,1%	0,1%	7,8%	12,4%	4,4%	15,2%	0,3%	1,8%	9,7%	0,0%
mais de 15 sm	12,2%	39,8%	0,0%	11,0%	9,3%	1,2%	16,4%	0,0%	1,4%	8,8%	0,0%
<b>Total</b>	<b>12,3%</b>	<b>33,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>9,9%</b>	<b>10,8%</b>	<b>7,8%</b>	<b>16,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,4%</b>	<b>7,5%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>											
0 ate 2 sm	14,7%	16,5%	0,0%	4,3%	11,9%	41,4%	9,1%	0,3%	0,4%	1,4%	0,0%
entre 2 e 5 sm	13,6%	25,2%	0,4%	5,5%	11,1%	26,9%	13,4%	0,2%	1,1%	2,6%	0,0%
entre 5 e 10 sm	16,3%	30,8%	0,3%	10,1%	11,9%	9,7%	15,1%	0,2%	1,4%	3,8%	0,1%
entre 10 e 15 sm	19,4%	35,7%	0,1%	9,6%	10,5%	3,3%	11,9%	0,2%	1,4%	8,0%	0,0%
mais de 15 sm	14,2%	42,1%	0,0%	11,2%	8,5%	1,0%	13,4%	0,0%	1,1%	8,5%	0,0%
<b>Total</b>	<b>15,2%</b>	<b>37,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>10,1%</b>	<b>9,7%</b>	<b>6,2%</b>	<b>13,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,2%</b>	<b>6,8%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003



**Tabela 27 – Distribuição das Despesas (Monetárias e Não Monetárias) com Itens de Material de Leitura Segundo a Faixa de Renda e Presença de Estudantes - POF - 2002/2003**

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	livro religioso	livro não didático	fotocópia	didático-não monetário	didático-monetário	dicionário	apostila	livro técnico	biblioteca
<b>sem estudante no domicílio</b>											
0 ate 2 sm	30,3%	25,4%	0,0%	9,7%	16,9%	7,4%	8,8%	0,3%	0,2%	0,9%	0,0%
entre 2 e 5 sm	31,6%	46,2%	0,7%	4,6%	7,7%	3,7%	3,0%	0,0%	1,3%	1,2%	0,0%
entre 5 e 10 sm	28,7%	46,9%	0,1%	8,7%	6,9%	0,7%	4,2%	0,0%	1,7%	2,1%	0,0%
entre 10 e 15 sm	25,5%	50,0%	0,0%	15,2%	4,5%	0,0%	1,6%	0,0%	0,3%	2,8%	0,0%
mais de 15 sm	21,8%	50,9%	0,0%	12,1%	5,5%	0,1%	2,2%	0,2%	0,1%	7,2%	0,0%
<b>Total</b>	<b>25,0%</b>	<b>49,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>11,0%</b>	<b>6,1%</b>	<b>0,7%</b>	<b>2,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,6%</b>	<b>4,7%</b>	<b>0,0%</b>
<b>com estudante no domicílio</b>											
0 ate 2 sm	10,1%	13,9%	0,0%	2,7%	10,4%	51,4%	9,1%	0,3%	0,5%	1,5%	0,0%
entre 2 e 5 sm	7,8%	18,5%	0,3%	5,8%	12,2%	34,3%	16,8%	0,2%	1,0%	3,1%	0,0%
entre 5 e 10 sm	11,9%	25,1%	0,4%	10,7%	13,7%	12,9%	19,0%	0,2%	1,4%	4,5%	0,1%
entre 10 e 15 sm	17,4%	31,1%	0,1%	7,8%	12,4%	4,4%	15,2%	0,3%	1,8%	9,7%	0,0%
mais de 15 sm	12,2%	39,8%	0,0%	11,0%	9,3%	1,2%	16,4%	0,0%	1,4%	8,8%	0,0%
<b>Total</b>	<b>12,3%</b>	<b>33,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>9,9%</b>	<b>10,8%</b>	<b>7,8%</b>	<b>16,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,4%</b>	<b>7,5%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total (com e sem estudante)</b>											
0 ate 2 sm	14,7%	16,5%	0,0%	4,3%	11,9%	41,4%	9,1%	0,3%	0,4%	1,4%	0,0%
entre 2 e 5 sm	13,6%	25,2%	0,4%	5,5%	11,1%	26,9%	13,4%	0,2%	1,1%	2,6%	0,0%
entre 5 e 10 sm	16,3%	30,8%	0,3%	10,1%	11,9%	9,7%	15,1%	0,2%	1,4%	3,8%	0,1%
entre 10 e 15 sm	19,4%	35,7%	0,1%	9,6%	10,5%	3,3%	11,9%	0,2%	1,4%	8,0%	0,0%
mais de 15 sm	14,2%	42,1%	0,0%	11,2%	8,5%	1,0%	13,4%	0,0%	1,1%	8,5%	0,0%
<b>Total</b>	<b>15,2%</b>	<b>37,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>10,1%</b>	<b>9,7%</b>	<b>6,2%</b>	<b>13,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,2%</b>	<b>6,8%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 28 – Valor da despesa (monetária e não-monetária) média mensal familiar, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação de características das famílias – Brasil**

Tipos de despesa e características das famílias	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar (R\$)										
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar									
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 1 200	Mais de 1 200 a 1 600	Mais de 1 600 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000 a 4 000	Mais de 4 000 a 6 000	Mais de 6 000
Despesa total	1 778,03	454,70	658,18	920,69	1 215,33	1 494,43	1 914,35	2 450,03	3 270,20	4 445,42	8 721,91
Despesas correntes	1 658,27	441,75	639,01	885,36	1 158,41	1 411,19	1 808,31	2 293,79	3 077,37	4 146,33	7 752,50
Despesas de consumo	1 465,31	430,16	614,42	843,53	1 094,30	1 311,48	1 655,34	2 055,77	2 725,18	3 516,33	6 095,75
Alimentação	304,12	148,59	195,85	234,26	282,12	312,33	359,76	397,94	474,54	523,77	788,70
Habitação	520,22	168,92	242,00	330,33	417,23	485,10	599,76	714,56	881,33	1 189,44	1 987,85
Vestuário	83,21	24,06	37,53	53,44	71,57	83,78	104,77	121,82	154,01	179,26	279,76
Transporte	270,16	37,08	56,52	100,57	143,25	207,25	277,37	418,81	620,59	802,61	1 505,24
Higiene e Cuidados Pessoais	31,80	10,92	15,58	21,59	29,39	32,47	44,16	43,59	57,78	62,10	96,06
Assistência a saúde	95,14	18,54	30,65	45,59	59,94	77,38	106,69	132,35	180,03	262,88	489,94
Educação	59,86	3,63	6,83	12,15	21,63	29,54	51,55	85,86	143,31	230,80	426,45
Recreação e cultura	34,95	3,66	7,00	12,41	20,08	25,43	38,67	54,73	80,85	113,34	188,41
Fumo	10,20	5,20	6,81	8,75	11,91	11,15	12,73	12,95	15,09	14,33	20,08
Serviços pessoais	14,85	2,91	4,45	7,22	9,78	11,86	16,69	21,76	31,48	42,12	70,32
Despesas diversas	40,81	6,65	11,19	17,22	27,41	35,18	43,18	51,42	86,17	95,68	242,95
Outras despesas correntes	192,97	11,59	24,59	41,83	64,10	99,71	152,97	238,02	352,20	630,01	1 656,75
Impostos	79,31	5,61	10,94	13,53	20,26	32,37	46,07	86,05	127,52	256,31	781,31
Contribuições trabalhistas	49,16	2,33	6,24	15,36	24,58	38,44	59,01	77,87	107,29	156,35	293,38
Serviços bancários	12,10	0,34	0,89	2,23	3,80	6,99	13,00	18,45	34,26	44,39	79,80
Pensões, mesadas e doações	27,36	3,00	5,37	8,23	11,32	15,17	22,57	33,76	49,62	78,50	219,46
Previdência privada	5,23	0,02	0,06	0,22	0,41	0,25	1,35	4,71	3,14	23,17	65,97
Outras	19,82	0,30	1,09	2,26	3,74	6,48	10,96	17,19	30,37	71,29	216,83
Aumento do ativo	84,59	10,11	14,44	25,66	40,68	53,43	71,43	100,78	116,61	182,78	754,11
Diminuição do passivo	35,17	2,83	4,74	9,67	16,24	29,81	34,61	55,46	76,22	116,31	215,30
<b>Número de famílias</b>	<b>48 534 638</b>	<b>7 949 351</b>	<b>6 747 421</b>	<b>10 181 484</b>	<b>3 528 908</b>	<b>5 086 643</b>	<b>3 349 073</b>	<b>4 571 410</b>	<b>2 416 195</b>	<b>2 236 892</b>	<b>2 467 262</b>
<b>Tamanho médio da família</b>	<b>3,62</b>	<b>3,34</b>	<b>3,53</b>	<b>3,68</b>	<b>3,73</b>	<b>3,72</b>	<b>3,70</b>	<b>3,80</b>	<b>3,72</b>	<b>3,72</b>	<b>3,63</b>

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

**Tabela 29 - Despesa monetária e não-monetária percentagem da despesa total, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa – Brasil**

Tipos de despesa e características das famílias	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar (R\$)										
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar									
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 1 200	Mais de 1 200 a 1 600	Mais de 1 600 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000 a 4 000	Mais de 4 000 a 6 000	Mais de 6 000
Despesa total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Despesas correntes	93,26	97,15	97,09	96,16	95,32	94,43	94,46	93,62	94,10	93,27	88,89
Despesas de consumo	82,41	94,60	93,35	91,62	90,04	87,76	86,47	83,91	83,33	79,10	69,89
Alimentação	17,10	32,68	29,76	25,44	23,21	20,90	18,79	16,24	14,51	11,78	9,04
Habitação	29,26	37,15	36,77	35,88	34,33	32,46	31,33	29,17	26,95	26,76	22,79
Vestuário	4,68	5,29	5,70	5,80	5,89	5,61	5,47	4,97	4,71	4,03	3,21
Transporte	15,19	8,15	8,59	10,92	11,79	13,87	14,49	17,09	18,98	18,05	17,26
Higiene e Cuidados Pessoais	1,79	2,40	2,37	2,34	2,42	2,17	2,31	1,78	1,77	1,40	1,10
Assistência a saúde	5,35	4,08	4,66	4,95	4,93	5,18	5,57	5,40	5,51	5,91	5,62
Educação	3,37	0,80	1,04	1,32	1,78	1,98	2,69	3,50	4,38	5,19	4,89
Recreação e cultura	1,97	0,80	1,06	1,35	1,65	1,70	2,02	2,23	2,47	2,55	2,16
Fumo	0,57	1,14	1,03	0,95	0,98	0,75	0,66	0,53	0,46	0,32	0,23
Serviços pessoais	0,84	0,64	0,68	0,78	0,80	0,79	0,87	0,89	0,96	0,95	0,81
Despesas diversas	2,30	1,46	1,70	1,87	2,26	2,35	2,26	2,10	2,64	2,15	2,79
Outras despesas correntes	10,85	2,55	3,74	4,54	5,27	6,67	7,99	9,71	10,77	14,17	19,00
Impostos	4,46	1,23	1,66	1,47	1,67	2,17	2,41	3,51	3,90	5,77	8,96
Contribuições trabalhistas	2,76	0,51	0,95	1,67	2,02	2,57	3,08	3,18	3,28	3,52	3,36
Serviços bancários	0,68	0,07	0,14	0,24	0,31	0,47	0,68	0,75	1,05	1,00	0,91
Pensões, mesadas e doações	1,54	0,66	0,82	0,89	0,93	1,02	1,18	1,38	1,52	1,77	2,52
Previdência privada	0,29	0,00	0,01	0,02	0,03	0,02	0,07	0,19	0,10	0,52	0,76
Outras	1,11	0,07	0,17	0,25	0,31	0,43	0,57	0,70	0,93	1,60	2,49
Aumento do ativo	4,76	2,22	2,19	2,79	3,35	3,58	3,73	4,11	3,57	4,11	8,65
Diminuição do passivo	1,98	0,62	0,72	1,05	1,34	1,99	1,81	2,26	2,33	2,62	2,47

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

(1) Inclusive sem rendimento.

**Tabela 30 - Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar e distribuição segundo os tipos de despesa – Brasil**

Tipos de despesa	R\$	(%)
Despesa total	1778,03	100,00
Despesas correntes	1658,27	93,26
Despesas de consumo	1465,31	82,41
Alimentação	304,12	17,10
Habitação	520,22	29,26
Aluguel	240,83	13,54
Serviços e taxas	135,18	7,60
Energia elétrica	39,27	2,21
Telefone fixo	31,86	1,79
Telefone Celular	11,29	0,63
Gás doméstico	20,03	1,13
Água e esgoto	13,85	0,78
Outros	18,88	1,06
Manutenção do lar	60,69	3,41
Artigos de limpeza	11,75	0,66
Mobiliários e artigos do lar	32,98	1,85
Eletrodomésticos	33,34	1,88
Consertos artigos do lar	5,45	0,31
Vestuário	83,21	4,68
Roupa de homem	21,12	1,19
Roupa de mulher	23,18	1,30
Roupa de criança	12,16	0,68
Calçados e apetrechos	20,93	1,18
Jóias e bijuterias	4,43	0,25
Tecidos e armarinhos	1,39	0,08
Transporte	270,16	15,19
Urbano	42,31	2,38
Gasolina - veículo próprio	52,52	2,95
Álcool - veículo próprio	5,55	0,31
Manutenção - veículo próprio	0	1,40
Aquisição de veículos	105,39	5,93
Viagens	22,96	1,29
Outras	16,52	0,93
Higiene e Cuidados Pessoais	31,8	1,79
Perfume	11,54	0,65
Produtos para cabelo	3,33	0,19
Sabonete	2,2	0,12
Instrumentos e produtos de uso pessoal	0	0,83
Assistência a saúde	95,14	5,35
Remédios	38,6	2,17
Plano/Seguro saúde	26,84	1,51
Consulta e tratamento dentário	0	0,54
Consulta médica	5,1	0,29
Tratamento ambulatorial	1,05	0,06
Serviços de cirurgia	4,22	0,24
Hospitalização	1,05	0,06
Exames diversos	2,88	0,16
Material de tratamento	4,94	0,28

Outras	0,86	0,05
Educação	59,86	3,37
Cursos regulares	17,78	1,00
Curso superior	19,97	1,12
Outros cursos	11,27	0,63
Livros didáticos e revistas técnicas	0	
Artigos escolares	2,7	0,15
Outras	4,15	0,23
Recreação e cultura	3,98	0,22
Brinquedos e jogos	34,95	1,97
Celular e acessórios	4,67	0,26
Periódicos, livros e revistas	3,85	0,22
Diversões e esportes	5,81	0,33
Outras	18,75	1,05
Fumo	1,87	0,11
Fumo	10,2	0,57
Serviços pessoais	14,85	0,84
Cabeleireiro	9,21	0,52
Manicuro e pedicuro	2,82	0,16
Consertos de artigos pessoais	0	
Outras	0,5	0,03
Despesas diversas	2,32	0,13
Jogos e apostas	40,81	2,30
Comunicação	4,33	0,24
Cerimônias e festas	3,99	0,22
Serviços profissionais	8,42	0,47
Imóveis de uso ocasional	11,11	0,62
Outras	5,87	0,33
Outras despesas correntes	7,09	0,40
Outras despesas correntes	192,97	10,85
Impostos	79,31	4,46
Contribuições trabalhistas	49,16	2,76
Serviços bancários	12,1	0,68
Pensões, mesadas e doações	27,36	1,54
Previdência privada	5,23	0,29
Outras	19,82	1,11
Aumento do ativo	84,59	4,76
Imóvel (aquisição)	49,33	2,77
Imóvel (reforma)	34,82	1,96
Outros investimentos	0,44	0,02
Diminuição do passivo	35,17	1,98
Empréstimo e carnê	18,84	1,06
Prestação de imóvel	16,33	0,92

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002/2003

## **ANEXO II – Estrutura dos arquivos disponíveis na POF.**

Os dados da POF estão desagregados em 13 arquivos, a saber:

- 01 – Domicílio (POF 1)
- 02 – Pessoas (POF 1)
- 03 – Condições de vida da unidade de consumo (UC) (POF 6)
- 04 – Inventário de bens duráveis da UC (POF 2)
- 05 – Despesas de 90 dias do questionário de despesa coletiva (POF 2)
- 06 – Despesas de 12 meses do questionário de despesa coletiva (POF 2)
- 07 – Outras despesas do questionário de despesa coletiva (POF 2)
- 08 – Despesas com serviços domésticos - questionário de despesa coletiva (POF 2)
- 08 – Despesas com serviços domésticos - questionário de despesa coletiva (POF 2)
- 09 – Caderneta de despesas coletivas (alimentação, higiene e limpeza)(POF 3)
- 10 – Despesas do questionário de despesa individual (POF 4)
- 11 – Despesas com veículos- despesa individual (POF 4)
- 12 – Rendimentos e deduções – Individual (POF 5)
- 13 – Outros rendimentos e movimentação financeira – Individual (POF 5)

## **ANEXO III – Listagem de itens considerados no estudo segundo grupo**

Grupo 1 – Televisão/Video/Som/Informática/Fotografia/Instrumentos Musicais, etc

ACESSO A INTERNET (PROVEDOR,A CABO,COMUNICACAO VIA SATELITE)(DOMICILIO PRINCIPAL)
ACESSO A INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
TAXA DE INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
PROVEDOR DE INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
COMUNICACAO A CABO INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
COMUNICACAO VIA SATELITE DE INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
ACESSO INTERNET (PROVEDOR, A CABO, COMUN. VIA SATELITE)
TV (ASSINATURA) (DOMICILIO PRINCIPAL)
MENSALIDADE DE TV (ASSINATURA) (DOMICILIO PRINCIPAL)
ASSINATURA DE TV (DOMICILIO PRINCIPAL)
TV (ASSINATURA)
CONCERTO DE ANTENA PARABOLICA
CONCERTO DE RECEPTOR DE ANTENA PARABOLICA
CONCERTO DE TELEVISAO (PECA)
CONCERTO DE TELA0 (PECA)
CONCERTO DE TELEVISAO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELA0 (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELEVISAO (MAO DE OBRA)
CONCERTO DE TELEVISAO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELA0 (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELEVISAO (PECA+MAO DE OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (PECA)
CONCERTO DE RADIO (PECA)

CONCERTO DE RADIO-RELOGIO (PECA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO-RELOGIO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (MAO DE OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO-RELOGIO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (PECA+MAO DE OBRA)
CONCERTO DE VIDEOCASSETE (PECA)
CONCERTO DE VIDEOCASSETE (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE VIDEOCASSETE (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE ORGAO ELETRONICO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE FILMADORA (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE FILMADORA (PECA)
CONCERTO DE FILMADORA (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE MICROCOMPUTADOR (PECA)
CONCERTO DE MICROCOMPUTADOR (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE MICROCOMPUTADOR (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE VIDEOGAME (PECA + MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE IMPRESSORA (PECA + MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE IMPRESSORA (PECA)
CONCERTO DE CONTROLE REMOTO
CONCERTO DE DVD (PECA+MAO-DE-OBRA)
REFORMA DE INSTRUMENTO MUSICAL (PECA+MAO-DE-OBRA)
SERVICO DE INSTALACAO DE TV A CABO
INSTALACAO DE TV A CABO (SERVICO)
TAXA DE ADESAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA
ADESAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA (TAXA)
TAXA DE INSTALACAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA
INSTALACAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA (TAXA)
TAXA DE INSTALACAO DE INTERNET
INSTALACAO DE INTERNET (TAXA)
TELEVISAO (ALUGUEL)
TELEVISAO
VIDEOCASSETE (ALUGUEL)
VIDEOCASSETE
PIANO (ALUGUEL)
MICROCOMPUTADOR (ALUGUEL)
MICROCOMPUTADOR
FILMADORA (ALUGUEL)
TELAO (ALUGUEL)
KARAOKE OU VIDEOKE (ALUGUEL)

ALUGUEL DE VIDEOGAME
ALUGUEL DE SOM
TELEVISAO EM CORES
TELEVISAO EM CORES (INVENTARIO)
TELEVISAO EM PRETO E BRANCO
TELEVISAO EM PRETO E BRANCO (INVENTARIO)
CONJUNTO DE SOM ACOPLADO
CONJUNTO DE SOM ACOPLADO (INVENTARIO)
GRAVADOR E TOCA-FITAS
GRAVADOR E TOCA-FITAS (INVENTARIO)
RADIO DE MESA
RADIO DE MESA (INVENTARIO)
RADIO PORTATIL
RADIO PORTATIL (INVENTARIO)
MICROCOMPUTADOR
MICROCOMPUTADOR (INVENTARIO)
VIDEOCASSETTE
VIDEOCASSETTE (INVENTARIO)
ANTENA PARABOLICA
ANTENA PARABOLICA (INVENTARIO)
TOCA-DISCOS A LASER
TOCA-DISCOS A LASER (INVENTARIO)
DVD
VIDEOCASSETTE DVD
VIDEOCASSETTE DVD (INVENTARIO)
ANTENA DE TELEVISAO (EXCETO PARABOLICA)
ANTENA DE TELEVISAO (NAO PARABOLICA)
TELEVISAO EM CORES
TELEVISAO EM PRETO E BRANCO
VIDEOCASSETTE
VIDEOCASSETTE DVD
DVD
CAIXA DE SOM
CONJUNTO DE SOM ACOPLADO
GRAVADOR E TOCA-FITAS
TOCA-FITAS
RADIO GRAVADOR
RADIO TOCA-FITAS
TOCA-DISCOS A LASER
TOCA DISCOS A LAZER
RADIO PORTATIL
RADIO RELOGIO OU DE MESA
AMPLIFICADOR



TAPE-DECK
TOCA-DISCOS DE AGULHA
VIDEOGAME E ACESSORIOS
VIDEO GAME E ACESSORIOS
WALKMAN
DISKMAN
KARAOKE
VIDEOKE
GRAVADOR DE CD
RECEPTOR DE TV A CABO
APARELHO RECEPTOR DE TV A CABO
TELEFONE-RADIO-RELOGIO
RADIO-RELOGIO-TELEFONE
GRAVADOR DE DVD
MICROCOMPUTADOR
COMPUTADOR,COMPONENTES E ACESSORIOS
IMPRESSORA DE MICROCOMPUTADOR
NOTEBOOK
ALTO-FALANTE,TWEETHER,MEGAFONE,MICROFONE,ETC.
TWEETHER
MEGAFONE
MICROFONE
AUTO-FALANTE, TWEETER, MEGAFONE, ETC.
CONTROLE REMOTO DE TV ,SOM, VIDEOCASSETE,ETC.
ACESSORIOS DE IMPRESSORA
ACESSORIOS DE VIDEOCASSETE
TELEVISAO E RADIO ACOPLADOS
TELEVISAO E VIDEOCASSETE (ACOPLADOS)
ANTENA PARABOLICA E EQUIPAMENTOS
HOME THEATER
PALM TOP
EASY BOX (APARELHO NAVEGADOR DE INTERNET)
GRAVADOR
RETROPROJETOR
ACESSORIOS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
GUITARRA
PIANO
VIOLAO
CAVAQUINHO
FILMADORA
MAQUINA FOTOGRAFICA
HADFONE
FONE DE OUVIDO

EGOISTA (FONE DE OUVIDO)
EQUALIZADOR
ORGAO E TECLADO
TECLADO
TELAO
MICROSCOPIO (HOBBY)
OUTROS INSTRUMENTOS MUSICAIS (ACORDEAO,FLAUTA,GAITA,BATERIA,CONTRABAIXO,E
ACORDEAO
FLAUTA
GAITA
BATERIA MUSICAL
INSTRUMENTOS DE BATERIA MUSICAL
CONTRABAIXO
CITARA
BERIMBAU
SAXOFONE
TROMBONE
ACESSORIOS PARA MAQUINA FOTOGRAFICA
FOTOMETRO
BATERIA DE FILMADORA
ACESSO A INTERNET (DESPESA INDIVIDUAL)
INTERNET (ACESSO) (DESPESA INDIVIDUAL)
USO DE INTERNET PUBLICA (DESPESA INDIVIDUAL)
SALA DE INTERNET (DESPESA INDIVIDUAL)
DISCO DE VINIL
FILME E FLASH DESCARTAVEL
FLASH DESCARTAVEL
REVELACAO E COPIA
COPIA DE FILME
ALUGUEL DE FITA DE VIDEOCASSETE
ALUGUEL DE FITA VIDEOCASSETE
FITA DE VIDEOCASSETE GRAVADA
ALUGUEL DE DVD (CD)
ALUGUEL DE DVD ( CD )
ALUGUEL DE BRINQUEDO ELETRICO OU ELETRONICO
DISCO LASER
COMPACT DISC
CD DE VIDEOGAME
FITA DE VIDEOGAME
ALUGUEL DE FITA DE VIDEOGAME
ALUGUEL FITA VIDEOGAME
FITA CASSETE GRAVADA
FITA CASSETE VIRGEM

FITA DE VIDEOCASSETE VIRGEM
FITA DE FILMADORA
ALUGUEL DE COMPACT DISC
LOCACAO DE COMPACT DISC
CD-ROM (DISCO)
COMPACT DISC PARA CD-ROM
DISQUETE PARA COMPUTADOR
FITA DE IMPRESSORA PARA COMPUTADOR
CARTUCHO DE IMPRESSORA DE COMPUTADOR
TITULO DE TURISMO (MENSALIDADE)
ALUGUEL DE BRINQUEDO NAO ELETRICO OU NAO ELETRONICO
DVD (COMPRA)
CONCERTO DE MAQUINA FOTOGRAFICA,FLASH
CONCERTO DE FLASH
CONCERTO DE BRINQUEDOS E EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS (EXCETO CACA E PESCA)
CONCERTO DE VIDEOGAME
CONCERTO DE WALKMAN
CONCERTO DE ALTO-FALANTE
CONCERTO DE VIOLAO
CONCERTO DE PIANO
SOFTWARE DE JOGO
SOFT DE JOGO
INTERNET(OUTROS IMOVEIS)
TAXA DE TELEVISAO POR ASSINATURA
SOFTWARE DE CURSO
SOFT DE CURSO
PROGRAMA COMPUTACIONAL DE CURSO (SOFTWARE)
CURSO EM DISCO OU FITA (LINGUAFONE)
CURSO EM FITA CASSETE
CURSO EM DISCO

Grupo 2 (telefonia móvel)

TELEFONE CELULAR
TELEFONE MOVEL
CARTAO DE TELEFONE CELULAR
TELEFONE CELULAR
APARELHO TELEFONICO CELULAR
APARELHO CELULAR (TELEFONE)
ACESSORIOS DE DE TELEFONE CELULAR
BATERIA DE TELEFONE CELULAR
ACESSORIO DE TELEFONE CELULAR (BATERIA, ETC.)
TELEFONE VIRTUAL – MENSAGEM (MENSALIDADE,ASSINATURA,ALUGUEL)

PAGERS (MENSALIDADE,ASSINATURA,ALUGUEL)
MOBI (MENSALIDADE,ASSINATURA,ALUGUEL)
MENSALIDADE DE TELEFONE VIRTUAL,PAGERS,MOBI
ASSINATURA DE TELEFONE VIRTUAL,PAGERS,MOBI
ALUGUEL DE TELEFONE VIRTUAL,PAGERS,MOBI
BIP (MENSALIDADE,ASSINATURA,ALUGUEL)
APARELHO TELEFONICO VIRTUAL
TELEFONE VIRTUAL
MOBI
PAGER
BIP
AGREGADO
TAXA DE TRANSFERENCIA DE TELEFONE CELULAR

Grupo 3:: LAZER FORA DE CASA

CINEMA
TEATRO
DANÇA CLASSICA
OPERA
FUTEBOL
VOLEIBOL,BASQUETEBOL,ETC.
BASQUETEBOL
FUTEBOL DE SALAO
CORRIDA AUTOMOBILISTICA
TENIS (INGRESSO)
CLUBE (MENSALIDADE E TAXA)
VIDEOCLUBE (TAXA)
ASSOCIACAO RECREATIVA (MENSALIDADE E TAXA)
CLUBE ( MENSALIDADE E TAXA )
SHOW
PARQUE DE DIVERSOES
PESCARIA (EM PARQUE DE DIVERSOES)
FESTA JUNINA (INGRESSO)
INGRESSO EM FESTA JUNINA
QUERMESSE (INGRESSO)
INGRESSO EM QUERMESSE
JARDIM ZOOLOGICO
MUSEU
JOGOS ELETRONICOS (FICHA)
FLIPERAMA (FICHA)
VIDEOGAME (FICHA)

VIDEOGAME (ALUGUEL DA HORA)
LOCACAO DE CHARRETE (PASSEIO)
LOCACAO DE CAVALOS (PASSEIO)
ALUGUEL DE CHARRETE (PASSEIO)
ALUGUEL DE CAVALO (PASSEIO)
ALUGUEL DE BICICLETA (PASSEIO)
LOCACAO DE BICICLETA (PASSEIO)
ALUGUEL DE BOTE (PASSEIO)
LOCACAO DE BOTE (PASSEIO)
ALUGUEL DE QUADRA E CAMPO
EXPOSICAO (INGRESSO)
FEIRA DE INFORMATICA (INGRESSO)
CIRCO
BOITE,DANCETERIA E DISCOTECA
DANCETERIA
DISCOTECA
KARAOKE
FORRO (INGRESSO)
INGRESSO DE FORRO
BAR (COUVERT ARTISTICO)
CLUBE (BAILE E FESTA)
BOITE, DANCETERIA, DISCOTECA
SINUCA,TOTO E BOLICHE
TOTO
BOLICHE
SINUCA
FOGOS E ARTEFATOS JUNINOS
MOTEL
ALUGUEL DE CLUBE,TEATRO,ETC. PARA SHOW
LOCACAO DE CLUBE,TEATRO,ETC. PARA SHOW
PROSTITUTA
PIQUENIQUE (TAXA)
TAXA DE PIQUENIQUE
TAXA DE SALTO (PARA-QUEDISMO)
PARA-QUEDISMO (TAXA DE SALTO)
PLANETARIO
HIDRELETRICA
PISCINA EM PARQUE,RESERVA,ETC.
RINHA (INGRESSO)
RODEIO (INGRESSO)
CARREGADOR DE TACOS DE GOLFE
SERESTA
PISTA DE PATINACAO (INGRESSO)

HOTEL (INGRESSO)
PESQUE-PAGUE
TAXA DE PESCA
PESCA PAGA
MENSALIDADE DE TITULO DE TURISMO
FESTA COMUNITARIA
PASSEIO (INGRESSO)
CARNAVAL (INGRESSO)

Grupo 4: MATERIAL DE LEITURA (conforme coletado na POF e considerado no estudo)

JORNAL
REVISTA INFANTIL
OUTRAS REVISTAS
FOTONOVELA
REVISTA ESPORTIVA
REVISTA DE MODA
REVISTA MASCULINA
REVISTA DE CULINARIA
REVISTA INFORMATIVA
REVISTA OLIMPICA
REVISTA DO FAUSTAO
ALBUM E FIGURINHAS
FIGURINHAS DE ALBUM
FOLHETO
FOLHETO MUSICAL
CRUZADINHA (PALAVRA CRUZADA)
AGREGADO
LIVROS NAO DIDATICOS
COLECAO DE LIVROS NAO DIDATICOS
FASCICULO
ROMANCE
BIBLIA
LIVRO DE CATECISMO
CATECISMO
LIVROS NAO-DIDATICOS
ASSINATURA DE PERIODICOS
ASSINATURA DE JORNAL

ASSINATURA DE REVISTA
FOTOCOPIA XEROX
XEROX
COPIA XEROX
ASSINATURA DE PERIODICO TECNICO
LIVRO ESCOLAR DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS
LIVRO ESCOLAR DE 1° E 2° GRAU
LIVRO E REVISTA TECNICA E OUTROS LIVROS DIDATICOS
LIVRO TECNICO
REVISTA TECNICA
OUTROS LIVROS DIDATICOS
DICIONARIO
APOSTILA
MANUAL DIDADITO
GUIA (MANUAL) DE VESTIBULAR
APOSTILA DE SUPLETIVO
LIVRO PARA-DIDATICO
ENCICLOPEDIA
LIVRO E REVISTA TECNICA
LIVRO PRE ESCOLAR
BIBLIOTECA (MENSALIDADE,MULTA,ETC.)
MENSALIDADE DE BIBLIOTECA
MULTA DE BIBLIOTECA
ALUGUEL DE LIVRO DE PRIMEIRO GRAU

**ANEXO IV - Lista de Locais de Compra de Material de Leitura – declarados na POF e recodificados**

Local recodificado	Eventos	Local
SUPERMERCADO	254757	SUPERMERCADO
	12704	HIPERMERCADO
	41258	LOJA DE DEPARTAMENTO
	2444	SUPERMERCADO ATACADISTA
	1700	LOJA ATACADISTA
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	135983	PADARIA
	8464	PANIFICADORA (PR)
	7265	BOMBONIERE
	19924	ARMAZEM
	450	BODEGA (ARMAZEM)
	8810	VENDA
	31090	MERCADO (ARMAZEM) (SC)
	1387	MINIMERCADO (ARMAZEM) (RS)
	33319	MERCEARIA
	639	TABERNA
	6973	BODEGA (MERCEARIA)
	1047	QUITANDA
	12722	MERCADINHO (QUITANDA)
	27402	FEIRA
	1553	ACOUGUE
	4548	LANCHONETE
	12905	BIROSCA
	247	BOTEQUIM (BAR)
	471	CAFE E BAR
	304	CANTINA
	1098	LANCHERIA
	11897	BAR
	1672	SACOLAO
439	ABATEDOURO (SC)	
379	DISTRIBUIDORA DE AGUA (RS)	
9187	BANCA DE FRUTAS (RS)	
11874	MERCADO MUNICIPAL	
1156	LOJA DE PRODUTOS NATURAIS E MACROBIOTICOS	
763	RESTAURANTE	
OUTROS	24638	ASSOCIACAO DE CLASSE
	2925	ASSOCIACAO DE MORADORES
	2099	ASSOCIACAO COMUNITARIA
	2101	COOPERATIVA DE CLASSE (EXCESSO DE PRODUTORES RUR)
	6580	BIBLIOTECA
	10337	FEIRA DE EXPOSICAO, FESTA JUNINA, LEILAO, ETC.
152623	ESTABELECIMENTO ESPECIALIZADO	
1066	BILHETERIA DE EVENTOS DE DIVERSAO E CULTURAIS	



	249	CLUBE ESPORTIVO
	2995	COMPANHIA TELEFONICA
	600	CASA DE SHOWS , ESPETACULOS, ETC
	5689	AUTO-ESCOLA (MG)
	245	ESCOLA DE ARTES MARCIAIS (MG)
	6859	HOSPITAL
	12620	ACADEMIA DE NATACAO
	405	ADMINISTRADORA DE PLANO FUNERAL
	65609	ESCRITORIO
	195	ASSOCIACAO DE CARIDADE
	4745	CONDOMINIO (SINDICO)
	174623	CARTORIO
VENDEDOR AMBULANTE	2868	FEIRA-LIVRE
	425433	VENDEDOR AMBULANTE
	402424	AMBULANTE
	16149	CAMELO
	28920	BARRACA (VENDEDOR AMBULANTE)
	11058	PRESTACAO (VENDEDOR AMBULANTE) (PA)
	977	REGATAO (VENDEDOR AMBULANTE E EMBARCADO) (PA)
	10788	DOMICILIO PARTICULAR
	965	REVENDEDOR
	9825	CATALOGO (HERMES, AVON, NATURA, ETC.)
	3607	AVON (CATALOGO)
	2061	HERMES (CATALOGO)
	14358	ATENDIMENTO PARTICULAR (CATALOGO HERMES, AVON, NATURA)
	3484	CATALOGO
	363079	PARTICULAR (TERCEIRO)
	268790	TERCEIRO (PARTICULAR)
	1343	PRODUCAO PROPRIA
	15574	REPRESENTANTE DE VENDAS
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	153255	FARMACIA, DROGARIA
	4192	DROGARIA
	148004	FARMACIA
	216928	BAZAR
	25030	LOJA DE ARTIGOS RELIGIOSOS
	743	LOJA DE ARTIGOS ESOTERICOS
	598	LOJA DE ARTIGOS MISTICOS
	4345	LOJA DE ARTIGOS AGROPECUARIOS
	235	LOJA DE PRODUTOS VETERINARIOS
	1253	DEPOSITO EM GERAL
	12168	LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUCAO, VIDRACARIA, ETC
	1741	LOJA DE FERRAGENS
	4617	CHAVEIRO
	436148	ARMARINHO
	40788	LOJINHA
	777	LOJA DE AVIAMENTOS (PE)
	600	LOJA DE MIUDEZAS (ARMARINHO) (PE)

	1665	FEIRA DE INFORMATICA
	824	LOJA DE BIJUTERIAS (MG)
	14	LOJA DE ARTIGOS DE DECORACAO
	8636	IMOBILIARIA
	2152	LOJA DE BRINQUEDOS E DIVERSOES
	3273	LOJA DE ELETRODOMESTICOS E UTILIDADES
	21368	LOJA DE UTILIDADES (CINE FOTO SOM)
	45592	CINE FOTO SOM (LOJA DE UTILIDADES)
	2682	BREXO (LOJA DE ELETRODOMESTICOS E MOVEIS) (PE)
	1285	BORRACHARIA (LOJA E CONSRTO DE PNEUS)
	307	LOJA DE SOM (ACESSORIOS DE VEICULOS)
	12825	LOJA DE MOVEIS
	23957	LOJA DE ROUPAS
	9662	BREXO (LOJA DE ROUPAS USADAS) (PE)
	7006	LOJA DE UNIFORMES ESCOLAR E PROFISSIONAL (MG)
	5560	LOJA DE MAQUINA DE COSTURA
	316	LOJA DE ARTESANATOS
	451	LOJA DE DISCOS, CD, FITAS
	4849	LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
	252	LOJA DE TECIDOS E TAPECARIA
	6332	OTICA
	19495	RELOJOARIA E RELOJOEIRO
	718	SAPATARIA (LOJA DE CALCADOS)
	47709	TABACARIA
	191	LOJA DE VEICULOS
	740	PERFUMARIA
	55150	LOCADORA DE FILMES (VIDEO)
	2551	LOJA DE TECIDOS
	283	FLORICULTURA
	7334	LOJA ESPECIALIZADA
	7058	LOJA DE PRESENTES
	25628	LOJA DE CONVENIENCIA
	20740	POSTO DE COMBUSTIVEL (LOJA DE CONVENIENCIA)
	65731	LOJA DE FOTOGRAFIA
	46965	FOTOGRAFO (LOJA DE REVELACAO)
	10763	LOJA DE EQUIPAMENTOS FOTOGRAFICOS
	3220	ESTUDIO FOTOGRAFICO
	911	LOJA DE FABRICA
	1409	MADEIREIRA
	295	MARMORARIA (SC,AP)
	675	SALAO DE BELEZA (CLINICA)
	726	LABORATORIO DE ANALISE,RADIOLOGIA,ULTRA-SOM,ETC
	1549	ATACADISTA
	412	IMPORTADORA E FREE SHOP
	5766	LOJA DE IMPORTADOS
	56192	LOJA DE 1,99 (IMPORTADOS) (MG)
	9424	LOJA DE INFORMATICA

	22511	AGENCIA LOTERICA
	50571	CASA LOTERICA
	9935	LOJA LOTERICA
	559	LOJA DE SOUVENIRS
	283819	BANCO
	40727	AGENCIA BANCARIA
	1829	SHOPPING CENTER
	3076	LOJA DE CONFECÇÕES (FABRICA)
IGREJA	282806	IGREJA
	7028	CENTRO ESPIRITA, DE UMBANDA, ETC. (MG)
PAPELARIA	5772675	PAPELARIA
COPIADORA	1771882	COPIADORA (XEROX)
	1570808	LOJA DE XEROX
	1187599	XEROX (LOJA)
	261313	XEROCARIA
LIVRARIA	5217274	LIVRARIA
	38410	LOJA DE LIVROS USADOS , SEBO, ETC
EDITORIA (LIVRARIA)	1644449	EDITORIA (LIVRARIA)
GRAFICA	104674	GRAFICA
	3588	TIPOGRAFIA
BANCA DE JORNAIS	318	TREILLER OU QUIOSQUE
	5961555	BANCA DE JORNAIS
	46408	QUIOSQUE (BANCA DE JORNAL) (SC)
	69814	REVISTARIA (SC)
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	38620	FEIRA DO LIVRO (BIENAL)
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	4835183	ESCOLA
	509690	COLEGIO
	120227	ESTABELECIMENTO ESCOLAR
	67208	ESCOLA DE IDIOMAS
	127769	UNIVERSIDADE
	553419	FACULDADE
	10603	CURSINHO (PE)
	7204	CURSINHO DE MATERIAS ISOLADAS (PE)
	286	CONSERVATORIO DE MUSICA (PE)
	29594	ESTABELECIMENTO DE ENSINO (SC)
	5471	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR (SC)
	296	GRUPO ESCOLAR (SC)
	1387	CRECHE (MG)
	32035	ESCOLA DE INFORMATICA (MG)
	30370	CURSO PRE-VESTIBULAR (RS)
	7979	CURSO SUPLETIVO (RS)
	16744	CURSO PROFISSIONALIZANTE (RS)
VENDA À DISTÂNCIA	7662	REEMBOLSO POSTAL
	799	MALA DIRETA
	11660	CORREIO (REEMBOLSO POSTAL)
	66383	AGENCIA DE CORREIO (REEMBOLSO POSTAL)
	2960	ANUNCIO DE TV (MALA DIRETA)

	23534	TELEMARKETING
	53617	INTERNET
	38284	JORNAL (ANUNCIO) (PE)
ÓRGÃO PÚBLICOS	1858	QUARTEL
	8661	SENAC, SENAI E OUTROS
	95718	PREFEITURA MUNICIPAL
	22813	GOVERNO DO ESTADO
	28639	GOVERNO FEDERAL
	4166	GOVERNO ( NAO ESPECIFICADO )
IGNORADO	65120	IGNORADO

## **ANEXO V - ASPECTOS DE AMOSTRAGEM<sup>13</sup>**

### **1- PLANEJAMENTO DA AMOSTRA**

A concepção do plano de amostragem adotado na atual pesquisa é basicamente a mesma que foi empregada na Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-1996.

Como a POF 2002-2003 teve sua abrangência territorial ampliada, o planejamento da amostra foi distinto no tocante a esta condição, além de utilizar outra variável para estratificação e dimensionamento da amostra.

Assim, na POF 2002-2003, adotou-se um plano amostral conglomerado em dois estágios, com estratificação geográfica e estatística (a partir de variável que caracteriza os estratos socioeconômicos) das unidades primárias de amostragem que correspondem aos setores da base geográfica do Censo Demográfico de 2000. As unidades secundárias de amostragem são os domicílios particulares permanentes. Os setores foram selecionadas por amostragem sistemática com probabilidade proporcional ao número de domicílios no setor, ao passo que os domicílios foram selecionados por amostragem aleatória simples sem reposição, dentro dos setores selecionados. Em seguida, foi aplicado procedimento de distribuição dos setores (e respectivos domicílios selecionados) ao longo dos 12 meses de duração da pesquisa, garantindo em todos os trimestres a coleta em todos os estratos geográficos e socioeconômicos.

Um dos aspectos específicos desta POF refere-se principalmente à estratificação, tanto geográfica como estatística. A estratificação geográfica teve por intuito espalhar geograficamente a amostra, garantindo a participação na amostra das diferentes partes do território brasileiro. Para a área urbana de cada Unidade da Federação, foram definidos os seguintes estratos geográficos: município da capital, Região Metropolitana sem o município da capital e restante da área urbana. Com o objetivo de permitir comparação com as edições anteriores, foram consideradas as regiões metropolitanas pesquisadas na POF 1995-1996: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Nas áreas rurais, em função dos altos custos de coleta, principalmente devidos a grandes deslocamentos, a estratificação não foi definida em cada Unidade da Federação. Assim, foram definidos cinco estratos rurais, um para cada grande região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

Ainda para efeito de comparação, nas regiões metropolitanas consideradas, foi mantida a estratificação geográfica, das POFs passadas, de núcleo e periferia. O município da capital constituiu o núcleo, enquanto que o restante da região metropolitana foi chamado de periferia. Para o caso do Distrito Federal, foram criadas duas subdivisões: uma contendo apenas a região administrativa de Brasília e outra contendo as demais regiões administrativas.

---

<sup>13</sup> <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002/notatecnica.pdf>

Nas POFs anteriores, os estratos estatísticos (socioeconômicos) da pesquisa foram definidos com base em informações sobre rendimentos investigados nos Censos Demográficos. Ao final de 2000, quando se deu o planejamento da amostra desta POF, os dados coletados pelo Censo Demográfico 2000 sobre rendimentos ainda não estavam liberados. As informações para todos os setores censitários mais recentes disponíveis àquela época eram os dados da Contagem de População de 1996, que não investigou a variável rendimento. A variável escolhida, então, foi anos de estudo do responsável pelo domicílio, pois algumas análises realizadas a apontaram como uma *proxi* dos rendimentos dos responsáveis pelos domicílios. Com isso, a estratificação estatística, construída em cada estrato geográfico, foi feita usando a média de anos de estudo dos responsáveis pelos domicílios no setor.

## **2- DIMENSIONAMENTO DA AMOSTRA**

O tamanho da amostra de setores foi determinado em função do tipo de estimador utilizado, do nível de precisão fixado para a estimativa da média de anos de estudo dos responsáveis pelo domicílio, obtido a partir da Contagem de População de 1996 e do número esperado de domicílios com entrevista realizada em cada setor, em cada nível geográfico de controle da estimação. Foram identificados dois níveis geográficos de controle: área urbana de cada unidade da federação e área rural de cada grande região.

Foram fixados coeficientes de variação (CVs) de 3%, para a estimativa da média de anos de estudo dos responsáveis pelos domicílios, para a área urbana de cada unidade da federação da região Nordeste, Amazonas, Roraima e Pará. O CV de 2% foi fixado para cada unidade da federação das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Acre, Rondônia, Amapá e Tocantins da região Norte tiveram CV fixado em 4%. Nas áreas rurais das grandes regiões Norte e Nordeste, foi fixado CV de 4%, e para cada uma das demais grandes regiões, o CV fixado foi de 3%.

A alocação do total de setores selecionados em cada estrato foi proporcional ao número total de domicílios particulares permanentes no estrato, com a condição de haver pelo menos dois setores na amostra de cada estrato. O número fixado de domicílios com entrevista por setor foi estabelecido de acordo com a área da pesquisa: 10 domicílios nos setores urbanos, 16 nos setores rurais das regiões Norte e Nordeste e 20 nos setores rurais das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O tamanho efetivo da amostra foi de 3.984 setores, correspondendo a um número esperado de 44.248 domicílios com entrevista. Estes valores, discriminados por unidades da federação, são apresentados na Tabela 1.

## **3 - SELEÇÃO DA AMOSTRA**

A seleção dos setores foi feita independentemente em cada estrato, sistematicamente e proporcional ao número de domicílios (ocupados e fechados) do setor da malha setorial de 2000.

No momento da seleção dos setores, foi necessário fazer uma compatibilização da malha de setores da Contagem de População de 1996 (usada na etapa de dimensionamento da amostra) com a malha de setores usada no Censo Demográfico de 2000.

Selecionados os 3.984 setores da amostra, foi feita uma listagem, em campo, de todos os domicílios pertencentes a esses setores, com o objetivo de se obter um cadastro atualizado para proceder a seleção dos domicílios. Devido à defasagem entre o cadastramento dos setores, através da listagem dos domicílios, e a efetivação da entrevista, é razoável esperar alguma desatualização desse cadastro, motivo pelo qual a seleção dos domicílios foi feita com base no registro de todos os domicílios cadastrados (ocupados, fechados, vagos e de uso ocasional), permitindo assim a seleção de domicílios que viessem a alterar sua condição até a realização das entrevistas.

Previendo a perda de domicílios por entrevista não realizada na etapa de coleta de dados, proveniente da seleção de domicílios que não faziam parte da população-objetivo da pesquisa como, vagos, de uso ocasional ou coletivos e da perda de domicílios eleitos onde ocorreu, por exemplo, recusa ou fechado, foi feita a opção de selecionar em cada setor um número maior de domicílios do que aquele estipulado durante o dimensionamento da amostra. Foi definido acréscimo baseado numa proporção esperada de entrevistas não realizadas, em vez de substituir domicílios. Estipulou-se em 25% essa proporção para compensar a não-resposta, acarretando em 13 o número de domicílios selecionados por setor urbano na expectativa de se obter 10 entrevistas realizadas. Foi definido em 20 o número de domicílios selecionados por setor rural das regiões Norte e Nordeste na expectativa de se obter 16 entrevistas realizadas. Nos setores rurais das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul foi estabelecido em 25 na expectativa de 20 realizações de entrevistas.

Com base nas informações das listagens dos domicílios, foram identificados aqueles setores com altas taxas de crescimento em relação às informações do Censo Demográfico de 2000, com elevadas taxas de domicílios vagos e ainda aqueles com grande ocorrência de domicílios de uso ocasional. Nesses setores foram feitos acréscimos maiores, no momento da seleção, até o limite de 28 domicílios para os setores das áreas urbanas e de 30 a 34 para os setores das áreas rurais, com a finalidade de compensar eventuais perdas na precisão do plano amostral.

De posse do total de domicílios listados e do número de domicílios a serem efetivamente selecionados por setor, realizou-se a seleção aleatória sem reposição dos domicílios, independente em cada setor. Na **tabela 1**, estão apresentados, além dos números de domicílios esperados identificados no dimensionamento da amostra, os números de domicílios selecionados e o número de domicílios entrevistados por unidade da federação.

Visando garantir a distribuição dos estratos da amostra ao longo dos 12 meses de duração da pesquisa, os setores de cada estrato foram aleatoriamente alocados por trimestre e seus domicílios espalhados ao longo do mesmo. Este processo de alocação visa a observação, para domicílios de todos os estratos, das naturais variações dos padrões de consumo conforme as épocas do ano.

**Tabela 1 – Número de setores selecionados e domicílios esperados, selecionados e entrevistados, segundo as áreas da pesquisa.**

Áreas da pesquisa	Número de setores Selecionados	Número de Domicílios na Amostra		
		Esperados	Selecionados	Entrevistados
<b>Total</b>	<b>3984</b>	<b>44248</b>	<b>60.911</b>	<b>48.470</b>
Rondônia	87	972	1.338	1.112
Acre	83	890	1.198	960
Amazonas	87	966	1.319	1.075
Roraima	47	518	739	554
Pará	128	1556	2.060	1.666
Amapá	46	496	685	568
Tocantins	76	826	1.175	933
Maranhão	186	2064	2.716	2.231
Piauí	182	1940	2.643	2.222
Ceará	156	1752	2.510	2.017
Rio Grande do Norte	132	1410	1.919	1.548
Paraíba	191	2030	2.924	2.367
Pernambuco	131	1490	2.173	1.674
Alagoas	252	2616	3.555	2.965
Sergipe	102	1086	1.497	1.143
Bahia	181	2206	3.072	2.457
Minas Gerais	240	2800	3.803	3.004
Espírito Santo	192	2050	2.747	2.337
Rio de Janeiro	117	1280	1.828	1.285
São Paulo	161	1890	2.646	2.017
Paraná	182	2010	2.799	2.263
Santa Catarina	183	1950	2.648	1.989
Rio Grande Do Sul	147	1650	2.186	1.850
Mato Grosso do Sul	209	2290	3.171	2.541
Mato Grosso	213	2390	3.249	2.355
Goiás	193	2240	3.097	2.356
Distrito Federal	80	880	1.214	981

Fonte : IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.



#### **4 - EXPANSÃO DA AMOSTRA**

Cada domicílio pertencente à amostra da Pesquisa de Orçamentos Familiares representa um determinado número de domicílios particulares permanentes da população (universo) de onde esta amostra foi selecionada. Com isso, a cada domicílio da amostra está associado um peso amostral ou fator de expansão que, atribuído às características investigadas pela POF, permite a obtenção de estimativas das quantidades de interesse para o universo da pesquisa.

Os pesos amostrais foram inicialmente calculados com base no plano amostral efetivamente utilizado na seleção da amostra, incorporando ajustes para compensar a não-resposta das unidades investigadas. Posteriormente, os pesos sofreram ajustes de calibração (Särndal et al., 1992), procedimento que consistiu em obter, para cada unidade da federação (domínios de calibração), estimativas para o total de pessoas em determinados recortes iguais às respectivas projeções populacionais obtidas para 15 de janeiro de 2003<sup>14</sup>. As variáveis utilizadas para estimar estes totais são denominadas variáveis de calibração e estão descritas abaixo. No Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul foram consideradas as variáveis de calibração X1 até X20; no Distrito Federal, as variáveis X1 até X18 e nas demais Unidades da Federação, as variáveis X1 até X19. Como ilustração, a estimativa do total de pessoas do sexo masculino na faixa etária de 0 a 9 anos (X1) com base nos dados da POF 2002-2003 é igual ao total de pessoas do sexo masculino na faixa etária de 0 a 9 anos projetado para 15 de janeiro de 2003.

O processo de calibração dos pesos amostrais equivale a utilização de um estimador de total do tipo regressão, onde as variáveis explicativas do modelo de regressão são as variáveis de calibração.

---

<sup>14</sup> Projeções fornecidas pela COPIS - Coordenação de População e Indicadores Sociais da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

Este procedimento foi aplicado utilizando-se o *software* estatístico GES - *Generalized Estimation System* (Statistic Canada, 1998).

### **Variáveis de calibração utilizadas no cálculo dos pesos amostrais calibrados da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002 - 2003**

- X1 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 0 a 9 anos;
- X2 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 10 a 19 anos;
- X3 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 20 a 29 anos;
- X4 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 30 a 39 anos;
- X5 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 40 a 49 anos;
- X6 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 50 a 59 anos;
- X7 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 60 a 69 anos;
- X8 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 70 anos ou mais;
- X9 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 0 a 9 anos;
- X10 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 10 a 19 anos;
- X11 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 20 a 29 anos;
- X12 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 30 a 39 anos;
- X13 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 40 a 49 anos;
- X14 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 50 a 59 anos;
- X15 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 60 a 69 anos;
- X16 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 70 anos ou mais;
- X17 – Total de pessoas na área urbana;
- X18 – Total de pessoas na área rural;
- X19 – Total de pessoas no município da capital;
- X20 – Total de pessoas na região metropolitana.

## **5 - OBTENÇÃO DAS ESTIMATIVAS**

A estimação do total das variáveis investigadas na pesquisa foi feita multiplicando-se o valor da variável pelo peso associado à unidade de análise correspondente (domicílio, unidade de consumo ou pessoa). O peso foi calculado para cada domicílio e atribuído a cada unidade de consumo e pessoa desse domicílio. Dessa forma, foi possível calcular estimativas de totais para qualquer variável investigada na pesquisa, seja para características de domicílio, de unidade de consumo ou de pessoa.

Como descrito na seção 1, o plano amostral adotado nesta pesquisa foi conglomerado em dois estágios, com estratificação das unidades primárias de amostragem. Assim, a estimação de cada quantidade de interesse, bem como de sua variância, foi

efetuada independentemente dentro de cada estrato  $h$  e somada para um determinado domínio de análise  $D$ .

Seja, então,  $y$  a variável pesquisada para uma determinada unidade da amostra. Sejam  $u_{hij}$  o domicílio  $j$  do setor  $i$  do estrato  $h$  e  $u_{hijl}$  a unidade de consumo ou pessoa  $l$  do domicílio  $j$  do setor  $i$  do estrato  $h$ . Então, o estimador do total da variável  $y$  para um domínio de análise  $D$  no estrato  $h$  é dado por

$$\hat{Y}_h^D = \begin{cases} \sum_{i=1}^{m_h} \sum_{j=1}^{n_{hi}} d_{hij} \cdot \delta_{hij} \cdot y_{hij}, & \text{se } y \text{ é característica de domicílio} \\ \sum_{i=1}^{m_h} \sum_{j=1}^{n_{hi}} \sum_{l=1}^{o_{hij}} d_{hijl} \cdot \delta_{hijl} \cdot y_{hijl}, & \text{se } y \text{ é característica de unidade de consumo ou de pessoa} \end{cases} \quad (1)$$

onde

$m_h$  é o número de setores na amostra do estrato  $h$ ;

$n_{hi}$  é o número de domicílios na amostra do setor  $i$  do estrato  $h$ ;

$o_{hij}$  é o número de pessoas ou unidades de consumo no domicílio  $j$  da amostra do setor  $i$  do estrato  $h$ ;

$d_{hij}$  é o peso atribuído à unidade  $u_{hij}$  da amostra, já incorporando os ajustes para compensar a não-resposta das unidades investigadas e também os ajustes de calibração;

$d_{hijl}$  é o peso atribuído à unidade  $u_{hijl}$  da amostra. Note que  $d_{hijl} = d_{hij}$ , isto é, todas as unidades de consumo ou pessoas de um determinado domicílio recebem o peso do domicílio ao qual pertencem;

$\delta$  é uma variável indicadora tal que  $\delta_{hij} = \begin{cases} 1, & \text{se } u_{hij} \in D \\ 0, & \text{se } u_{hij} \notin D \end{cases}$  e  $\delta_{hijl} = \begin{cases} 1, & \text{se } u_{hijl} \in D \\ 0, & \text{se } u_{hijl} \notin D \end{cases}$ , onde  $D$  é

um domínio para o qual são requeridas estimativas. Por exemplo, despesa (monetária e não monetária) média mensal familiar com habitação para famílias com rendimento (monetário e não monetário) mensal familiar de até R\$400,00, segundo as informações coletadas referentes a 2003-2004;

$y_{hij}$  é o valor da variável de pesquisa  $y$  para a unidade  $u_{hij}$  da amostra;

$y_{hijl}$  é o valor da variável de pesquisa  $y$  para a unidade  $u_{hijl}$  da amostra.

Para estimar o total geral da variável  $y$  referente ao domínio  $D$ , soma-se as estimativas obtidas para cada estrato  $h$ , isto é:

$$\hat{Y}^D = \sum_h \hat{Y}_h^D .$$

Estimativas de razão também são objeto de algumas das tabelas da publicação desta pesquisa. É o caso, por exemplo, da despesa monetária e não monetária mensal familiar por classes de rendimento monetário e não monetário mensal familiar. Estas estimativas são obtidas tendo como numerador o total estimado das despesas monetárias e não monetárias e como denominador o total estimado de unidades de consumo na classe de rendimento correspondente. Assim, o estimador da razão entre totais de duas variáveis  $y$  e  $w$  para um domínio de análise  $D$  é dado por

$$\hat{R}^D = \frac{\hat{Y}^D}{\hat{W}^D} = \frac{\sum_h \hat{Y}_h^D}{\sum_h \hat{W}_h^D} .$$

## 6 - PRECISÃO DAS ESTIMATIVAS

Para cada estimativa derivada da pesquisa é necessário obter uma medida de precisão que auxilia na análise e interpretação desses resultados. A medida de precisão utilizada é a variância do estimador, que, em geral, por não ser conhecida, é estimada pelos dados da própria pesquisa. A variância é uma função do tipo de estimador utilizado, do plano amostral e do procedimento de expansão da amostra adotado.

Os estimadores de variância de totais e de razões, quantidades estimadas nesta pesquisa, foram obtidos através de Linearização de Taylor e do Método do Conglomerado Primário (Hansen, Hurwitz e Madow, 1953). Estes dois procedimentos consistem em linearizar a quantidade de interesse, denominando esta nova variável de  $z$ , e aproximar a estimativa da variância da quantidade de interesse pela estimativa da variância de  $z$ .

O estimador da variância de uma estimativa de total de uma variável de domicílio para um determinado domínio será obtido utilizando a variável  $z$  definida como:

$$z_{hij} = d_{hij} \cdot e_{hij}$$

onde,

$z_{hij}$  é o valor da variável linearizada  $z$  para o domicílio  $j$  do setor  $i$  do estrato  $h$ ;  
 $e_{hij} = \delta_{hij} \cdot y_{hij} - \mathbf{x}_{hij}^t \cdot \hat{\mathbf{B}}$  é o resíduo de regressão estimado para o domicílio  $j$  do setor  $i$  do estrato  $h$ , onde  $\mathbf{x}_{hij}^t$  é o vetor com os valores das variáveis de calibração descritas na seção 4 para o domicílio  $j$  do setor  $i$  no domínio  $D$  do estrato  $h$ ; por exemplo, para o Distrito Federal,  $\mathbf{x}_{hij}$  é composto pelos valores das variáveis X1 até X18, e  $\hat{\mathbf{B}}$  é o vetor composto pelos estimadores dos coeficientes de regressão (as regressões ajustadas não incluíram o intercepto).

Assim estimador da variância do total da variável  $y$  para um domínio de análise  $D$  no estrato  $h$ , para o caso de características de domicílio, é dado por:

$$v(\hat{Y}_h^D) = \frac{m_h}{m_h - 1} \sum_{i=1}^{m_h} (z_{hi} - \bar{z}_h)^2 \quad (2)$$

onde

$$z_{hi} = \sum_{j=1}^{n_{hi}} z_{hij} \text{ é o total da variável linearizada } z \text{ para o setor } i \text{ do estrato } h;$$

$$\bar{z}_h = \frac{\sum_{i=1}^{m_h} z_{hi}}{m_h} \text{ é o estimador da média de } z_{hi} \text{ no estrato } h.$$

Para o caso de características de unidade de consumo ou pessoa, o estimador da variância do total da variável  $y$  para um domínio de análise  $D$  no estrato  $h$  tem a mesma expressão dada em (2), sendo que  $z_{hij}$  e  $e_{hij}$  são substituídos por  $z_{hijl}$  e  $e_{hijl}$ , respectivamente, onde

$$z_{hijl} = d_{hijl} \cdot e_{hijl} \text{ é o valor da variável linearizada } z \text{ para a unidade de consumo ou pessoa } l \text{ do domicílio } j \text{ do setor } i \text{ do estrato } h;$$

$$e_{hijl} = \delta_{hijl} \cdot y_{hijl} - \mathbf{x}_{hij}^t \cdot \hat{\mathbf{B}} \quad (3)$$

é o resíduo estimado para a unidade de consumo ou pessoa  $l$  do domicílio  $j$  do setor  $i$  do estrato  $h$ ; note que  $\mathbf{x}_{hij}^t$  continua sendo os valores das variáveis de calibração descritas na seção 4 para domicílio.

Então para estimar a variância do total da variável  $y$  referente ao domínio  $D$ , basta somar as estimativas de variância obtidas para cada estrato, ou seja:

$$v(\hat{Y}^D) = \sum_h v(\hat{Y}_h^D).$$

O estimador de variância da razão entre totais de duas variáveis,  $y$  e  $w$ , para um domínio de análise  $D$ , para o caso de características de domicílio, é dado por

$$v(\hat{R}^D) = v(\hat{Y}^D) + (\hat{R}^D)^2 \cdot v(\hat{W}^D) - 2 \cdot \hat{R}^D \cdot \text{cov}(\hat{Y}^D, \hat{W}^D) \quad (4)$$

onde

$\text{cov}(\hat{Y}^D, \hat{W}^D) = \sum_h \frac{m_h}{m_h - 1} \sum_{i=1}^{m_h} \sum_{k=1}^{m_h} (z_{hi} - \bar{z}_h) \cdot (z_{hi}^* - \bar{z}_h^*)$  é o estimador da covariância entre  $\hat{Y}^D$  e  $\hat{W}^D$ ; e  $z_{hi}^*$  e  $\bar{z}_h^*$  são obtidos da mesma forma que  $z_{hi}$  e  $\bar{z}_h$ , substituindo  $y_{hij}$  por  $w_{hij}$  na expressão de  $e_{hij}$ .

Para o caso de características de unidade de consumo ou pessoa, o estimador da variância da razão entre totais de duas variáveis,  $y$  e  $w$ , para um domínio de análise  $D$  tem a mesma expressão dada em (4), bastando substituir  $y_{hijl}$  por  $w_{hijl}$  na expressão (3). Os erros amostrais foram avaliados através das estimativas dos coeficientes de variação (CVs), obtidos dividindo-se a variância estimada pela estimativa da quantidade de interesse para um determinado domínio  $D$ . Isto é,

$$cv(\hat{Y}^D) = 100 \cdot \frac{\sqrt{v(\hat{Y}^D)}}{\hat{Y}^D} \quad \text{e} \quad cv(\hat{R}^D) = 100 \cdot \frac{\sqrt{v(\hat{R}^D)}}{\hat{R}^D}.$$

Nesta POF, optou-se por estimar os CVs de todas as estimativas do plano tabular de divulgação, disponibilizando-os no endereço eletrônico [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).

## **Bibliografia**

- SÄRNDAL, C.E.; SWENSSON, B.; WRETMAN, J.H. Model assisted survey sampling.  
Nova Iorque: Springer-Verlag, 1992. 710 p. (Springer series in statistics).
- HANSEN, M.H.; HURWITZ, W.N.; MADOW, W.G. Sample survey methods and theory.  
Nova Iorque: John Wiley, 1953.
- STATISTIC CANADA. Generalized Estimation System Version 4.0 - Help Guide.  
Ottawa: Statistic Canada, 1998.

## ANEXO VI<sup>15</sup> - Descrição sucinta de conceitos utilizados na POF

A Pesquisa de Orçamentos Familiares teve como objetivo principal pesquisar todas as despesas. As despesas foram definidas como monetárias e não-monetárias.

**Despesas monetárias** são aquelas efetuadas através de pagamento, realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com utilização de cartão de crédito.

**Despesas não-monetárias** correspondem a tudo que é produzido, pescado, caçado, coletado ou recebido em bens (troca, doação, retirada do negócio e salário em bens) utilizados ou consumidos durante o período de referência da pesquisa e que, pelo menos na última transação, não tenha passado pelo mercado. Nesse sentido, o estoque, ou seja, os produtos que não foram utilizados ou consumidos, não foram considerados despesas não-monetárias. As valorações das despesas não-monetárias foram realizadas pelos próprios informantes, considerando os preços vigentes no mercado local.

O aluguel atribuído ao domicílio cuja condição de ocupação era diferente de alugado foi o único serviço contabilizado como despesa não-monetária.

É importante observar que as despesas não-monetárias são iguais, em termos contábeis, aos rendimentos não-monetários, com exceção do valor do aluguel estimado, cujo tratamento é explicitado na definição do rendimento. O critério adotado no tratamento das informações para as despesas não monetárias segue as recomendações contidas no documento *Informe de la decimoséptima Conferencia Internacional de Estadísticos del Trabajo* (2003).

Além da informação do valor da aquisição, a forma de obtenção complementa a caracterização das despesas informadas.

### **Forma de obtenção**

Refere-se à forma de obtenção dos produtos e serviços adquiridos pelas unidades de consumo. Tornou-se muito importante na POF 2002-2003 uma vez que, diferentemente da POF 1987 e da POF 1995-1996, foram coletadas informações sobre as aquisições monetárias e não-monetárias. Deste modo, utilizou-se a forma de obtenção como variável de classificação das despesas, no sentido de identificá-las como monetárias e não-monetárias.

Assim, foram definidas as seguintes categorias para a variável forma de obtenção:

1 - *Monetária à vista para a Unidade de Consumo* – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço, destinado à própria Unidade de Consumo, teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão, vale-refeição, vale-transporte, etc., e foi praticado sem nenhum parcelamento.

2 - *Monetária à vista para outra Unidade de Consumo* – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço, destinado à outra Unidade de Consumo, teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão, vale-refeição, vale-transporte, etc., e foi praticado sem nenhum parcelamento.

3 - *Monetária a prazo para a Unidade de Consumo* – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço, destinado à própria Unidade de Consumo, teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão, vale-refeição, vale-transporte, etc., e foi praticado com qualquer tipo de parcelamento.

4 - *Monetária a prazo para outra Unidade de Consumo* – quando o dispêndio

---

<sup>15</sup> Ver 13.



realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço, destinado à outra Unidade de Consumo, teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão, vale-refeição, vale-transporte, etc., e foi praticado com qualquer tipo parcelamento.

5 - *Doação* – quando, na aquisição do produto pelo morador, não houve nenhum dispêndio em dinheiro, cheque, cartão ou bens e serviços, ou seja, o produto foi adquirido sem nenhum custo.

6 - *Retirada do negócio* – quando a aquisição do produto pelo morador foi feita utilizando-se estoque não destinado ao consumo do domicílio e voltado para o comércio ou negócio a cargo do morador.

7 - *Troca* - quando um produto foi adquirido pelo morador mediante permuta por outro produto ou serviço.

8 - *Produção própria* – quando a aquisição do produto pelo morador representou uma retirada de sua própria produção (autoconsumo). Essa classificação só foi utilizada se nenhuma parte da produção foi comercializada, pois, caso contrário, representou uma retirada do negócio.

9 - *Outra* – quando foi verificada uma outra forma de aquisição que não se enquadre nas definições acima como produto achado, produto roubado, entre outros. Cabe ressaltar que, na classificação adotada na geração dos resultados para todos os tipos de aquisições, definiu-se como despesas monetárias aquelas correspondentes às categorias da variável forma de obtenção de 1 a 4, e como despesas não-monetárias as correspondentes às categorias de 5 a 9.

## ANEXO VII<sup>16</sup> - ALGUMAS DEFINIÇÕES DE GRUPOS DE DESPESAS UTILIZADAS NA POF

### **Despesa total**

Inclui todas as despesas monetárias realizadas pela unidade de consumo na aquisição de produtos, serviços e bens de qualquer espécie e natureza, e também as despesas não-monetárias com produtos e bens, além do serviço de aluguel.

Compõem a despesa total todas as despesas monetárias e não-monetárias correntes (despesas de consumo e outras despesas correntes), o aumento do ativo e a diminuição do passivo.

### **Despesas correntes**

As despesas correntes incluem as despesas de consumo e as outras despesas correntes.

### **Despesas de consumo**

Correspondem às despesas realizadas pelas unidades de consumo com aquisições de bens e serviços utilizados para atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes no período da pesquisa. Estão organizadas segundo os seguintes agrupamentos: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e outras despesas diversas não classificadas anteriormente.

Nas tabelas de resultados as despesas de consumo são apresentadas segundo as categorias relacionadas a seguir:

#### ***Alimentação***

Aquisição total com alimentação realizada pela unidade de consumo, tanto a destinada e utilizada no domicílio quanto aquelas realizadas e consumidas fora do domicílio.

Na tabela específica de despesas com alimentação no domicílio, onde são apresentados detalhamentos por grupos de alimentos, no grupo outras, incluíram-se todas as informações de aquisições de produtos agregados como, por exemplo, sacolão, cesta básica, varejão.

#### ***Habitação***

Despesas realizadas com aluguel, serviços e taxas do domicílio único ou principal; também estão incluídas neste agrupamento todas as despesas da unidade de consumo com domicílios referentes a manutenção do domicílio, artigos de limpeza, mobiliários, eletrodomésticos, equipamentos e artigos do lar; manutenção e consertos de eletrodomésticos.

Nas situações de ocorrência de despesas referentes a mais de um domicílio foi definido como domicílio principal aquele assim considerado pelos moradores.

#### ***Aluguel***

Despesas com aluguel de moradia e eventuais adicionais incidentes por atrasos. Encontra-se incluído nesta categoria de despesa, para as situações dos domicílios cuja condição de ocupação é diferente de alugado, o aluguel estimado (valor estimado que o informante pagaria se o domicílio estivesse alugado).

#### ***Serviços e taxas***

Despesas com energia elétrica, telefone fixo, telefone celular, gás de uso doméstico (gás encanado e gás de bujão), água e esgoto. No quesito "outros" estão agregadas as despesas com acesso à internet, TV por assinatura, condomínio, adicionais de condomínio, outras despesas com locação de imóvel (contrato, depósito de locação, etc.), seguros sobre o imóvel (incêndio, roubo, etc.) e taxas de serviços em geral.

---

<sup>16</sup> Ver 13.

### *Manutenção do lar*

Despesas com manutenção e pequenos reparos com habitação como: cimento, tijolo, vidro, tinta, artigos de jardinagem (planta, terra, xaxim, etc.).

Também estão incluídas as despesas com serviços domésticos (faxineira, lavadeira, passadeira, jardineiro, etc.), com dedetização e também despesas com aquisição de água, lenha e carvão vegetal.

### *Artigos de limpeza*

Despesas com artigos e produtos de limpeza do domicílio, tais como: água sanitária, vassoura de qualquer tipo, rodo, espanador e pano de chão.

### *Mobiliários e artigos do lar*

Despesas com a aquisição de móveis, luminárias, adornos e enfeites, roupas de cama, mesa e banho, outros têxteis (como por exemplo, cortinas) e artigos de copa e cozinha.

### *Eletrodomésticos*

Despesas com aquisição de eletrodomésticos e equipamentos do lar tais como: refrigerador, freezer, máquina de lavar roupas, máquina de lavar louça, fogão, aspirador de pó, grill, aparelho de fax, forno de microondas, microcomputador, televisão, conjunto de som, aparelho de DVD, aparelho de CD-ROM e equipamentos elétricos e eletrônicos diversos.

### *Consertos de artigos do lar*

Despesas com conserto e manutenção de aparelhos domésticos, móveis, eletroeletrônicos e equipamentos do lar.

### *Vestuário*

Despesas com a aquisição de roupas prontas para homem, mulher e crianças, calçados e apetrechos (bolsas e cintos), jóias e bijuterias, tecidos e artigos de armarinho.

### *Transporte*

Despesas habituais com transporte urbano tais como: ônibus, táxi, metrô, trem, barca e transporte alternativo. Inclui também despesas com gasolina e álcool para veículo próprio, manutenção de veículo próprio, aquisição de veículos e despesas com viagens (avião, ônibus, etc.). Na linha "outras", estão agregadas despesas como: estacionamento, pedágio, acessórios para veículos e seguro obrigatório.

### *Higiene e cuidados pessoais*

Despesas com a aquisição de artigos de higiene e de beleza como perfume, produtos para cabelo e sabonete. Na linha "instrumentos e produtos de uso pessoal" estão agregadas as despesas com artigos de maquiagem, produtos de limpeza de pele, lâmina de barbear, alicate e cortador de unha.

### *Assistência à saúde*

Despesas com produtos e serviços relativos à saúde tais como: remédios, plano e seguro saúde, consulta e tratamento dentário, consulta médica, tratamento ambulatorial (cauterização, curativo, nebulização, aplicação de raio laser, hemodiálise e outros), serviços de cirurgia, hospitalização, exames diversos (eletrodiagnóstico, exame de laboratório, radiografia, etc.), material de tratamento (seringa, termômetro, teste de gravidez, óculos e lentes, etc.).

Na linha "outras", estão agregadas as despesas e aquisições com chupeta, mamadeira, ambulância (remoção) e aluguel de aparelho médico.

### *Educação*

Despesas efetuadas com mensalidades e outras despesas escolares com cursos regulares (pré-escolar, fundamental e médio), curso superior de graduação, outros cursos (curso supletivo, informática, cursos de idioma e outros), livros didáticos e revistas técnicas, artigos escolares (mochila escolar, merendeira, etc.). Na linha "outras", estão agregadas as despesas com uniforme escolar, matrícula e outras despesas com educação.

#### ***Recreação e cultura***

Despesas com brinquedos e jogos como bola, boneca, *software*, celular e acessórios (aparelhos e acessórios de telefonia celular), livros, revistas e periódicos não-didáticos (jornais, revistas infantis, etc.), diversões e esportes (cinema, teatro, futebol, ginástica, artigos de caça, pesca, camping, etc.). Na linha "outras", estão agregadas despesas como: porte de arma, equipamentos de ginástica e demais despesas similares.

#### ***Fumo***

Despesas com cigarros, charutos, fumo para cachimbo, fumo para cigarros e outros artigos para fumante como, por exemplo, fósforos e isqueiros.

#### ***Serviços pessoais***

Despesas com cabeleireiro, manicuro e pedicuro, consertos de artigos pessoais (sapateiro, relojoeiro, chaveiro, etc.). Na linha "outras", estão agregadas as despesas com depilação, maquiagem, esteticista e demais despesas com serviços similares.

#### ***Despesas diversas***

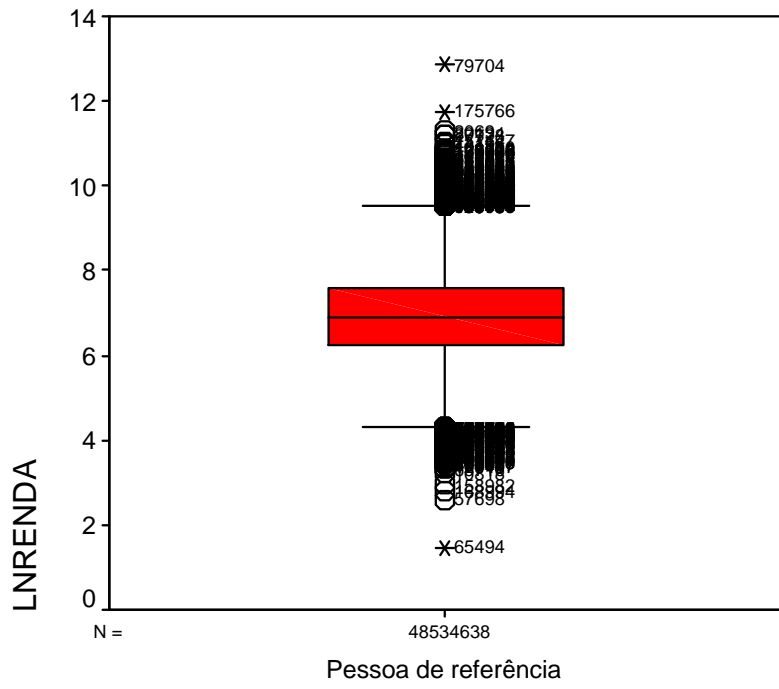
Referem-se às despesas com jogos e apostas, comunicação (correio, telefone público, telemensagem, etc.), cerimônias e festas familiares e religiosas, serviços profissionais como: de cartório, advogado, despachante, contador e despesas com imóveis de uso ocasional (aluguel de imóvel, condomínio, etc.).

Na linha "outras" estão agregadas outras despesas diversas não classificadas anteriormente como: reforma e manutenção de jazigo, aluguel de aparelhos e utilidades de uso doméstico, alimentos e outros produtos para animais, flores naturais, etc.

#### **Outras despesas correntes**

As outras despesas correntes correspondem a despesas com impostos pagos tais como: imposto sobre propriedade de imóveis, imposto de renda, imposto sobre serviços, imposto sobre propriedade de veículos e emplacamento de veículo. Incluem também contribuições trabalhistas (previdência pública e associação de classe na qual está incluído o imposto sindical), serviços bancários, pensões, mesadas, doações e previdência privada, entre outras.

Nas tabelas, as informações estão apresentadas segundo a organização descrita acima e na linha "outras" estão agregadas despesas como, por exemplo, seguro de vida, pagamento de asilo e demais despesas de mesma natureza.



REL\_REF

Analysis weighted by FT\_DOMIC

Tabela 1 – Número de setores selecionados e domicílios esperados, selecionados e entrevistados, segundo as UFs – POF 2002-2003 .....	16
Tabela 2 - Frequência à escola, categorias originais e recodificadas. ....	26
Tabela 3 – Distribuição das despesas com itens de Material de Leitura .....	32
Tabela 4 – Lista de formas de aquisição e re-codificação utilizada – POF 2002-2003 .....	32
Tabela 5 - Lista de formas de aquisição re-codificadas e distribuição em número e valor, apenas para Material de Leitura – POF 2002-2003.....	33
Tabela 6 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (re-codificados) de Material de Leitura segundo forma de aquisição (Milhões de Reais de Janeiro de 2003) e distribuição (%) no total* e nos sub-totais** - POF 2002-2003.....	36
Tabela 7 – Lista de locais (re-codificados) de aquisição de Material de Leitura e representatividade em número e valor – POF 2002-2003 .....	38
Tabela 8 – Porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003.....	61
Tabela 9 – Porcentagem de famílias que compram livros não didáticos no sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio – POF 2002-2003 .....	72
Tabela 10 – Valores (Milhões de Reais de Janeiro de 2003) das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Forma de Aquisição – POF – 2002/2003 .....	1
Tabela 11 – Distribuição dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Forma de Aquisição – POF – 2002/2003.....	2
Tabela 12 – Valores (Milhões de Reais de Janeiro de 2003) das Despesas com Itens (Agregados) De Material De Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002/2003 .....	4
Tabela 13 – Distribuição (% Na Coluna) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002/2003 .....	5
Tabela 14 – Distribuição (% Na Linha) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002/2003.....	6
Tabela 15 - Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (Milhões de Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes.....	7
Tabela 16 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes .....	8
Tabela 17 - Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes como % do total de despesas.....	9
Tabela 18 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens de material de leitura segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes - POF - 2002/2003 .....	10

Tabela 19 – Valor total das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de material de leitura como percentagem da renda familiar segundo a escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes - POF - 2002/2003.....	11
Tabela 20 – Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de material de leitura segundo a escolaridade a pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes - POF - 2002/2003 .....	12
Tabela 21 - Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes .....	13
Tabela 22 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes .....	14
Tabela 23 - Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes como % do total de despesas .....	15
Tabela 24 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) com itens de material de leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2002/2003.....	16
Tabela 25 – Valor das Despesas (monetárias e não monetárias) com itens de material de leitura como percentagem da renda familiar segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2002/2003 .....	17
<b>Tabela 26– Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de material de leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2002/2003 .....</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 27 – Distribuição das Despesas (Monetárias e Não Monetárias) com Itens de Material de Leitura Segundo a Faixa de Renda e Presença de Estudantes - POF - 2002/2003 .....</b>	<b>19</b>
Tabela 28 – Valor da despesa (monetária e não-monetária) média mensal familiar, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação de características das famílias - Brasil .....	20
Tabela 29 - Despesa monetária e não-monetária percentagem da despesa total, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Brasil.....	21
Tabela 30 - Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar e distribuição segundo os tipos de despesa - Brasil.....	22